ANNO LXII — NUMERO 44

QUARTA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 23 de Fevereiro, ás 4 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos, pela linha terrestre).

Foi exonerado do cargo de 2.º escripturario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, Epiphanio de Luna Freire.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 22 de Fevereiro, á tarde.

O novo ministerio expôz no parlamento o seu programma, que consiste: em sevéra economia nas despesas e integra administração das rendas publicas afim de equilibrar o orçamento, e politica liberal no interior.

O ministerio declarou mais que estava resolvido á manter a integridade do districto de Braga.

BUCHAREST, 22 de Fevereiro, á tarde.

As negociações entre os delegados servios e bulgaros estão em melhor via.

LISBOA, 23 de Fevereiro.

A impossibilidade em que se acha o ministerio portuguez de alcançar uma maioria na Camara dos Deputados, torna possivel a eventualidade de uma dissolução dessa Camara.

PARIS, 23 de Fevereiro.

Em uma carta dirigida ao parlamento, o Principe Jeronymo Bonaparte protestou contra as decisões da commissão da Camara dos Deputados, tendentes á conferir ao governo poderes para proceder, se for necessario, á expulsão dos pretendentes.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 23 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

Conclusão

OCEANIA

Archipelago de Salomão, povoado por negros papúas. Archipelago de La Perouse. Novas Hebridas, 200:000 habitantes; compostas de um grande numero de ilhas, habitadas por tribus ferozes e crueis. Nova Caledonia, pertencente á França; capital, Numéa onde ha uma importante colonia penitenciaria.

Archipelago de Viti ou Fidji, povoado por servagens anthropophagos.

Ilha de Norfolk, colonia penitenciaria ingleza

MICRONESIA

Compõe-se de um grande numero de pequenas ilhas: Archipelago de Magalhões, Corolinas, Mariannas, dependentes de Hespanha.—Ilhas Marshall, Palaos, etc

POLYNESIA

E' um conjuncto de archipelagos: Nova Zelandia, capital, Auckland; pertence aos inglezes.—Ilhas Marquezas ou Mendona, pertencem á França desde 1842; a maior é Nuka Hiva.—Ilhas de Sandwich. Ilhas dos Amigos ou Tonga. Ilhas da Sociedade ou Taiti. Ilha da Pascha. Ilha Pamotu. Ilha de Gambier. Ilhas dos Navegadores, habitadas por selvagens anthropaphagos, etc.

TERRAS ANTARCTICAS

Extensas regioes inhabitaveis, cobertas de geleiras enorme, entre 60º de latitude sul e o polo antarctico: terras Luiz Felippe, Graham, Adelia Sabrina, Terminação, Enderby, etc. e a grande terra Victoria no estremo austral da Terra, onde ha os grandes volcões o Erebo e o Terror.

FIM

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 12 do corrente foi nomeado cavalheiro da ordem de Christo o padre Bernardino Jorge, parocho collado da freguezia de Santo Antonio da Encruzilhada, na provincia do Rio de Janeiro.

— Por portaria de 13 do corrente mez foram nomeados para a Inspectoria Geral de Hygiene:

Official, o amanuense da extincta junta Dr. José Antonio Pereira da Silva.

Amanuenses: o da extincta junta Ignacio Mauricio Alvares de Souza, os das extinctas commissões vaccinico-sanitarios Julio Procopio, Favilla Nunes, Julio de Pina Rangel e João José Pereira Guimarães.

Chimicos: os da extincta junta Drs. Candido Paiva Coelho, Felicissimo Rodrigues Fernandes e Antonio Martins de Azevedo Pimentel e o Dr. José Borges Ribeiro da Costa.

— Em 11 foi expedido o seguinte aviso ao Sr. bispo de Olinda:

Em solução de seus officios de 6 de Abril de 1883 e 19 de maio ultimo, relativos á nomeação de fabriqueiros para zelarem os patrimonios das igrejas e principalmente das matrizes, declaro a V. Exc. Revdm.:

1.º Que a administração dos patrimonios das igrejas-matrizes e capellas filiaes, exceptuadas as que estiverem a cargo de irmandades ou confrarias, pertencem aos fabriqueiros sob a inspecção do prelado diocesano, ao qual por costume cabe a sua nomeação, nos termos dos avisos n 115 de 27 de Abril de 1855 e n. 318 de 3 de Junho de 1857:

2.º Que a administração dos patrimonios das igrejas e capellas que estiverem a cargo de irmandades ou confrarias pertence a estas, conforme os compromissos, devidamente approvados, pelos quaes se regerem, e é exclusivamente sujeita á fiscalisação do juiz provedor de capellas;

3.º Que nos casos de abusos por parte das referidas corporações religiosas cabe ao juiz providenciar, segundo os transmittes legaes, para a boa administração das respectivas igrejas ou capellas; assim tambem lhe cabe, para precaver os interesses daquellas em que não haja taes corporações legitimamente constituidas nem fabriqueiros nomeados pelo prelado diocesano, nomear quem as administre;

4.º Que se o prelado diocesano nomear fabriqueiro para igreja ou capella em que haja administrador nomeado pelo juiz, deve cessar a acção desse administrador; mas convém que o prelado o communique ao juiz, não só para seu conhecimento, mais ainda para que possa elle expedir quaesquer ordens que sejam indispensaveis, quer quanto á retirada do administrador, quer quanto á entrega de documentos ou prestações de informações concernentes á fabrica;

5.º Que, finalmente, em todos os casos, é attribuição do juiz tomar as contas ás administrações das igrejas e capellas, na fórma das disposições vigentes.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 13 do corrente foram exonerados:

Do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Soccorro, na provincia de S. Paulo, a pedido, o bacharel Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery;

Do termo de Cataguazes, na provincia de Minas-Geraes, tambem a pedido, o bacharel Joaquim Moreira de Barras Oliveira Lima.

Do lugar de escripturario, servindo de secretario, da provincia do Amazonas, Arsenio Maximiano Costa.

Foram nomeados:

Desembargador da Relação de S. Salvador, o juiz de direito Antonio Luiz Affonso de Carvalho;

Juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos de Jaicós e Picos, na provincia do Piauhy, o bacharel José Gomes de Sá Barreto, ficando sem effeito a anterior nomeação para igual cargo, no de S. Raymundo Nonato, na mesma provincia;

Do termo de Chique-Chique, na provincia da Bahia, o bacharel Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery;

Do termo de Cataguazes, na provincia de Minas Geraes, o bacharel José Maria Vaz Pinto Coelho Junior;

Escripturario servindo de secretario da policia da provincia do Amazonas, João Francisco Pestana.

Evencio de Souza Rezende para exercer o officio de 2º tabellião do publico judicial e notas do termo de Saquarema, na provincia do Rio de Janeiro, durante a impossibilidade do respectivo serventuario vitalicio Vitalino José da Silva Pereira, a quem deverá pagar a terça parte dos rendimentos segundo a lotação.

Foram removidos:

O juiz de direito Amphilophio Botelho Freire de Carvalho, da comarca de S. João da Barra, de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para a vara civel, de 3ª entrancia da comarca da capital da provincia da Bahia;

O juiz de direito Carlos José Pereira Bastos, da comarca da Conceição da Serra, de 1ª entrancia, na provincia de Espirito-Santo, para a de S. João da Barra, de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, ficando sem effeito a anterior remoção para a da Encruzilhada, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do civel e crime do termo do Icó, na provincia do Ceará, a Bernardo Pinto Brandão, nomeado provisoriamente pelo respectivo presidente.

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 12 do corrente foi nomeado 3.º escripturio da Thesouraria de Fazenda da provincia de Pernambuco o praticante da recebedoria da mesma provincia Joaquim dos Reis Lisboa.

Por decretos de 13 do corrente mez foram nomeados.

Dr. Florencio Francisco Gonçalves para o lugar de presidente do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Socorro da provincia do Espirito Santo.

Bazilio Carvalho Damon para membro da mesma caixa economica.

Luiz Gonzaga Confucio de Sá para membro da de Goyaz.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de 13 do corrente:

Foi removido o engenheiro José Gonçalves de Oliveira do 2.º para o 3.º districto de engenhos centraes;

Foi nomeado o engenheiro Antonio Joaquim da Costa Couto para o lugar de fiscal do 2.º districto de engenhos centraes.

Foi dispensado o cidadão João de Carvalho Almeida do lugar de economo do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara, na provincia do Piauhy.

— Em 12 foi expedido o seguinte aviso ao presidente da provincia de S Paulo:

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 16 do mez findo, com o qual me remetteu cópia das decisões que deu ás consultas feitas pelo juiz de orphãos do termo de Taubaté e pelo presidente da junta classificadora do municipio de Campinas, sobre classificação e libertação de escravos.

Tratando-se de escrava classificada para ser libertada por conta do fundo de emancipação e posteriormente dada por fugida, declarou V. Exc. ao juiz de orphãos de Taubaté, para que o fizesse constar ao senhor da dita escrava, que, se esta fôr maior de 60 annos, embora se justifique a allegação da fuga, será considerada livre, na conformidade do art. 3.º §§ 10 e 11 da lei n. 3270 de 28 de Setembro ultimo e art. 10 § 6.º do regulamento n. 9517 de 14 de Novembro.

Ao presidente da junta classificadora do municipio de Campinas, que consultou a essa presidencia sobre a classificação dos conjunges de escravos sexagenarios, libertos pela lei citada, posto que sujeitos a serviços, respondeu V. Exc. que taes conjuges devem ser incluidos na classe determinada pelas lettras B e C das instrucções dadas por essa presidencia em data de 4 de Setembro de 1882.

Declaro a V. Exc. que este misterio approva ambas as decisões, accrescentando, em relação á segunda, que os conjuges de sexagenarios, nas circumstancias indicadas, devem preferir aos conjuges escravos de differentes senhores, mas sem prejuizo dos de pessoa livre incondicionalmente.—Deus guarde a V. Exc.—*A. da Silva Prado.*

Ministerio da Guerra

Por portarias de 12, 14 e 15 do corrente:

Foi exonerado o capitão honorario do exercito Pedro José de Moura Leal do lugar de encarregado do deposito de artigos bellicos da provincia do Piauhy;

— Foram mandados servir na provincia do Pará o cirurgião-mor de divisão Dr. Bernardo José de Figueiredo e o 2.º cirurgião Dr. Arthur Imbassahy e na do Rio-Grande do Sul o 2.º cirurgião Dr. João Climaco de Araujo.

— Foi nomeado para inspectionar os corpos estacionados na provincia do Paraná o brigadeiro José Luiz da Costa Junior.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado director das obras civis e militares o engenheiro civil Dr. Aarão Leal de Carvalho Reis.

Lista dos privilegios concedidos durante o anno de 1885, de que trata o art. 85 do regulamento n. 8820 de 30 de Dezembro de 1882

1 Decreto n. 199 de 10 de Janeiro de 1885, Carlos Basto.—Systema de apparelhos electricos a que denominou—Systema de accumuladores oxy-hydricos de C. Basto.

2 Decreto n. 200 de 10 de Janeiro de 1885, Gustavo Bion.—Apparelho denominado—Apparelho Bion,—destinado a evitar, por meio de valvulas de segurança automaticas, accidentes nos casos de ruptura dos vidros de nivel d'agua das caldeiras a vapor.

3 Decreto n. 201 de 10 de Janeiro de 1885, Ferdinand Kugelmann.—Processo destinado a obter do fructo da palmeira—Merity-Botões, carvão para a illuminação electrica e materia prima para a industria de torneiro.

4 Decreto n. 202 de 10 de Janeiro de 1885, Emilio Ascagne Salvador.—Apparelho destinado á formação de numeros pela sorte, com applicação á extracção de loterias, denominado—Independencia.

5 Decreto n. 203 de 10 de Janeiro de 1885, Maria Emilia Bates.—Apertador aperfeiçoado de porcas de parafusos, destinados aos trilhos dos ferros-carris.

6 Decreto n. 204 de 17 de Janeiro de 1885, Hector de Bay e Charles de Rosseti.—Fornalha para combustiveis volateis.

7 Decreto n. 205 de 17 de Janeiro de 1885, Miguel Alanier Bagtoni.—Processo e apparelho gazogeneo inexplosivo para o emprego, no orificio dos formigueiros de saúva, da distillação do sulfureto de carbono liquido, sem fogo, fornalha ou lampada qualquer.

8 Decreto n. 206 de 24 de Janeiro de 1885, Manoel da Rocha Figueiredo. — Fabrico de esteiras de um só panno denominadas—Esteiras Brasileiras.

9 Decreto n. 207 de 14 de Fevereiro de 1885, Guilherme Van Vleck Lidgerwood.—Machina denominada — Ventilador — apartador duplo para café, destinado a abanar e limpar café.

10 Decreto n. 208 de 14 de Fevereiro de 1885, Dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso.—Preparado industrial denominado—Insecticida e restaurador dos cafeeiros, destinado a destruir formigas, impedir a repovoação dos formigueiros e a fertilisar as plantas.

11 Decreto n. 209 de 14 de Fevereiro de 1885, John J. Schillinger. — Systema de calçamento.

12 Decreto n. 210 de 14 de Fevereiro de 1885, João José do Rego Funes.—Descoberta que allega ter feito de uma planta, da qual extrahe palhinha para moveis.

13 Decreto n. 211 de de 21 de Fevereiro de 1885, Carlos Basto.—Seccador de café, denominado—Seccador Industrial Americano.

14 Decreto n. 212 de 28 de Fevereiro de 1885, José Antonio Carneiro de Souza.—Machina de refinar assucar, denominada—Refinador de assucar Carneiro de Souza.

15 Decreto n. 213 de 28 de Fevereiro de 1885, Alexandre Topoll de Gaudino.—Processo destinado ao fabrico de gaz comprimido de illuminação, extrahido de materias mineraes ou de seus residuos, de corpos gordurosos animaes ou vegetaes e de seus residuos.

16 Decreto n. 214 de 13 de Março de 1885, José Cupertino do Amaral e Cesar Augusto de Macedo Ribeiro.—Processo destinado á fabricação de assucar ou defecção do caldo da canna.

17 Decreto n. 215 de 21 de Março de 1885, João Baptista Ribeiro.—Machina destinada a raspar e cevar mandiocas, denominada—Raspadeira Circular Mixta Ribeiro.

18 Decreto n. 216 de 21 de Março de 1885, Domingos Alves Pinto.—Apparelho denominado—Progresso da Lavoura—destinado a ventilar café em côco e pilado.

19 Decreto n. 217 de 11 de Abril de 1885, Bartholomeu Chana.—Machina destinada a refinar assucar, a que denominou — Refinador Chana.

20 Decreto n. 218 de 18 de Abril de 1885, Charles Pagé e Louis Golliard.—Systema de lubricadores aperfeiçoados.

21 Decreto n. 219 de 18 de Abril de 1885, Francisco Martins Torres.—Processo destinado ao melhoramento do fabrico e conservação dos manequins.

22 Decreto n. 220 de 18 de Abril de 1885, Virgil Warren Blanchard.—Systema destinado a produzir calor e vapor.

23 Decreto n. 221 de 18 de Abril de 1885, Antonio Silveira de Souza. Systema de transparentes a que denominou—Transparentes hygienicos.

24 Decreto n. 222 de 18 de Abril de 1885, Wallace Alexandre Bartlett.—Canhão pneumatico.

25 Decreto n. 223 de 25 de Abril de 1885, Frederick Siemens.—Systema de lampadas.

26 Decreto n. 224 de 2 de Maio de 1885, Charles Julio Balt.—Melhoramentos que introduzio nas bombas das machinas de drainagem.

27 Decreto n 225 de 2 de Maio de 1885, Simeão Miller e Antonio Ferreira da Silva Ribeiro.—Apparelho denominado—Salva-vidas e desastres, — destinado a evitar desastres nos bonds.

28 Decreto n. 226 de 2 de Maio de 1885, Manoel Cosme Pinto.—Systema de obturadores.

29 Decreto n. 227 de 2 de Maio de 1885, Manoel Antonio Rodrigues Silva.—Processo destinado a tornar o kerozene inexplosivo, desinfectado e colorido.

30 Decreto n. 228 de 2 de Maio de 1885, Augusto de Oliveira Cambraia.—Processo destinado ao fabrico de casemiras e cobertores de lã estampados.

31 Decreto n. 229 de 2 de Maio de 1885, Isaias José Cavalcante.—Melhoramento applicado ao apparelho de fabricar os biscoutos conhecidos pelo nome de—Brichy,—e ao qual denominou - Melhoramento Cavalcante.

32 Decreto n. 230 de 2 de Maio de 1885, Johannes Breuer.—Machina denominada—Separador de café móka Breuer,—destinada á separação do café móka dos grãos chatos.

33 Decreto n 231 de 2 de Maio de 1885, Eduardo Magnin.—Apparelho destinado a pesar e medir a carga contida nos vehiculos de mola com applicação á tracção animal a que denominou—Malagrammetro.

34 Decreto n. 232 de 16 de Maio de 1885, Manoel Gonzalez.—Eureka, destinada ao fabrico de cigarros.

De 23 de Setembro de 1884, Manoel Antonio da Silva—Melhoramento introduzido no—Forno Silva,—já privilegiado por decreto de 15 de Setembro de 1884. (Refere-se á patente n. 92.)

35 Decreto n. 233 de 23 de Maio de 1885, Leonel Louis Josse Antoine Wackernie—Systema de filtração mecanica de liquidos.

36 Decreto n. 234 de 23 de Maio de 1885, Louis Sepulchre—Modificações nas lampadas e lanternas de kerozene destinadas a ser expostas á acção do vento.

37 Decreto n. 235 de 6 de Maio de 1885, Augusto Maria Coral e Francisco Pinto Brandão—Processo denominado—Restaurador das plantas ou arbustos em geral—destruidor das molestias do café, canna e videiras, e estrume poderoso para as terras muito exploradas.

38 Decreto n. 236 de 6 de Junho de 1885, Manoel Francisco da Costa Nascimento e Eduardo Magnin—Apparelho destinado a marcar ou registrar a quantidade de passageiros, em cada bond, a que denominaram—Contador Trena.

39 Decreto n. 237 de 6 de Junho de 1885, Antonio Julio Rodrigues de Azeredo Coutinho—Machina destinada a sommar em sentido vertical.

40 Decreto n. 238 de 6 de Junho de 1885, Charles Tellier—Systema destinado á producção da força motora.

41 Decreto n. 239 de 6 de Junho de 1885, Victor Dias e William J. Donshea—Systema destinado a estabelecer, por meio de agua, gaz, ar comprimido, fios telephonicos e forças electricas.

42 Decreto n. 240 de 13 de Junho de 1885, Reis, Reuter & C.—Materia prima, para a fabricação de louça, porcellanas, crystaes, que allegam ter descoberto.

De 13 de Junho de 1885, José de Mello Freitas—Melhoramento introduzido na construcção das estradas economicas sem dormentes, privilegio por carta patente de 9 de Agosto do anno proximo passado. (Refere-se a patente n. 150.)

43 Decreto n. 241 de 20 de Junho de 1885, Jules Maliié—Systema de filtro, denominado—Aerifiltro.

44 Decreto n. 242 de 20 de Junho de 1885, Leopold Sellner—Apparelho electrico de signaes nocturnos.

45 Decreto n. 243 de 4 de Julho de 1885, Emilio Ascagne Salvador—Processo destinado a fabricar mosaicos com cipós de differentes especies.

46 Decreto n. 244 de 4 de Julho de 1886, Joaquim Alves de Souza, Apparelho, denominado—Folle—para conduzir gaz portatil.

47 Decreto n. 345 de 4 de Julho de 1885, Emil Kretzner—Systema de telhas.

48 Decreto n. 246 de 11 de Julho de 1885, Eugen Langen—Processo e apparelho de esgotamento ou lixiviação continua das materias no estado de massa, polpa ou magua, por circulações methodicas.

49 Decreto n. 247 de 11 de Julho de 1885, Kahle & Noellner—Melhoramentos que allegam ter inventado na machina motora das machinas de costura.

50 Decreto n. 248 de 18 de Julho de 1885, Antonio Alvares Leite Penteado—Applicação do bagaço da canna de assucar ao fabrico do papel de escrever, de impressão, de embrulhos e outros fins industriaes.

51 Decreto n. 249 de 25 de Julho de 1885, John Charles Ludovig—Melhoramento introduzido no methodo e apparelho de telegraphia, cujo fim é produzir correntes mais fortes por inducção magnetica.

52 Decreto n. 250 de 1 de Agosto de 1885, John Henry Neave—Processo e apparelho de lustrar o feltro e feltrar chapéos de lã e pello com a apparencia de velludo.

53 Decreto n. 251 de 1 de Agosto de 1885, Cyro Diocleciano Ribeiro Pessoa Junior e José Varandas de Carvalho—Processo para fabricar cimento hydraulico.

54 Decreto n. 252 de 1 de Agosto de 1885, F. Schweickhart & C.—Apparelhos denominados—Reguladores da pressão e consumo do gaz para a illuminação e para cozinhar e aquecer.

55 Decreto n. 253 de 8 de Agosto de 1885, Saúl Severino da Silva, Patim a que denominou—Patim Veloz—destinado á patinação em cimento ou madeira.

56 Decreto n. 254 de 8 de Agosto de 1885, Guilherme Van Vleck Lidgerwood—Machina para descascar café despolpado, á qual denominou—Descascador de café despolpado.

57 Decreto n. 255 de 29 de Agosto de 1885, George Middleton—Apparelho aperfeiçoado, destinado a descascar café, a que denominou—Descascador de café Londres.

58 Decreto n. 256 de 5 de Setembro de 1885, Marcellin Castelnau e Charles Michelet—Apparelho de segurança e equilibrio.

59 Decreto n. 257 de 5 de Setembro de 1885, Bacharel em direito Basilio Castello Branco—Motores hydraulicos.

60 Decreto n. 258 de 12 de Setembro de 1885, James Charles Morrisson e Roberto Smith—Aperfeiçoamento nos combustores de oleo.

61 Decreto n. 259 de 12 de Setembro de 1885, Joseph Barbe—Systema de valvulas preservadoras das expolsões de caldeiras a vapor.

62 Decreto n. 260 de 12 de Setembro de 1885, Dr. Cesar Augusto Marques—Processo para garantir a propriedade publica ou particular contra os ataques dos malfeitores, denominado—Policia instantanea.

63 Decreto n. 261 de 19 de Setembro de 1885, Augusto de Oliveira Cambraia—Systema de dormentes de ferro fundido, aos quaes denominou—Dormentes perpetuos—destinados a substituir os de ferro e madeira, que actualmente estão em uso.

64 Decreto n. 262 de 19 de Setembro de 1885, Ernesto Novák e Pedro Brand—Insecticida denominada—Branova.

65 Decreto n. 263 de 19 de Setembro de 1885, Dr. Ernesto Ferreirá França—Applicação da luz na illuminação aquatica e subaquatica, a que denominou—Neophoto-technia.

66 Decreto n. 264 de 26 de Setembro de 1885, José Maria Ferreira—Gaz a que denominou—gaz ao alcance de todos.

67 Decreto n. 265 de 3 de Outubro de 1885. Barão de Macahubas, Apparelho destinado a facilitar o ensino de varias materias que constituem a educação primaria, a que denominou—Apparelho Escolar Multiplo.

68 Decreto n. 266 de 3 Outubro de de 1885, Samuel Wilkes—Machina denominada—Descascador de arroz Wilkes—destinada a descascar arroz.

69 Decreto n. 267 de 3 de Outubro de 1885, Collatino Marques de Souza.—Processo destinado ao fabrico do pão, a que denominou—Pão fortificante, biscoutos e bolachas.

70 Decreto n. 268 de 3 de Outubro de 1885, Eugène Loze e Alphonso Helaers.—Filtros de effeito multiplo.

71 Decreto n. 269 de 3 de Outubro de 1885, Charles Thomaz Mason Junior.—Machina de colher algodão, que allega ter inventado.

72 Decreto n. 270 de 10 de Outubro de 1885, José Rodrigues Moreira.—Ventilador de café, a que denominou—Ventilador aventurense—, destinado a ventilar e limpar café e outros grãos.

73 Decreto n. 271 de 10 de Outubro de 1885, O mesmo—Descascador de café, a que denominou—Descascador aventurense,—destinado a descascar café e outros grãos.

74 Decreto n. 272 de 10 de Outubro de 1885, Augusto Julio Dupraz.—Apparelho destinado a beneficar café, a que deu o nome de—Descascador Dupraz.

75 Decreto n. 273 de 10 de Outubro de 1885, O mesmo.—Apparelho destinado a beneficiar café, a que denominou—Brunidor Dupraz.

76 Decreto n. 274 de 17 de Outubro de 1885, Guilherme Wagner—Machina destinada á extracção do mel virgem sem destruir o favo, nem matar as larvas, traças ou insectos que possa conter, a que denominou—Machina Extractora Centrifuga.

77 Decreto n. 275 de 24 de Outubro de 1885, Eduardo Baptista Roquette Franco.—Systemo de matar formigas por meio de um apparelho, ao qual denominou—Alambique formicida.

78 Decretro n. 276 de 24 de Outubro de 1885, Morris N. Kohn e João Augusto Pereira de Amorim.—Applicação nova de carrinhos de mão ou carros, destinados á venda de generos alimenticios.

79 Decreto n. 277 de 24 de Outubro de 1885, José Barroso Pereira e Antonio Fernandes Lima.—Machina destinada a descascar café, arroz e outro qualquer congenere, a que denominou—Descascador Barroso e Lima.

80 Decreto n. 278 de 24 de Outubro de 1885, Collatino Marques de Souza.—Processo destinado a perservar do cupim as madeiras.

81 Decreto n. 279 de 24 de Outubro de 1889, *The Vacuum Brake Company, Limited*, com séde em Londres, Inglaterra, cessionaria de James Gresham.—Melhoramentos introduzidos na construcção e manejo de freios vacuos.

82 Decreto n. 280 de 24 de Outubro de 1885, Robert Normaton e Horace Boardman Cox.—Machina destinada a descascar café e grãos de qualquer especie.

83 Decreto n. 281 de 31 de Outubro de 1885, Francisco de Camargo Pinto.—Machina destinada a quebrar e apparelhar pausinhos de matte.

84 Decreto n. 282 de 31 de Outubro de 1885, Collatino Marques de Souza.—Banheiros matimos, a que denominou—Pontes Balnearias.

85 Decreto n. 283 de 7 de Novembro de 1885, Samuel Bevn.—Machina destinada a limpar e escolher café e outros grãos.

86 Decreto n. 284 de 7 de Novembro de 1885, Louis Renault e Perennah Palmers.—Systema de rodas, a que denominaram—Rodas Palmers.

87 Decreto n. 285 de 7 de Nonembro de 1885, *The Colonial Sugar Refining Company.*—Apparelho de diffusão, destinado a tratar o bagaço de canna com o fim de extrahir-lhe o assucar que contiver.

88 Decreto n. 286 de 14 de Novembro de 1885, João Smetana.—Machina de lavar roupa, a que denominou—Lavadeira mecanica.

89 Decreto n. 287 de 14 de Novembro de 1885, José Antonio da Silva.—Apparelho de moer sal.

90 Decreto n. 288 de 21 de Novembre de 1885, Thomaz English.—Apparelho de perfuração debaixo d'agua.

91 Decreto n. 289 de 21 de Novembro de 1885, *The Barney Dinnping Boat Company.*—Batelões destinados ao serviço da dragagem ou de carregamento de cisco.

92 Decreto n. 290 de 21 de Novembro de 1885, Julius Pintsch.—Systema para extrahir das gorduras gaz de illuminação, a que denominou—Systema Pintsch.

93 Decreto n. 291 de 5 de Dezembro de 1885, Charles Ashburnham Floyd.—Aperfeiçoamentos introduzidos nos vehiculos de duas rodas ou tilburys.

94 Decreto n. 292 de 5 de Dezembro de 1885, John George Stephens.—Processo e machina de limpar e separar as materias polposas das fibras das folhas e plantas.

95 Decreto n. 293 de 5 de Dezembro de 1885, Thomaz Otiz Potter.—Systema de suspensorios.

96 Decreto n. 294 de 5 de Dezembro de 1885, José de Salles Leme.—Apparelho a que denominou—Carpideira Paulista.

97 Decreto n. 295 de 5 de Dezembro de 1885, Areus & Irmãos.—Machina para beneficiar café, a que denominaram—Progresso.

98 Decreto n. 296 de 5 de Dezembro de 1885. Os mesmos.—Melhoramento adaptaveis a quaesquer ventiladores de café.

99 Decreto n. 297 de 5 de Dezembro de 1885, Macedo & Filhos.—Apparelho destinado a graduar com exactidão os registros de pennas d'agua, a que denominaram—Tarracha graduadora.

100 Decreto n. 298 de 12 de Dezembro de 1885, Dr. José Roberto da Cunha Salles e Guilherme Joaquim da Costa.—Preparado pharmaceutico, a que denominaram—Xarope de Chumby Caena—applicavel a differentes molestias.

101 Decreto n. 299 de 12 de Dezembro de 1885, Dr. João Joaquim Pizarro.—Processo para tornar applicavel á industria o producto natural, a que denominou—Gomma Araxina.

102 Decreto n. 300 de 12 de Dezembro de 1885, Lampereur & Bernard.—Apparelho que denominaram—Lampadas belgas a kerozene de Lampereur & Bernard.

103 Decreto n. 301 de 12 de Dezembro de 1885, Guilherme Mac Hardy.—Machina destinada a escolher café.

104 Decreto n. 302 de 12 de Dezembro de 1885, O mesmo.—Melhoramentos introduzidos nas machinas de descascar e brunir café.

105 Decreto n. 303 de 19 de Dezembro de 1885, Affonso Lopes Utinguassú e Oscar Pereira da Rocha Paranhos.—Apparelho a que denominaram—Preservador Utinguassú.

106 Decreto n. 304 de 26 de Dezembro de 1885. Alberto Kuhlmann.—Wagonete tombador, por um systema, a que denominaram—Wagonete tombador Kuhlmann.

107 Decreto n. 305 de 26 de Dezembro de 1885, Carlos Fleming Hargreaves.—Processo e machinismo para a producção do ar frio por meios mecanicos.

Visto.—Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1885.—*Nabuco de Araujo.*

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 1886

Acto:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 135 de 11 do corrente, resolve exonerar o tenente Henrique Cecilio Barreto de Almeida do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de S. José desta cidade, por ter mudado de residencia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Mande V. S. ajustar contas ao tenente Lydio Porto, que foi transferido do 14º batalhão de infantaria para a companhia da mesma arma da provincia de Alagoas, para onde segue no vapor *Sergipe* da Companhia Bahiana.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Declaro a Vmc. para os devidos fins e em resposta ao seu officio de 30 de Janeiro proximo passado, sob n. 488, que a especialisação da hypotheca legal dos responsaveis para com a fazenda provincial deve ser exigida tambem em referencia aos que contrahirem a obrigação no dominio do regulamento de 30 de Junho de 1874.

Por esta occasião recommendo-lhe que se dê o mais prompto andamento a regularisação das finanças, nos termos da resolução de 23 de Janeiro ultimo e do que ora se exprime.

— A agencia de paquetes.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de hoje, que o vapor *Pernambuco* chegado hontem a noite dos portos do norte, deverá seguir para os do sul, ás 6 horas da tarde, e não ás 5.

Portaria:

— Ao agente da Companhia Bahiana, faça transportar a provincia dos Alagoas, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Sergipe*, o tenente Lydio Porto, que foi transferido do 14º batalhão de infantaria para a companhia da mesma arma d'aquella provincia e bem assim a sua mulher D. Julia Flora de Oliveira Porto, seus filhos Hermogenes com 11 annos de idade, Estanislão com 4 annos, Julio com 8 mezes e uma irmã viuva de nome Francisca Urbelina de Oliveira Porto que, vive na companhia do referido official.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco na estação de Palmares.—Declaro a Vmc. em additamento a portaria de hontem datada, que o official e praças actualmente destacados em Canhotinho e que devem regressar para esta capital, teem direito a conduzir as respectivas bagagens.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao commandante do corpo de policia.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data proferio o seguinte despacho em seu officio de hontem, sob n. 135, a respeito de ajuda de custa ao alferes desse corpo Joaquim Servulo Vieira da Paz, que vai destacar para Páo d'Alho: « Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.—De ordem de S. Exc o Sr. conselheiro presidente da provincia declaro a V. S. em additamento da portaria de hontem datada que o official e praças do destacamento de Canhotinho e que devem regressar para esta capital teem direito a conduzir as respectivas bagagens.

DESPACHOS DA PRESIDENDIA DE 22 DE FEVEREIRO DE 1886

Abaixo Assignados, empregados da repartição de Saude do Porto desta provincia.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Abaixo assignados, eleitores do 3.º districto da freguezia do Cabo.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Alexandrina Maria de Barros.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Brazilina Augusta Lumach de Mello—Encaminhe-se

Guilhermina Maria da Penha.—Sim á proa, pagando a supplicante as comedorias.

Tenente Ignacio Marcolino Bezerra do Amaral.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassu.

Isabel Maria Ribeiro Padilha.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Domingos da Silva Pinto de Almeida Guimarães.—Requeira ao Sr. director do Arsenal de Guerra.

Bacharel Julio Augusto de Luna Freire.—Encaminhe-se, devendo ser pago o porte na repartição dos Correios.

Dr. Joaquim José da Camara.—Remettido ao Sr. Brigadeiro commandante das armas para attender ao supplicante.

Maria Augusta da Silva.—Não tem lugar.

Thomaz Espiuca.—Sim, obrigando-se o supplicante pela contribuição e mais despezas inherentes.

João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Emilia Madeira Gonçalves Ferreira.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes, e procedidas as diligencias do estylo.

Manoel Rodrigues Teixeira.—Como requer.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 23 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 182.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 23 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A minha ordem, Antonio Barbosa dos Santos,

remettido pelo delegado do termo de [illegible] d'Alho como pronunciado em crime de furto de cavallo na comarca de Timbaúba.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Joaquim da Silva Santos, por disturbios.

— Ante-hontem, ás 7 horas da manhã, foi encontrado nos mangues existentes em frente á rua do Norte, no 2º districto da Boa-Vista, o cadaver do individuo de nome José Soares de Rego Villela.

O subdelegado do districto compareceu no lugar e mandou vistoriar o cadaver pelo Dr. José Joaquim de Souza, que declarou ter sido a morte occasionada por asphyxia por submersão.

— Pelo delegado do termo do Bonito foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra o menor Joaquim Marinho da Cruz por haver disparado uma pistola em um outro menor de nome José Joaquim de Menezes.

— Tambem pelo delegado do districto de Bebedouro, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu sobre o facto alli occorrido no dia 12 do corrente, do qual resultou o ferimento da praça de policia Custodio Gomes de Britto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

— —

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE FEVEREIRO

João Alves Bezerra, Francisco Gomes da Silva o João de Araujo.—Escripture-se a divida.

Pret do corpo de policia.—Examine-se.

José de Azevedo Maia Silva.—Certifique-se.

Anna Laurinda de Siqueira Varejão, Dr. João Maria Seve, Joaquim José Alves, Antonio Milgurges Saraiva Galvão, contas do thesoureiro das Obras Publicas e Manoel Ferreira.—Informe o Sr. contador.

Albino Cruz & C.—Não ha que deferir, em vista da disposição do art. 2 das instrucções citadas.

Dr Gervasio Rodrigues Campello, Luiz Felippe dos Santos Porto e viuva Constantino P. F. da Silva & C.—Volte ao Sr. contador.

Dr. Joaquim Correia de Araujo, Manoel Pinto e de Castro, José Firmino Correia de Araujo e José Antonio de Magalhães Bastos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Jeronymo de Hollanda Cavalcante de Albuquerque Filho.—Registre-se e façam-se as notas competentes.

Pret e folha do corpo de policia.—Pague se.

João Cavalcante de Albuquerque.—Ao Sr. pagador para attender de accordo com a informação da contadoria.

Henriqueta Amelia de Menezes Lyra.—A' vista da informação da contadoria, não ha que deferir.

— 23 —

José Maria de Albuquerque Lacerda e José Nicoláo Ferreira Gomes. Certifique se.

Manoel Antonio dos Santos Fontes.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.—Informe o Sr. contador.

Carneiro de Souza & C.—Requeira a repartição competente.

José Bandeira de Mello.—Ao Consulado para attender.

— —

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE FEVEREIRO

Ferreira Cascão & Filho.—Iforme a 2ª secção.

José Gomes de Moraes e Francisco José Jaime Galvão. Informe a 1ª secção.

— 22 —

Joaquim Francisco Querido, Carvalho Junior & Leite, tenente-coronel Joaquim Correia de Barros, Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, Antonio de Albuquerque Paes Barreto e Costa & C. Informe a 1ª secção.

Antonio Carlos.—Certifique se.

Januario dos Santos Bernardes.—A' 1ª secção para attender.

Catharina Eugenia de Carvalho Paes de Andrade.—Certifique-se,

Gomes de Mattos Irmãos.—Indeferido, em vista da informação.

João Mayer.—Informe a 1ª secção.

Felinto de Rego Barros Pessoa.—Informe a 1ª secção.

João Mayer e Francisco de Carvalho.—Informe a 1ª secção.

Pereira Carneiro & C.—Informe a 2ª secção.

José da Silva Loyo Filho.—Certifique-se.

— —

Instrucção publica

DESPACHOS DO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1886

Maria Augusta da Silveira, professora publica.—Encaminhe-se.

Dina da Silva Coutinho, professora publica.—Do requerimento da supplicante ao delegado litterario para obter attestado de exercicio, vê-se que em 31 de Janeiro achava-se a supplicante na séde de sua escola, e da presente petição verifica-se que está agora nesta capital, em tempo lectivo e sem licença; infringindo assim o disposto no art. 161 § 1 do regulamento vigente. E accrescendo a isto não ter a supplicante provado a molestia que allega, indefiro seu requerimento.

— 20 —

José Theodoro Cordeiro de Barros, professor publico. Encaminhe-se.

Maria Joaquina Barbosa Magalhães, professora publica.—Encaminheise.

João Sezino dos Santos Bezerra, professor publico.—Encaminhe-se.

Serviliano Correia Maia, professor publico.—Encaminhe-se.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, professor publico.—Encaminhe-se.

Alberto da Silva Miranda, professor publico.—Encaminhe-se.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 20 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO DE 1886

José Peres Campello de Almeida.—Pague-se.

ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 20 DO CORRENTE

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Cunha & C., pedindo para que se dê baixa no armazem de deposito de kerosene sito á travessa do Mercado n. 12, o qual acha-se fechado desde Dezembro findo.—Como requer.

Epidio Valeriano de Oliveira, pedindo licença para abrir uma loja de barbeiro no compartimento do predio n. 56 á rua do Visconde de Inhaúma.—Idem.

Felippe Hohmes, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de pertencer-lhe desde Janeiro do corrente anno, a officina de ferreiro sita á rua Nova de Santa Rita n. 58.—Como requer em vista da informação do fiscal.

Francisco de Carvalho Asevedo Brandão, pedindo licença para mandar concertar o encanamento d'agua do seu predio n. 6 á rua do Hospicio.—Como requer.

José Jesus Pimentel, pedindo licença para abrir uma quitanda na rua do Cajueiro.—Idem.

Manoel do Nascimento, para mandar abrir um deposito de seccos na casa n. 1 á rua do Principe, e que o isente do pagamento de impostos atrasados.—Idem.

Umbelina Faustina Secundina de Mattos, para abrir um hotel na casa n. 29 á rua das Larangeiras, o qual se denominará—Hotel Restaurant Italiano.—Como requer, pagando o imposto a multa do antecessor, que abrio sem licença.

DESPACHOS DOS DIAS 19 E 20 DE FEVEREIRO DE 1886

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Miguel de Lima & C., pedindo licença para abrir uma taverna na casa n. 23 á rua da Senzala.—Pagando o imposto como requer.

Pelo Rvd. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Augusto Vieira da Costa, replicando, satisfaz a exigencia contida no parecer do engenheiro, declarando que consiste na substituição de duas terças a obra que pretende mandar fazer na coberta da casa n. 2 á Estrada do Arraial, cuja licença solicita.—Pagos os impostos, concede-se, limitando-se ao que pede.

André Rombake, pedindo licença para mandar substituir duas terças da coberta da casa n. 51 á rua do Marquez do Herval, demolindo préviamente uma trapeira que tem a mesma casa.—Pagos os impostos concede-se de conformidade com as posturas e parecer.

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, pedindo licença para mandar reedificar com alvenaria de tijollo dando-lhe a forma de *chalet*, a sua casa de taipa sita á rua de Santo Elias, no lugar Espinheiro.—Satisfeito o que exige o engenheiro, volte.

Antonio Gonçalves d'Azevedo, para manda alargar, de accordo com as posturas e de conformidade com as janellas da frente, duas janellas do oitão de sua casa n. 2, sita á rua do Bom Jesus.—Pagos os impostos concede-se de conformidade com as posturas e parecer.

O mesmo, para mandar retelhar, substituir caibros e reparar o rebôco de sua casa n. 11 ao Largo d'Assembléa.—Limitando-se ao que pede, concede-se.

Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, para mandar tomar goteiras em seu predio n. 4 á rua do Padre Nobrega.—Sim.

Anna Francisca Bittencourt, para mandar correr o telhado de sua casa n. 1 á rua da Ponte Velha, afim de tomar goteiras.—Idem.

Bernardino da Costa Campos, replicando satisfaz a exigencia do anterior despacho declarando que os quartos que pretende mandar fazer no interior de suas casas ns. 139 e 139 A, sitas á rua do Conde da Boa-Vista, cuja licença solicita, deverão ter quarenta palmos de fundo e dez de largura ambos.—Pagos os impostos concede-se.

Barão de Petrolina, pedindo licença para mandar edificar uma casa terrea com sotéa corrida em seu terreno á rua do Hospicio.—Com o parecer do engenheiro.

Francisco Alves Lourenço, para mandar reedificar a sua meia'agua sita ao becco de Paschoal n. 5 ou Guararapes n. 49 A, visto ter duas frentes dita meia'agua, levantando uma sotéa, abrindo uma janella no oitão da sotéa e transformando em partas quatro janellas, sendo uma na frente e tres no oitão.—Pagos os impostos concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro.

Guilhermina Jovina Pinheiro, para mandar retelhar suas casas de ns. 84, 86 e 88 á rua dos Guararapes.—Idem.

Herculano José Rodrigues Pinheira, para mandar tomar goteiras em sua casa n. 127 á rua de S. Jorge.—Idem.

Tenente-coronel Joaquim Gonçalves Guerra, replicando, declara que deverá ser feita de accordo com o art 1º da lei n. 1,573, a sotéa que tem de levantar em sua casa n. 78 á rua do Visconde Goyanna, cuja licença solicita.—Satisfaça o que exige o engenheiro no seu parecer do 1º do andante.

Josephina Guilhermina de Freitas, pedindo licença para mandar correr os telhados de suas casas sitas a estrada nova do Caxangá ns. 33, 35 e 37.—Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

José Francisco de Paula Ramos, para mandar retelhar as suas casas de ns. 26 e 28 á rua da Alegria.—Idem.

José Rodrigues de Souza, para mandar tomar goteiras na casa n. 4 á rua do Coronel Suassuna—Sim.

Padre Joaquim Pereira Freire, para mandar transformar em janella uma porta do oitão de sua casa n. 57 á rua do Motocolombó, freguezia de Afogados.—Pagos os direitos, concede-se

Lino L Regallo Braga, para mandar encanar as aguas do telhado da casa n. 39 á rua do Bom-Jesus, bem como levantar cornija e tomar rebocos na frente.—Idem.

Leal & Irmão, para mandar cobrir e reconstruir internamente a sua casa n. 37 á rua de S. Miguel freguezia de Afogados, bem como fazer calçada tomar goteiras e pequenos rebocos na de n. 39 a mesma rua.—Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas e parecer.

Manoel de Souza Baptista, para mandar fazer um sotão interno em sua casa, sita a estrada nova de Caxangá, bem como um telheiro em aberto junto a referida casa.—Idem.

Paulo José de Oliveira, para mandar correr os telhados de suas casas de ns. 33, 35, 37, 39, 41 e 43 a travessa do Focinho, bem como a da de n. 15 a de Vidal de Negreiros.—Sim.

Rodolpho Muniz Moreira, para mandar concertar a coberta de sua casa n. 24 á rua das Larangeiras.—Declare quaes os concertos que pretende fazer na coberta de sua casa.

Francisco Candido da Silva, para mandar abrir um oculo no oitão de sua casa n. 55 á rua velha de Santa Rita.—Não tem lugar.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

AUSTRIA-HUNGRIA

(Continuação)

Os hungaros não podem deixar de ter apprehensões quanto aos resultados da politica seguida pelo conde Taaffe. E' evidentissimo que a fortuna do slavismo e federalismo n'uma das partes da monarchia ha de ter não pequena influencia sobre a sorte dos slavos que povoam a outra. Ora, estes estão em maioria nos dominios da corôa de Santo Estevão, porquanto os magyares, posto que sejam alli a fina raça directora, não são em numero superior a cinco ou seis milhões, em face dos dez constituidos pelos esclavonios, rumanos e allemães. E', no emtanto, a preponderancia dos magyares o alicerce da grande obra realisada em 1867 pelo conde de Beust—o autor desse bem lembrado dualismo cuja condição essencial é a unidade interna dos estados que o constituem.

Se a Austria propriamente dita se deixasse levar na impetuosa corrente federalista; se os povos que a maioria parlamentar do conde Taaffe representa conseguisse quebrar os ultimos laços da centralisação que outr'ora lhe foi peso insupportavel, não ha duvida que tal facto havia de exaltar o sentimento nacional e augmentar de energia as exigencias dos servios da Croacia, que de certo não estão contentes com a sua sorte de subordinados da monarchia hungara.

Não foram ainda esquecidas as desordens, em certa occasião gravissimas, a que em 1883 deu lugar a questão referente aos escudos nacionaes e á lingua que devia figurar nos disticos ou legendas que os designam.

Posteriormente serenaram um tanto ou quanto os animos na Croacia, mas não inteiramente. As sessões da dieta de Agram foram, depois disso, muitas vezes perturbadas por scenas escandalosas a que só punha termo a expulsão dos amotinadores do recinto da assembléa. O grupo mais extremado, conhecido pelo nome de seu chefe—o Sr. Starcevics—continuou a protestar, auxiliado pelo alto valimento e incomparavel prestigio do bispo de Diakovar, contra uma dependencia politica em que vê a postergação dos mais sagrados direitos da sua patria.

Em Setembro um novo facto aggravou a situação, alimentando mais intimamente as paixões particularistas. Velhos papeis do estado, pertencentes á Croacia, e que deviam conservar-se nos archivos da respectiva capital, foram irregularmente transportados para as secretarias de Pest. Este incidente, a que se pode chamar archeologico, agitou profundamente os espiritos, e pouco faltou para que o povo sahisse armado a campo.

Se tal acontecesse, seria a primeira vez que a paleographia dera ensejo a derramamento de sangue e á construcção de barricadas para reconquista de um antigo diploma escripto em papel velino, ou de uma doação immemorial lavrada em pergaminho.

Ia reunir-se na capital da metropole uma deputação reinicola, ou assim denominada, composta de delegados da Croacia e da Hungria, e encarregada de reformar fundamentalmente o compromisso constitucional estabelecido entre essas duas partes do reino de Santo Estevão. Afinal comprehendera-se em Pest a necessidade de chegar-se a um accordo com os descontentes, mas vão tão longe as pretenções dos proprios moderados do partido nacional croacio, que equivalendo quasi á *união pessoal* pura e simples, não poderia o habil Sr. Tisza ver nellas a garantia do convenio desejado.

Por outro lado os magyares devem tanto mais desejar a solução pacifica de taes difficuldadas, quanto embaraços não menos graves lhes surgem de outros pontos da monarchia. Os saxonios allemães, que até ha pouco se sujeitavam tão pacificamente ao governo dos seus condes, começam a embriagar-se na taça do pangermanismo, e a protestar contra o ensino obrigatorio da lingua hungara nas escolas, o que não pode deixar de incommodar o Sr. Tisza.

Tambem se agitam os rumanos. Em 1885 appareceram proclamações incendiarias e profusamente distribuidas, com o fim de patrocinar a causa da *Grande Rumania* e excitar a populaça para a revolta contra a pretensa tyrannia dos magyares.

Emquanto a organisação interna da Hungria é por tal modo ameaçada, a perspectiva do federalismo triumphante do outro lado da Leitha deixa muito a receiar sobre o destino futuro do proprio imperio dualista.

Entretanto, o gabinete hungaro, a que o esforçado Sr. Koloman Tisza preside vai para onze annos, tem resistido admiravelmente ao concurso de tão graves circumstancias, sem todavia esquecer-se de realisar reformas uteis ao progresso social do estado que dirige. A longa existencia desse ministerio não tem comparação com a dos que no Brazil e outras nações se succedem por assim dizer trimensalmente. A propria Inglaterra, o paiz classico do parlamentarismo, onde o segundo Pitt governou seguidamente dezesete annos e lord Liverpool nada menos de quinze, a propria Inglaterra, dizemos, não pode nestes ultimos annos soffrer o confronto da estabilidade ministerial de que está dando exemplo o reino magyar. Emquanto que na Grã-Bretanha parece estar admittido que um gabinete não pode ir além do periodo de uma legislatura, quando chega lá, nas terras banhadas pelo Danubio nascem, vivem e morrem os parlamentos, sem que taes successos abalem o piloto habil que está agarrado ao leme da não, para fallarmos com a rhetorica usual. A' primeira vista parece que o caso da Allemanha é ainda mais admiravel que o da Austria-Hungria no assumpto de que tratamos. E' preciso comtudo ponderar que, além de que o Sr. de Bismarck não se ha ate hoje deixado prender no que elle chama as teias de aranha parlamentares, dá-se mais que as numerosas transformações realisadas pelo aspero chanceller no scenario da politica interna, teem alastrado o chão prussiano de ruinas dos ministerios que o principe faz e desfaz sem dar a minima satisfação a ninguem, exactamente como o patrão despede os caixeiros sem pedir licença ao visinho.

A camara dos deputados de Budapest approvou em Março o projecto de reforma da mesa dos magnatas—a camara alta ou senado da Hungria. Essa reforma constituia um dos principaes artigos do programma do Sr. Koloman Tisza, a cuja direcção politica os phenomenaes vicios de organisação dessa singular assembléa creavam ultimamente serios embaraços. O programma começou por diminuir a influencia hereditaria da mesa, sujeitando os magnatas a um censo fixado em tres mil florins de imposto territorial, e autorisando a corôa a nomear certo numero delles vitaliciamente. Isto é, emquanto por um lado arredava das funcções legislativas nunca menos de 300 fidalgos que, pela sua pobreza, não satisfaziam as condições censitarias, pelo outro augmentava a influencia parlamentar da camara aristocratica com a admissão dos senadores de livre escolha da corôa, ou antes do ministerio que tivesse a confiança desta. A referida proposta de lei consignava ainda outras innovações importantes. Destituia, por exemplo, da qualidade de magnatas os bispos *in partibus* e aquelles nobres a que a constituição feudal da camara alta da Hungria e direitos successorios davam lugar nessa assembléa, postoque fossem cidadãos de outros paizes. Esse extravagante privilegio estendia-se a alguns representantes da fidalguia austriaca, subditos do estado cisleithano, e, portanto, estrangeiros no reino de Santo Estevão. Chegava mesmo a abranger dous membros da tribu monarchica, o rei de Portugal e o principe de Galles, como successores do duque de Saxe-Coburgo-Gotha, parente de ambos.

Restava saber se a camara alta aceitaria de bom grado uma reforma que, alem do mais, a amputava em quinhentos de seus membros sobre o numero espantosamente exagerado dos oitocentos que comprehendia. A resistencia devia ter sido tenacissima, caso o governo não quizesse fazer algumas concessões a tantos senhores feridos nas suas exorbitantes prerogativas.

Mas o chefe do gabinete hungaro é homem pratico por excellencia. Não quiz inutilisar completamente o seu trabalho mantendo a integridade de uma reforma a que havia dado certa amplitude, já no intuito de restringil-a, segundo as circumstancias occurrentes: pedirá relativamente muito, para que lhe dessem por fim alguma cousa.

O plano não foi totalmente improductivo. Os magnatas adoptaram a proposta governativa, posto que modificada. Tal adopção resultou de um accordo realisado entre o Sr. Tisza e o conde Andrassy, que entrou no convenio em nome da maioria da mesa. As emendas desta assembléa, como era de prever, tiveram principalmente em vista a manutenção de prerogativas tão antigas quanto anachronicas. Antes de tudo os magnatas quizeram conservar intacto o frontal do monumento gothico de sua corporação. Regeitaram, portanto, o artigo primeiro do projecto, que substituia o antigo nome dessa corporação pelo de *camara alta*, qualificativo moderno que muitas vezes se applica a assembléas pouco distinctas das *camaras baixas* pela cathegoria dos membros que compõem umas e outras,

Segundo a nova lei, a mesa dos magnatas compõe-se dos representantes masculinos das familias nobres da Hungria, e que já tinham lugar nessa corporação, bem como de individuos no mesmo caso pertencentes á fidalguia transylvanica, com tanto que possuam no territorio do reino bens de raiz que paguem á fazenda o imposto annual que o projecto estipulava. Alem desses legisladores *par droit de naissance* e de outros por dignidade de officio, ha os que o rei quizer nomear, dentro dos limites legaes, que não ficaram tão amplos como appareciam na proposta do governo. Em fim, nem o rei de Portugal, nem o principe de Galles, nem ainda os nobres austriacos, terão mais a possibilidade de tomar assento na mesa dos magnatas, a menos que se não naturalisem hungaros, o que, sobretudo em releção aos dous primeiros, não é sacrificio que nas pareça sufficientemente compensado.

(Continua.)

—

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1886

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete americano *Advence*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica Parte Official.

Pacifico

Datas telegraphicas até 6 de Fevereiro:

Segundo telegramma de Valparaizo, datado de 6, a camara chilena approvou a lei de eleições; o Dr. Piérola publicou um manifesto condemnando a actual situação politica do Perú.

Rio da Prata

Datas até 9 de Fevereiro:

El Siglo, de Montevidéo, publicou telegramma de Buenos Ayres, noticiando que as provincias de Santiago del Estero e de Catamarca foram declaradas em estado de sitio, e que o representante oriental, Gayoco, enviou ao ministro dos negocios estrangeiros, Dr. Ortiz, uma nota communicando novos depositos de armas e reclamando mais uma vez a internação dos chefes da revolução oriental.

No dia 6 foi encerrada a sessão extraordinaria do primeiro periodo da 15ª legislatura da assembléa geral da republica Oriental, sendo a mesma assembléa convocada para sessões ordinarias no dia 15.

Em reunião privada dos membros do corpo legislativo para se assentar na escolha de candidato á presidencia da Republica, foi designado o Dr F. A. Vidal, por 40 votos, tendo havido 20 votos dessidentes, que entretanto não se manifestaram por nenhum outro candidato.

Rio Grande do Sul

Datas até 9 de Fevereiro:

Na cidade de Rio-Grande inaugurou-se com grande solemnidade o Asylo de mendigos.

Para desobstrucção do Guahyba vão ser empregadas as dragas *Estrella do Sul*, *Iniciadora* e *Gabaglia*; vapor *Rebouças*; seis batellões de ferro e todo o material naval de lanchas e escaleres dos navios.

A draga *Estrella do Sul* com os seis batellões e o rebocador *Marcilio Dias*, que ja se acha em Porto Alegre, vão fazer a desobstrucção do baxio do Cristal.

A *Iniciadora* vai abrir um canal atravez do baxio do Taboleiro, no Itapuan, em substituição do tortuoso e perigoso canal da Pedra.

Esta draga, que é de reacção, não precisa de batellões, visto conduzir a areia que extrahe.

A *Gabaglia* vae simplesmente servir de deposito de carvão e sobresalente.

O vapor *Rebouças* vae servir de aviso para a direcção e fiscalisação dos trabalhos, devendo ser substituido pelo rebocador *Buarque de Macedo* que seguirá brevemente.

O *Echo do Sul*, refere o seguinte:

« Por cartas recebidas de Bagé e de outros lugares sabemos que as ultimas chuvas produziram grandes estragos nos campos que margeam alguns arroios, tendo ficado tambem distruidos muitos passos sobre os mesmosarroios.

Em Candiota é mau o estado dos gados, como em quasi toda a campanha de Bagé e parte da do Alegrete, Sant'Anna e S. Gabriel. Alguns estancieiros não poderão fazer vendas de gados senão para os fins do verão. Muitos dos que dispunham de numero regular de reses em potreiro, tiveram de daital-as a campo por haverem apodrecido os pastos nesses potreiros.

Dizem-nos que dous fortes estancieiros de Bagé tiveram de rescindir contractos celebrados com tropeiros para o fornecimento de tropas por haverem ficado com o seu gado de *aparte* completamente inutilisado para negocio.

Sabe-se que em toda a campanha do Cerro Largo, na visinha republica é igualmente lastimoso o estado das pastagens e dos gados.

Um voraz incendio reduzio a cinzas um dos postos da estancia da respeitavel matrona Exma. Sra. D. Ubaldina Jacintha de Araujo, em Taquarembó, 1º districto do termo de D. Pedrito.

O incendio teve começo na cozinha, e, communicando-se a um dos compartimentos do posto estendeu-se rapidamente pela linha de casas que alli havia, devorando-as todas.

Por serem as cobertas de capim, propagou se com facilidade o fogo, do qual não escapou cousa alguma do que estava recolhido nas casas e galpões.

O posteiro, que se chama Candido de tal, estava doente de cama, e, a custo arrastando-se pelo chão, escapou de ser morto pelo voraz elemento.

A mulher e os filhos do posteiro tambem salvaram-se milagrosamente.

— O Sr. Franc Roberts, inglez, estabelecido na cidade do Rio Grande com hotel e casa de seccos e molhados a varejo, foi na noite de sabbado ferido com uma facada no ventre.

O aggressor foi o irlandes Miguel Keinsis, machinista de uma draga.

Entre este e o ferido não precedera a menor duvida ou alteração.

Achavam-se os dous e diversas pessoas conversando amistosamente, quando Miguel sem mais nem menos puxa da faca e fere Roberts, de quem aliás, segundo nos informam, se dizia amigo.

O criminoso foi preso em flagrante e recolhido á cadeia.

Em D. Pedrito o menor Martiniano, de 13 para 14 annos de idade, deu no tambem menor Benjamin Chagas, filho do Sr. Joaquim das Chagas, duas facadas, sendo uma nas costas e outra na região toraxica.

Da mesma villa fugiram da cadeia os presos Theophilo Dornellas e Bernardo Paulo de Souza, arrombando duas grades da janella que dá para a rua.

Até a ultima data não tinham sido capturados os fugitivos.

— Na cidade de Pelotas pereceu afogado o menor Isaias de Araujo Castro, filho do finado despachante da alfandega desta cidade Isaias Rodrigues de Araujo Castro.

O infeliz era caixeiro da loja de fazendas dos Srs. Barbosa & Faria, e havendo sido mandado cobrar umas contas, foi, como costumava, banhar-se no arroio Santa Barbara, onde pereceu afogado.

Falleceu na Cachoeira o Sr. Olavo Soares de Almeida.

Paraná

Datas até 6 de Fevereiro:

Nada referem as folhas que mereça attenção.

Santa Catharina

Datas até 12 de Fevereiro:

Carecem de importancia as noticias desta provincia.

Minas Geraes

Datas até 14 de Fevereiro:

Em Ouro Preto continuando em greve os trabalhadores do ramal de Ouro Preto, a que ha dias nos referimos, compareceram no dia 3 perante o Dr. chefe de policia, que quis tentar um accordo entre elles e os empreiteiros, pagando estes parte dos mezes vencidos, mas infelizmente não se pôde effectuar o accordo por allegarem os empreiteiros falta de dinheiro.

Da Canôa communicaram ao *Correio do Norte* de Montes Claros, o seguinte:

« Na sexta-feira, 18 do passado, desabou uma violenta tempestade, acompanhada de forte ventania, no lugar denominado Lages. Diversas familias que se recolhiam das preces e orações que se faziam em um cruzeiro visinho, soffreram toda a impetuosidade do vento e chuva, e ficaram maltratadas. Maria de tal, casada com Francisco Baptista, a qual ficára um pouco atrasada com uma filha, foi apanhada por um grande *jaracatiá* que cahio com a ventania, e tres horas depois succumbio, ficando a filha bastante offendida.

« Entretanto as chuvas por aqui tem faltado até agora, e as plantações continuam a soffrer, receiando-se que venham a perder-se totalmente. »

No Fructal, a 18 do passado, foram presos em flagrante delicto Balduino José Vieira e seu irmão Misael, que em renhida luta com Celestino e Manoel do Carmo, moradores no Garimpo, destecharam entre si diversos tiros, resultando um ferimento em Balduino, que recebeu um bago de chumbo em um dos braços.

Na occasião e no lugar do conflicto ia passando um menino de Heitor Machado da Silva, o qual foi offendido por um dos tiros desfechados, indo uma bala empregar-se na coxa, perto da virilha.

Celestino e Manoel do Carmo lograram evadir-se.

— Percorre o municipio de Juiz de Fora um bando de arabes e hungaros mascates, que entram á força nas casas, e, segundo se diz, atacaram um viajante na estrada do Rio do Peixe, roubando-lhe 1:200$000.

— Foram capturados: no districto do Brejo das Almas, a esforços do delegado de Montes Claros, os réos Benedicto Alves Moreira e Manoel Martins Gonçalves, vulgo Picuamos, tendo este fugido do poder da escolta.

Por occasião de effectuar-se a diligencia, achavam-se entrincheirados em uma casa os referidos reos que oppuzeram tenaz resistencia, tendo-se trocado entre elles e a escolta alguns tiros resultando em uns e outros ferimentos leves.

— Pelo subdelegado do 1º districto da cidade da Bagagem, o reo José Pinto Cardoso, condemnado pelo jury do Patrocinio a 4 annos de prisão simples e multa correspondente a terça parte do tempo.

— Pelo delegado de Murihahé, e no lugar denominado S. Fernando, districto da Boa Familia, o inspector de quarteirão Candido José Marques, por ter acompanhado de dous paisanos, desfechado dous tiros contra o ex-subdelegado daquelle districto, Luiz de Souza Godinho.

Esta diligencia teve lugar depois de ter o delegado procedido a corpo de delicto e outras providencias

— Pelo delegado do Machado, o réo Marcelino de tal, criminoso no Campestre, termo de Caldas, por ter assassinado a Antonio da Costa Simão.

Em Jaguary, Antonio Leonardo da Costa, pronunciado no art. 193 do codigo penal, pelo assassinato perpetrado na pessoa do juiz de paz da freguezia do Bom Retiro.

No termo da Boa-Vista, Emygdio José da Rocha, facinora de nota, sendo a prisão effectuada pelo delegado do termo, que tem capturado muitos outros criminosos.

São Paulo

Datas até 16 de Fevereiro:

— Lê-se no *Monitor Campista*:

« O lugar denominado Villa Nova, da freguezia do Morro do Côco, deste municipio, foi hontem theatro de uma horrivel tragedia.

« José Motta, que contava 65 annos de idade e era fazendeiro naquella localidade, presa talvez de uma hallucinação, concebeu um plano tenebroso, ao qual infelizmente deu execução na madrugada de hontem.

« Munindo-se de um machado dirigio-se ao quarto onde dormia sua esposa e, sem fazer o menor rumor, para não despertal-a, vibrou na infeliz dous terriveis golpes, um dos quaes quasi decepou-lhe a cabeça.

« A desventurada mulher não teve tempo de soltar um gemido sequer, pois a morte a colheu instantaneamente.

« Motta dirigio-se depois a um quarto visinho, onde tinha de ante-mão pendurado uma corda; e, depois de vestir a sua melhor roupa, poz tambem termo a seus dias; enforcando-se.

« A mulher de Motta dormia em companhia de uma filha de 10 annos de idade, e esta sentindo a cama humedecida pelo sangue que jorrava das feridas feitas em sua mãi, não sabendo a que causa attribuir pois o quarto achava-se ás escuras, chamou por uma escrava que dormia em um quarto proximo, foi então que um quadro horrivel apresentou-se a seus olhos: sua mãi barbaramente assassinada alli jazia banhada no proprio sangue!

« A pobre menina gritou por seu pai, mas em vão, e sahindo em sua procura pelo interior da casa teve ainda que presenciar outro quadro não menos horrivel: vio seu pai morto pendurado a uma corda, suspenso do tecto!

« Imagine-se a dôr e assombro da infeliz menina diante desse lugubre espectaculo!

« Dizem-nos que contristava vêl-a, e mais tres irmãsinhas, abraçadas ao cadaver ensanguentado de sua infortunada mãi.

« Esta horrivel tragedia causou a mais viva impressão em Villa-Nova. »

— Em Casa Branca, no dia 8 do corrente, foi encontrado na entrada do Barro Preto, o cadaver de Manoel Eugenio, com a cabeça ferida a golpe de machado.

Ignora-se o autor ou autores do crime.

— Diz o *Municipio*, que está presa ha um mez e alguns dias, na cadeia da cidade, uma criança de dous annos de idade que alli vive em um estado miseravel.

Qual será o crime daquelle singular prisioneiro?

— Constara ao *Diario Popular* que o Dr. Costa Carvalho, advogado muito conhecido em Campinas e na capital, suicidára-se naquella cidade.

Refere o *Parahyba*, de Guaratinguetá:

— « No dia 10 do corrente realisou-se a ceremonia do levantamento da cumieira do theatro Carlos Gomes, na presença das pessoas mais gradas desta cidade.

« Durante a festa as bandas de musica *União Beneficente* e *Mafra*, tocaram escolhidas peças dos seus repertorios. »

Goyaz

— Lemos no *Jornal do Commercio* da corte:

Foi-nos communicado o seguinte telegramma relativamente á eleição do 2º districto desta provincia:

« *S. Paulo, 13 de fevereiro.*—Confirmam-se as tristes noticias de S. José de Tocantins (Goyaz). De carta da capital em 25 de janeiro extrahio o seguinte: Concluida votação, quando começava a cotagem das cedulas, os eleitores conservadores Serapião Gonçalves de Almeida e Francisco Ferreira Martins as arrebataram com os livros e correram para fóra. Os mesarios capitão Antonio Martins Pereira e Benicio José Taveira correram apoz para tomal os.

« Chegados, porém, á porta, foram recebidos por descarga da força publica alli postada e commandada pelo alferes Pacheco. Antonio Martins cahio morto e Taveira mortalmente ferido. Os outros eleitores, que ficaram na sala, fecharam immediatamente a porta da rua, contra a qual, como pela janella, as praças faziam fogo a esmo para o interior da sala. Previa-se e receiava-se tudo isto, mais foram baldados os pedidos feitos á presidencia. »

Rio de Janeiro

Datas até 17 de fevereiro:

— Lê-se no *Diario Official* de 16:

« Não tem o menor fundamento o boato de que o Sr. presidente do conselho pretende apresentar na proxima sessão legislativa um projecto para a extincção do elemento servil dentro do praso de 5 annos.

« Até hoje não ha motivo para que S. Exc. tenha mudado da opinião que enunciou na sessão de 31 de setembro do anno passado. »

— A'cerca de Octaviano Hudson, cujo fallecimento nos foi noticiado em telegramma escreveu o *Jornal do Commercio*:

« Quem era elle, não ha quem o ignore nesta populosa capital, onde todos o conheciam e estimavam pelos seus excellentes dotes de coração e inexcedivel probidade. Sem outros recursos além do producto do seu trabalho, sempre que necessitasse e a elle recorresse deixava de ser soccorrido com o proprio, não raras vezes tudo quanto na occasião tinha, [illegible] que dignificou-o em homenagem aos sentimentos de caridade da nossa população, nunca lhe faltou.

« Para as crianças desprotegidas da fortuna Octaviano Hudson pedia, esmolava tudo: roupa, calçado, pensões para educação, premios, amendoas na Semana Santa, doces na festa do Natal, e era para admirar a alegria d'alma com que, satisfeito dos resultados dos seus incessantes esforços, dizendo-se méro portador daquelles donativos, apregoava a fonte d'onde emanavam.

« Para o velho, para a viuva, para quantos elle sabia que precisavam de soccorros, estendia a mão e pedia; pedia como a cousa mais natural, e a verdade é que jámais pedio em vão.

« Sua alma sensivel exultava sempre que se praticava uma acção nobre, generosa ou grande; não era menor sua indignação contra tudo que era ou lhe parecia injusto e máo.

« Sem posição social elevada, sem fortuna, Octaviano Hudson era entretanto merecidamente apreciado e estimado por quantos lhes conheciam o bem formado coração e sua irreprehensivel lealdade.

« Seu nome será sempre lembrado com saudade e, não ha duvidar, sua alma descança em paz.

« Prova inequivoca e eloquente do quanto Hudson merecia, foi dada hontem, por todos os nossos collegas da imprensa que, recebendo no theatro Recreio Dramatico onde se achavam a triste noticia, retiraram-se immediatamente. »

— O seu enterro foi tocante e concorridissimo delle se occupou a referida folha em artigo editorial, que publicaremos depois.

— Tambem acerca do trespasso do Barão de Laguna, escreveu a citada folha de 17:

« Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, este velho servidor da patria e considerado veterano da marinha nacional, na qual servio activamente meio seculo, contado de 1 de setembro de 1826, data em que, pelo almirante que commandava a esquadra do Rio da Prata, foi admittido, quando apenas tinha 15 annos de idade, na qualidade de praticante de piloto, até 14 de dezembro de 1876, em que obteve reforma no posto de almirante

« No sitio das Larangeiras, pertencente á comarca da Laguna, na provincia de Santa Catharina, nasceu Jesuino Lamego Costa a 13 de setembro de 1811. Seus pais, Nicoláo José Lamego Costa e D. Joaquina Antonia de Jesus, trouxeram-o para o Rio de Janeiro, quando tinha 7 annos de idade, e aqui proporcionaram-lhe a instrucção compativel com os parcos meios de que dispunham. Mostrando vocação para a vida do mar, como tantos outros seus comprovincianos, conseguio entrar para o serviço da armada na categoria de praticante de piloto. Menos de quatro mezes depois, o brigue *Rio da Prata*, a que pertencia, foi abordado do porto de Maldonado onde estava fundeado, por um lanchão e nove baleeiras, guarnecidas por 120 homens.

« Embora numericamente inferior, a guarnição do brigue repellio com grande bravura a aggressão, da qual triumphou completamente. Por esse feito notavel, o corpo commercial de Montevidéo gratificou a marinhagem com um mez de soldo e viveres para igual tempo; o commandante e officiaes foram promovidos, e nessa occasião o praticante de piloto Lamego foi nomeado 2º tenente de commissão Por decreto de 12 de Outubro de 1827 foi-lhe conferida a effectividade desse posto, sendo promovido a 1º tenente, por decreto de 7 de Setembro de 1837, a capitão-tenente, por decreto de 16 de Maio de 1840, a capitão de fragata, por decreto de 14 de Março de 1849, a capitão de mar e guerra, por decreto de 3 de Março de 1852, a chefe de divisão, por decreto de 2 de Dezembro de 1856, a chefe de esquadra, por decreto de 21 de Janeiro de 1867, e a vice-almirante, por decreto de 7 de Fevereiro de 1874. Foi-lhe concedida a reforma no posto de almirante, por decreto de 14 de Dezembro de 1876.

« No largo periodo de 50 annos de vida activa, Lamego foi encarregado de numerosas commissões, que sempre desempenhou a contento do governo; em nenhuma, porém, se desvelou mais do que na inspecção do Arsenal de Marinha da côrte na memoravel época da guerra do Paraguay.

« No cargo de conselheiro de guerra, continuou a servir mesmo depois de reformado, até ser acommettido da enfermidade de que falleceu.

« A provincia do seu nascimento elegeu-o deputado á Assembléa Geral nas legislaturas 10ª, 11ª e 14ª, e contemplou-o na lista triplice apresentada á corôa para preenchimento da vaga de senador, sendo o escolhido e nomeado por decreto de 11 de Dezembro de 1872.

« Pelos relevantes serviços que prestou foi nomeado segundo Barão da Laguna e veador de S. M. a imperatriz.

« Foi durante alguns annos provedor do asylo de Santa Leopoldina e director de varias companhias commerciaes.

« Era condecorado com a medalha de ouro n. 2 da campanha do Rio da Prata, official da imperial Ordem do Cruzeiro, dignitario da da Rosa, grã-cruz da de S. Bento de Aviz, commendador da de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, de Portugal, de Carlos III, de Hespanha, da Legião de Honra, da França, e da do Leão Neerlandez, da Hollanda, e grã-cruz de Santo Estanisláo, da Russia.

« O Barão da Laguna era dotado de coração bondoso e deixa muitas e gratas e gratas recordações dos numerosos actos de philantropia e caridade que praticou.

Bahia

Datas até 20 de Fevereiro.

As noticias são de interesse local.

— Lemos na *Gazeta da Bahia* de 16:

« Por telegramma, recebido de Ilhéos, datado de ante hontem, sabe-se terem sido alli presos Thiago e Candido, mandatarios dos assassinatos praticados no dia 9 de Novembro proximo findo, nas pessoas dos infelizes João Carlos Hohlenweger, Marcionilio de Freitas e Antonio de Souza, já se achando tambem presos os mandantes Gentil José de Castro e seus irmãos Hemeterio e Licinio.

« A' actividade e energia do delegado de policia daquella cidade, tenente-coronel Joaquim Ferreira de Paiva, auxiliado pelo subdelegado do 2º districto d'Almada, João Ferreira de Souza, se deve a importante captura dos dous primeiros criminosos; pelo que são dignos de louvor. »

EXTERIOR

Portugal

PROPOSTAS DE FAZENDA

(Das *Novidades*, de Lisboa)

N.º 1.—Contribuição geral mobiliaria

Abrange na sua incidencia o exercicio do commercio e de todas as demais industrias, profissões, artes ou officios; as manifestações da riqueza individual indicadas na lei; os juros, lucros ou dividendos pagos ou distribuidos por sociedades anonymas e os lucros auferidos por determinadas emprezas; os vencimentos de todos os empregados publicos do estado ou das corporações administrativas; e estabelecimentos subsidiados ou não pelo estado e ainda de outros; as prestações ou pensões pagas pelas sociedades anonymas; os rendimentos dos capitaes empregados em obrigações e outros titulos de divida publica fundada (interna) ou amortisavel, e os de papeis semelhantes representativos de emprestimos contrahidos por corporações administrativas e estabelecimentos subsidiados ou não pelo estado e por empresas constituidas em sociedades anonymas ou parcerias mercantis e bem assim os rendimentos de acções dessas mesmas sociedades; os lucros auferidos ou attribuidos aos capitaes, por qualquer outra forma mutuados a individuos ou a sociedades particulares; as rendas ou valores locativos das casas de habitação ou como taes consideradas.

Como se vê, nada escapa.

A contribuição geral mobiliaria compõe-se de taxas fixas ou variaveis por compensação; de porcentagens fixas; de uma porcentagem média complementar.

A contribuição geral mobiliaria é de contingente, fixado annualmente pelas côrtes no orçamento ou em lei especial. As côrtes fixarão tambem annualmente as porcentagens fixas, que no anno seguinte devam ser applicadas aos rendimentos a ella sujeitos.

Para os effeitos da contribuição geral mobiliaria as povoações do continente e ilhas são classificadas em seis ordens: a 1ª comprehende Lisboa, menos a zona annexada ao municipio pela lei de 18 de julho de 1885; a 2ª o Porto, menos as freguezias encorporadas na 3ª classe, a nova zona annexada a Lisboa e a freguezia do Beato; a 3ª as demais cidades que forem capitaes de districto, qualquer que seja a sua população, as freguezias de Campanhã, Lordello, Foz e Paranhos (Porto); a povoação séde do concelho de Villa Nova de Gaia, e todas as cabeças de comarca que tiverem menos de 4,000 habitantes, e as cabeças de con-

elho que tiverem mais de 3,000; a 5ª as cabeças de concelho com menos de 3,000 habitantes, e as outras povoações que tenham mais de 1,000; a 6ª as povoações restantes.

As industrias, profissões, artes ou officios, em cujas taxas influe a ordem das povoações onde forem exercidos, são distribuidos em oito classes.

A pessoa, que no concelho exercer a mesma ou as mesmas industrias, profissões, artes ou officios, em differentes locaes, entrará para a contribuição com tantas taxas quanto forem os diversos estabelecimentos. Do mesmo modo, a pessoa que exercer mais de uma profissão, arte ou officio, pagará por cada um delles a respectiva taxa. Os empregados publicos ficam sujeitos a esta mesma regra pelas industrias ou profissões, que exercerem.

São sujeitos a porcentagem fixa os lucros, juros e dividendos das sociedades anonymas; os lucros produzidos por espectaculos publicos, calculados pelo producto de uma receita completa ou de uma enchente em cada mez de trabalho sem deducção de despezas; os vencimentos que perceberem os administradores, gerentes e quaesquer outros empregados de sociedades anonymas ou outras analogas; os vencimentos dos empregados de compromissos maritimos e os dos empregados das companhias dos caminhos de ferro portuguezes; os emolumentos recebidos pelos empregados publicos; os ordenados, soldos e quaesquer pensões pagas pelo governo, pelas corporações administrativas ou por quaesquer estabelecimentos; as prestações ou pensões pagas pelas sociedades anonymas de qualquer especie; os juros recebidos pelos credores do estado por obrigações e titulos de divida fundada interna ou amortisavel; os juros recebidos pelos credores das corporações administrativas e dos estabelecimentos subsidiados ou não pelo estado; os juros ou dividendos recebidos pelos credores e accionistas das sociedades anonymas e parcerias mercantis de qualquer especie. São computadas, para este effeito, as quantias levadas a fundo de reserva ou á conta de capital.

A contribuição geral mobiliaria cobra-se por desconto no acto do pagamento dos vencimentos, prestações ou pensões, juros e dividendos. Os respectivos estabelecimentos ficam obrigados para com o estado, considerando-se subrogados dos direitos da fazenda nacional para o reembolso.

Ficam sujeitos a porcentagem fixa todos os lucros ou interesses certos attribuidos a capitaes de importancia não inferior a 30$. Comprehendeu-se nesta disposição as tornas em partilhas, desde que vençam juros. Todos os capitaes nestas condições ficam sujeitos a manifesto; faltando o manifesto, não será admittido em juizo titulo algum, ainda que de data anterior á da lei.

A' contribuição mobiliaria por porcentagem complementar ficam sujeitos, no continente do reino, as rendas ou valores locativos das casas de habitação não inferiores a 20$ nas terras de 1ª ordem, 15$ nas de 2ª, 10$ nas 3ª e 4ª e 5$ nas de 5ª e 6ª.

São consideradas casas de habitação aquellas em que estejam estabelecidas sociedades recreativas. São consideradas como habitadas, embora não haja nellas residencia effectiva, e estejam com escriptos, as casas arrendadas com destino a habitação e as casas mobiladas.

As taxas fixas das manifestações de riqueza individual recáem sobre criados do sexo masculino, sobre cavallos, eguas ou muares sobre os vehiculos destinados ao transporte de pessoas. Estas taxas são devidas em cada concelho ou bairro, em que o contribuinte tiver criados, cavalgaduras ou vehiculos a ellas sujeitos. No lançamento das taxas não influe o maior ou menor uso, que o contribuinte faça das respectivas cavalgaduras ou vehiculos.

Em cada concelho ou bairro far-se-ha annualmente um arrolamento de todas as pessoas que, estivem sujeitas á contribuição geral mobiliaria. Este arrolamento servirá de matriz para a contribuição. Para o serviço da organisação das matrizes da contribuição geral mobiliaria haverá em cada concelho informadores louvados especiaes, nomeados pelo delegado do thesouro. Nos concelhos mais populosos, os contribuintes poderão formar gremios.

A repartição da porcentagem complementar será feita em cada freguezia, ou grupo de freguezias, por uma commissão parochial, composta do parocho, d'um contribuinte designado pelo escrivão de fazenda, e de seis vogaes, eleitos pelos contribuintes entre si. Esta eleição regula-se conforme as outras eleições parochiaes.

Competem aos gremios e ás commissões parochiaes dos contribuintes a repartição da porcentagem complementar, que é applicavel ás rendas e valores locativos. Na falta dessa repartição, compete ao escrivão de fazenda a applicação da porcentagem media complementar, que for annualmente fixada pelo governo. Estas disposições importam um aggravamento enorme na antiga contribuição de renda de casas.

Os estabelecimentos industriaes são garantia especial das collectas, que sobre elles recairem. Os logistas e chefes de estabelecimentos industriaes e de empresas, corporações ou sociedades anonymas de qualquer especie, respondem pelas collectas, a que os seus respectivos empregados estiverem sujeitos.

A despeza com as matrizes será levada em conta na fixação do contingente do anno seguinte. O governo fica autorisado a fazer os regulamentos necessarios para execução da lei.

As tabellas annexas a esta proposta alteram a classificação de varias industrias e profissões.

As taxas por manifestações de riqueza são as seguintes:

Um criado, 2$500 nas terras de 1ª e 2ª ordem; e 1$000 nas restantes.

Dous criados, 6$000 nas terras de 1ª e 2ª ordem; 4$500 nas de 3ª e 4$000 nas restantes.

Tres criados, 18$000 nas terras de 1ª e 2 ordem 13$500 nas de 3ª e 12$000 nas restantes.

Quatro criados, 40$000 nas terras de 1ª e 2ª ordem; 30$000 nas 3ª e 26$000 nas restantes.

Cada um a mais de quatro, 10$000 nas terras de 1ª e 2ª ordem; 7$500 nas de 3ª e 6$500 nas restantes.

Um cavallo, egua, ou muar, 12$000 6$000 e 2$ conforme aquella classificação de terras.

Dous ditos, 30$000, 16$000 e 4$000.

Tres ditos, 60$000, 36$000 e 9$000.

Quatro ditos, 100$000, 60$000 e 18$000.

Cada um a mais de quatro, 25$000 15$000 e 4$500.

Um vehiculo de duas rodas, tirado, por um cavallo, egua ou muar, 15$000 9$000 e 4$500.

Um dito, dito tirado por dous ditos, 30$000 18$ e 9$000.

Um dito de quatro, rodas tirado por um dito, 30$000 18$000 e 9$000.

Um dito, dito, tirado por dous ditos, 30$000 18$ 9$000.

Cada vehiculo a mais, desmontado ou servido pelos mesmos cavallos, eguas ou muares, 50 por cento da respectiva taxa.

A' taxa de cada vehiculo montado, isto é, tendo cavalgadura ou cavalgaduras correspondente accresce a taxa que por estas for devida, assim como a do respectivo criado ou criados.

N. 2 -Collectas no anno de 1887

— Sociedades anonymas e outras analogas, pelos juros, dividendos, etc.—15 por cento.

— Espectaculos publicos, sobre o producto de uma receita completa ou d'uma enchente, sem deducção de despezas, em cada mez de trabalho, seja qual fôr o numero de dias—7 1/2 por cento.

A's companhias ambulantes exigir-se-ha o pagamento adiantado ou fiança idonea.

— Directores e gerentes de qualquer denominação, pelos seus vencimentos e gratificações, certas ou variaveis—12 por cento.

— Empregados de compromissos maritimos e das companhias de caminhos de ferro, pelos seus vencimentos -7 1/2 por cento.

— Empregados publicos, do Estado ou das corporações administrativas, pelos seus emolumentos —15 por cento.

— Empregados publicos, ou a elles equiparados, pelos seus vencimentos —2 por cento.

Pensionistas ou prestacionados das sociedades anonymas, pela importancia da pensão ou prestação annual—2 por cento.

— Credores do Estado por obrigações e titulos de divida interna fundada por amortisavel, pela importancia dos respectivos que receberem juros— 3 por cento.

— Credores accionistas ou compartes de sociedades anonymas ou parcerias de qualquer especie, pela importancia dos respectivos juros — 3 por cento.

Credores de corporações administrativas, ou de quaesquer estabelecimentos, subsidiados ou não pelo estado, pela importancia dos juros — 3 por [cento].

— Credores particulares por capitaes mutuados, pelos juros—13 1/2 por cento.

N. 3 —Reorganisação dos serviços de fazenda nos districtos e concelhos

Os delegados do thesouro continuam a ser empregados de livre nomeação do governo; mas, em Lisboa e Porto, as nomeações devem recahir em primeiros officiaes das direcções geraes das contribuições directas, thesouraria e proprios nacionaes. Para os demais districtos, as nomeações devem recahir em primeiros ou segundos officiaes das repartições de fazenda dos districtos de Lisboa, Porto e Funchal, officiaes das repartições de fazenda dos concelhos de primeira ordem, com mais de cinco annos de exercicio na classe.

Os escrivães de fazenda dos concelhos de capitaes de districto só poderão ser nomeados de entre os primeiros officiaes das repartições de fazenda dos districtos de Lisboa, Porto e Funchal, os officiaes das repartições de fazenda dos outros districtos, e escrivães de fazenda dos concelhos de primeira ordem, tendo nelles mais de um anno de bom serviço.

Os lugares de escrivães de fazenda dos demais concelhos de primeira ou segunda ordem, serão providos alternadamente por antiguidade e por concurso. Os de terceira ordem, serão sempre providos por concurso e provas praticas.

Os concursos serão abertos annualmente, ou quando o governo o determinar, perante as repartições dos districtos de Lisboa, Porto e Ponta Delgada, sendo o reino e ilhas divididos em tres circumscripções correspondentes.

Nenhum escrivão de fazenda poderá permanecer por mais de cinco annos no mesmo concelho ou bairro.

São creados *inspectores de contribuições* para visitar regular e permanentemente as repartições de fazenda dos concelhos. Haverá um cada districto, e dous em cada um dos districtos de Lisboa e Porto. Os inspectores de contribuições terão a gratificação de 3$ por dia.

Os inspectores nomeados deixam vagos os seus lugares nos respectivos quadros. Cessando as funcções de inspectores, ficam addidos a esses quadros com os antigos vencimentos.

Os lugares de thesoureiro pagador e de recebedor de comarca serão providos por concursos de provas praticas.

N. 4 —Reforma da pauta aduaneira

A pauta de importação comprehende 12 classes com 410 artigos.

As doze classes são:=Animaes e seu productos; lã e pellos; seda; algodão; linho e seus congeneres; madeira; substancias mineraes, vidro, crystal e productos ceramicos; metaes; substancias alimenticias; diversas substancias e productos; instrumentos, machinas, apparelhos e utensilios empregados na sciencia, na industria e na agricultura; manufacturas diversas.

As materias primas são livres de direito de importação, com excepção do ferro.

A pauta de exportação comprehende 18 numeros.

A reexportação e baldeação é livre de direitos.

A pauta dos direitos de consumo em Lisboa comprehende quatro classes com 55 numeros. Essas classes são:—Carnes, farinaceos, liquidos, varios generos.

Estes direitos são consideravelmente aggravados. Não podendo transcrever todas as taxas, ahi vão algumas:

Gado bovino, peso das rezes vivas, por cada kilo	25 réis
Gado ovino, castrado, cada rez	240 »
Gado ovino, não castrado, cada rez	350 »
Gado caprino, idem	260 »
Carne limpa de gado bovino, cada kilo	70 »
Carne limpa de gado ovino, cada kilo	30 »
Porcos vivos, cada kilo	45 »
Porcos mortos, idem	60 »
Perús e peruas, cada um	50 »
Caça, cada kilo	40 »
Criação, viva, cada kilo	20 »
Criação, morta, idem	30 »

N. 5 —Real de agua

Manda cobrar o imposto de real de agua tambem nas ilhas adjacentes, que até agora estavam isenta delles. E' exceptuada a cidade de Lisboa, onde se cobrarão os direitos de consumo estabelecidos na pauta especial.

O pagamento da contribuição industrial das fabricas de bebidas alcoolicas e fermentadas, em Lisboa e Porto, fica sujeito ao regimen commum, abolindo-se a excepção do artigo 21 da tabella geral da contribuição industrial, approvada por decreto de 3 de junho de 1880.

A tabella do imposto do real de agua, que tambem é aggravada, é a seguinte:

Carnes verdes, seccas, salgadas, ou por qualquer modo preparadas nas capitaes de districto e Villa Nova de Gaya, 25 réis e nas outras terras 12 réis por cada kilo.

Arroz descascado, 10 réis por cada kilo.

Vinho, nas capitaes do districto e em Villa Nova de Gaya, 15 réis, e nas outras terras 10 réis por cada litro.

Vinagre, 7 réis e 5 réis segundo a mesma distincção e medida.

Bebidas alcoolicas, 60 réis e 50 réis.

Bebidas fermentadas, 10 réis e 5 réis.

Azeite de oliveira, 20 réis e 10 réis.

O aggravamento do real de agua, para o vinho nas capitaes de districto, é de mais de cento por cento: e para a carne é de cento e cincoenta por cento. Nas outras terras tambem augmenta.

N. 6 - Fixação da despeza extraordinaria para o exercicio de 1886 1887

Fixa a despeza extraordinaria neste exercicio em 4:285 contos: sendo 10 para o ministerio do reino; 200 para o ministerio da guerra; 665 para o da marinha, e 3:410 para as obras publicas. Autorisa o governo a levantar pelos meios que julgar mais convenientes, esta quantia.

REVISTA DIARIA

Senador do imperio — Seguio hontem para o Rio de Janeiro, no paquete nacional *Espirito-Santo*, o Sr. senador Luiz Felippe de Souza Leão.

S. Exc. foi acompanhado até o cáes do embarque por numerosos amigos politicos, sahiudo do directorio do partido liberal, á rua Duque de Caxias.

Auxiliadora da Agricultura—Hoje, á 1 hora da tarde, reune-se em sessão ordinaria o conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, na respectiva séde.

Larapios—Estes industriosos, pela madrugada de hontem, aproveitando o ensejo de uma janella mal fechada, penetraram no predio n. 8 da rua da Saudade, onde reside o Sr. escrivão Cavalcante, e, *trabalhando* limpamente e sem despertarem as pessoas da casa, furtaram um relogio e cadeia de ouro, diversas joias de ouro e prata, 16$ em moeda papel e alguns objectos.

Tribunal do Jury do Recife — Foram hontem julgados os réos Manoel Antonio de Andrade, João Jorge, Vicente João Ferreira dos Santos e o liberto Tito, pronunciados no artigo 254 do codigo criminal.

Encarregou se da defeza o Dr. Luiz Emydio Rodrigues Vianna.

Foram condemnados a 4 annos e 6 mezes de galés e multa de 12 e meio por cento do valor roubado os réos Andrade, Vicente e Tito, sendo o réo João Jorge condemnado a 1 anno de galés e multa de 5 por cento do valor roubado.

A defeza appellou para o superior Tribunal da Relação.

Fabrica de fiação e tecidos—Em assembléa geral, devem reunir se hoje á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente, os accionistas da fabrica de fiação e tecidos da Magdalena.

Indemnisadora — Os accionistas desta companhia de seguros, devem reunir se amanhã, á 1 hora da tarde, em assembléa geral para exame das contas do anno findo e eleição da nova commissão fiscal.

Artistas Mechanicos e Liberaes—Amanhã, ás 6 horas da tarde, funcciona esta associação para dar posse aos seus novos funccionarios.

Theatro Santo Antonio—O intelligente artista Eugenio de Magalhães, auxiliado por alguns collegas seus, dá um espectaculo em seu beneficio, no theatro Santo Antonio, no dia 28 do corrente, domingo proximo, levando á scena o lindo drama em 5 actos *O Medico das crianças*.

E' de esperar que o publico auxilie o intelligente artista, que tantas horas gratas lhe tem offerecido.

Revista do Observatorio—Recebemos da côrte o n. 2, do corrente mez, da *Revista do Observatorio*, publicação feita pelo Imperial Observatorio Imperial do Rio de Janeiro.

Fallecimento—No domingo ultimo falleceu no engenho Guararapes, victima de uma affecção cardiaca, o Dr. José Vicente Duarte Brandão.

Contava o fallecido cerca de 60 annos de idade e era natural da provincia do Ceará, que uma vez representou como deputado á assembléa geral legislativa.

Dotado de um excellente caracter, era estimado de todos quantos o conheciam.

A' sua Exma. familia apresentamos os nossos pesames.

Cruzador Medusa -Por portarias datadas de ante-hontem foram, pelo Sr. inspector da Alfandega, exonerados o commandante do cruzador *Medusa* Antonio Coelho Ribeiro Roma, e, a seu pedido, o immediato Francisco de Assis Gonçalves Penna e, na mesma data, nomeado para o lugar de commandante o Sr. Fabio Rino que deverá propor para immediato pessoa de sua confiança.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Geogrphia

Plenamente	1
Approvados	8—9

Findaram-se os exames desta sciencia sendo este o resultado total.

Inscreveram-se	129
Distincção	1
Plenamente	29
Approvados	60
Reprovados	22
Faltaram a prova oral	7
Levantaram-se da escripta	3
Sorprehendido copiando	1
Faltaram as chamadas	6—129

Arithmetica

Distincção	1
Plenamente	4
Approvados	13
Reprovados	5
Faltou a oral	1—24

— Serão chamados hoje á exame de arithmetica:

Alberto Borges Pereira
Agostinho José dos Santos
Alexandre Felicio dos Santos
Alexandre Thomaz Pereira da Silva
Affonso Monteiro Pessoa
Carlos Ramos Ferreira Coimbra.
Francisco Gomes Araujo Sobrinho
Gustavo Krause
João Joaquim Correia de Oliveira
João Lopes Moreira Lima do Nascimento
Joaquim Gregorio Pessoa Guerra
Joaquim Guedes Correia Gondin Filho
Joaquim Nunes Ferreira Coimbra
José Correia de Amorim
José Gaspar Loyo
José Salon de Mello
José Pedro de Moura Gondim
Luiz Augusto Ferreira Lopes
Luiz de França Pereira
Lycurgo Pimentel de Albuquerque
Manoel Antonio dos Santos Dias Filho
Manoel Abilio Nunes Ferreira
Manoel de Freitas Guimarães
Manoel Arthur Muniz

Proclamas de casamentos—Na matriz de Affogados á 21 de Fevereiro foram lidos os seguintes:

De Herminio da Silva com Joanna dos Remedios do Nascimento.

De Manoel do Nascimento da Vera-Cruz com Elpidia Maria da Conceição.

— Na matriz da Boa-Vista foram lidos no mesmo dia os seguintes:

De Antonio da Silva Ismael com Amelia de Oliveira Campos.

De Theophilo Augusto de Azevedo Souza com Marianna Zulmira Pinto.

— Na matriz de Santo Antonio foram lidos no mesmo dia:

De Nominando Silva com Laura de Abreu Porto.

De Victoriano Aragão Elbe com Amelia Baptista da Costa.

Francisco Ferreira Guimarães com Helena Francelina de Mello Berenger.

Retratos gratis—O pessoal do Banco de Londres acaba de augmentar-se com um photographo, cuja missão consiste em tirar photographias sem que se perceba, todas as pessôas suspeitas que se apresentam a cobrar na caixa do Banco.

O Banco decidio-se a tomar esta deliberação em vista do numero extraordinario de cavalleiros d'industria de toda especie que pretendem explora-lo.

E' impossivel submetter a um interrogatorio toda gente que se apresenta com um *cheque* na caixa. O caixa paga no acto os *cheques* que se apresentam, porém se apresenta-se mais tarde alguma reclamação, o empregado não póde dar os signaes pessoaes do individuo que cobrou o *cheque*, objecto da reclamação.

Para evitar isto, o photographo do Banco tirará por ordem secreta do caixa e sem que ninguem mais que elle tenha noticia disso, as pessôas desconhecidas que vão cobrar á caixa, aproveitando para a operação o momento em que o caixa está fazendo o pagamento.

A Farcita—Com este nome foi baptisado um novo elemento de destruição que avantaja em seus terriveis effeitos a dynamite, levando-lhe demais a vantagem de que é muito mais economica que esta substancia explosiva.

Compõe-se especialmente de celulosa e nitroglicerina.

E' muito menos sensivel ao *choque* que a dynamite, e por conseguinte mais segura para transportal-a: seu estado gelatinoso permitte adoptal-a a todas as necessidades e vãos em que deve produzir seus effeitos: é impermeavel e sua força explosiva pode calcular-se que é de uns 25 á 30 por 100 superior á da dynamite.

Ainda que seu preço differe pouco desta, si se tiver em conta a vantagem que lhe leva em força, vem a ficar muito mais economica.

O inventor, que é um chimico sueco, pedio privilegio estabelecendo uma fabrica de seu novo producto.

Os resultados praticos da farcita fazem crer que não passará muito tempo sem que substitua a dynamite no serviço dos torpedos.

Dous duellos—Por causa de um artigo do *Evenement*, em que se julgou offendido o conde Albert Dion, este desafiou o redactor daquelle jornal, Edmond Maquier, para um duello, que se realisou no bosque de Bolonha.

Alli, ao terceiro ataque, indo dar de encontro a um *landeau*, que pertencia uma das testemunhas, começou a correr, sempre perseguido pelo adversario, e dando todos os signaes de... não querer mais combate.

Trazido de novo ao campo, a lucta recomeçou, ficando Maquier com um braço atravessado pela espada do conde. As testemunhas julgaram satisfeitas as honras dos combatentes.

Como, porém, na acta figurou este episodio, o escandalo foi tal, que Mequier pedio a convocação de um tribunal de honra, para julgar o facto, e que deve ter reunido na terça-feira ultima.

Tambem no domingo se realisou um outro duello entre o mesmo conde e outro redactor do *Evenement*, o Sr. Deschannus, por causa de um artigo por este publicado no jornal de 29 do mez passado, recebendo Deschannus, logo a primeira investida, um grande ferimento no braço, que foi julgado sufficiente para terminar a lucta.

Vê-se que o conde Dion jurou que ha de furar os braços de todos os redactores do nosso collega parisiense. Bom divertimento.

Os soberanos europeus — O *Figaro* nota que actualmente quasi todos os paizes estão sendo governados por dynastias estrangeiras.

Na Inglaterra reina uma dynastia allemã, do de Jorge I de Hanover, que era originario d'Omabruck

A' mesma origem allemã pertence a familia reinante na Russia, a casa de Holstein-Gottorp, que subio ao throno com Pedro III marido da grande Catharina que era igualmente allemã.

A Dinamarca é governada por principes que pertencem á casa allemã d'Oldembourg.

Finalmente é tambem da Allemanha que são originarios o principe da Roumania, Carlos de Hohenzollern e o principe da Bulgaria, Alexandre de Battenberg.

A casa de Bourbon, que reina na Hespanha, na pessoa da princeza herdeira de seu pai, Affonso XII, é franceza.

Da mesma origem é a casa que governa na Suecia, de do Bernardotte.

Igualmente uma familia franceza, a casa de Lorena, dirige os destinos da Austria, desde 1745, data da eleição de Francisco III da Lorena, esposa de Maria Thereza.

Um principe dinamarquez reina na Grecia sob o nome de Jorge I.

Emquanto á Italia, as origens de Humberto, o 1º conde de Saboia, conservam-se desconhecidas, attribuindo-lhe uns, por pai, Berold, da casa da Saxe; outros dizendo-o filho de Rodolpho III, duque de Borgonha. Em qualquer das hypotheses a casa de Saboia não é italiana de origem.

Em resumo, os unicos paizes da Europa governados por principes originarios do proprio paiz são Portugal, a Turquia, e os diversos [illegible] á frente dos quaes está a Prussia.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua de Pedro Affonso n. 36, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 45, de panellas e chaleiras esmaltadas e estanhadas.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 35, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 4, de obras de cabellos e moveis.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, vinhos, quinquilharias, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, no Paraiso, por alma de Manoel José dos Santos; ás 7 1/2 horas, no Espirito Santo, por alma de D. Maria de Azevedo Ramos.

— Amanhã:

As' 8 horas, no Paraizo, por alma de Manoel José dos Santos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 22 de Fevereiro:

Existiam presos 324, entraram 2, sahiram 10, existem 316.

A saber:

Nacionaes 288, mulheres 6, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 10, ditos de correcção 6.—Total 316.

Arraçoados 309, sendo: bons 301, doentes 8. — Total 309.

Teve alta:

Antonio Manoel dos Santos.

Loteria da provincia—Sabbado 27 de Fevereiro, se extrahirá loteria n. 30, em beneficio da matriz da Graça.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Loteria do Ceará de 800:000$000— A' 6ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia 2 de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 23 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

28 bois pesando 3.438 kilos.	
308 kilos de peixe a 20 réis	6$160
15 taboleiros a 200 réis	3$000
65 cargas de farinha a 200 réis	13$000
21 ditas de fructas diversas a 300 réis	6$300
10 Suinos a 200 réis	2$000

Preços do dia:

Carne verde a 640 e 480 réis o kilo.
Suinos a 700 e 600 réis idem.
Carneiro a 640 e 1$ réis idem.
Farinha de 560 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 340 réis idem.
Feijão de 700 a 1$250 réis idem.

Foram occupados:

21 columnas a 600 réis	11$400
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
45 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	22$500
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
13 ditos de fressuras a 600 réis	7$800
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	191$160

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 14 do corrente mez.

Cemiterio publico—Obituario do dia 20 do corrente:

Maria, Pernambuco, 8 dias, Bôa-Vista: tetano.

Anna Baptista da Silva, Pernambuco, 72 annos, viuva, Bôa-Vista; erysipela.

Agostinho Luiz Bezerra do Nascimento, Pernambuco, 35 annos, casado, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Raphaele Badele, Italia, 57 annos, casado, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Ignacio Pereira Cabral, Parahyba, 68 annos, solteiro, Bôa-Vista; anasarca.

Clara Genoveva da Conceição, Rio Grande do Norte, 32 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Mathias, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Francisca das Chagas Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; paralysia.

Maria, Pernambuco, 8 mezes, Bôa-Vista; interite.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, S. José, remettida pela subdelegacia.

— 21 —

Francisca, Pernambuco, 5 mezes, Bôa-Vista; interite.

José Soares do Rego Villela, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista, remettido pela subdelegacia.

Silvia, Pernambuco, 3 mezes, Afogados; convulsões.

Francisco Hermillo de Oliveira, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Bôa Vista; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

De Salgueiro —Recorrente Antonio Gomes Correia da Cruz, recorrido Manoel Rodrigues da Silva. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. —Deu-se provimento, unanimemente, para ser desalistado o recorrido.

De Traipú— Recorrente Luiz Braz da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.— Deu-se provimento ao recurso contra os votos dos Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Pires Ferreira.

De Mamanguape—Recorrente Pedro Emilio dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Cimbres—Recorrente Angelo Francisco Alves, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Da Palmeira dos Indios—Recorrente Sebastião Ramos de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. —Não se tomou conhecimento do recurso por ter sido interposto fóra do prazo legal.

Do Brejo da Madre de Deus—Recorrente Geminiano do Rego Maciel, recorrido José Joaquim de Mello. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente, para se desalistar o recorrido.

De Caruarú - Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Sabino Alves Gondim. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Converteu-se o julgamento em diligencia, contra o voto do Sr. desembargador Pires Gonçalves.

Do Recife — Recorrente Francisco de Borja Gonçalves Agra, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos João da Costa Agra, Dionisio Pereira da Costa e Francisco Affonso de Albuquerque. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande—Recorrente Theophilo José de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. —Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorrido Antonio de Barros Souza. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. —Converteu-se o julgamento em diligencia.

Do Recife — Recorrente Alberto Thomaz de Aquino, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente José Castor de Araujo, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Mamanguape - Recorrente João Coelho da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou se provimento, unanimemente.

De Palmeira dos Indios - Recorrente José Correia da Costa, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Timbaúba — Recorrente Justino Faustino Cavalcante de Albuquerque, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Itambé=Recorrente Antonio Rufino Monteiro, recorrido João da Cunha Sobrinho. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.— Converteu se o julgamento em diligencia.

De Borborema—Recorrente Dr. Anizio Augusto de Carvalho Serrano, recorrido Francisco José de Souza Lima. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou se provimento, unanimemente.

De Caruarú —Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Honorio Travasso Sarinho. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge —Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Bezerros —Recorrente Guilhermino Tavares de Medeiros, recorrido Manoel Izidro Falcão Nery dos Santos. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Deu-se provimento, unanimemente, para se mandar desalistar.

De Mamanguape - Recorrente Joaquim Manoel Rodrigues de Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. = Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente Adolpho Francisco de Mello Tavares, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. -Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Páo d'Alho — Recorrentes Severiano José Freire e outros, recorrido Antonio Maria dos Santos Cavalcante. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. -Deu-se provimento para se mandar desalistar o recorrido.

De Timbaúba=Recorrente Antonio Rufino Monteiro, recorrido José Mauricio de Sant'Anna Pessoa. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. -Deu-se provimento ao recurso, para se mandar desalistar.

De Borburema—Recorrente Dr. Anizio Augusto de Carvalho Serrano, recorrido José Procopio dos Santos. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente José Lopes Pessoa da Costa, recorrido José Gonçalves Ramos. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Deu se provimento, unanimemente.

De Timbaúba — Recorrente Tito Bellarmino Deodato de Lima, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Negou se provimento, unanimemente.

De Garanhuns — Recorrente José Correia de Mello Santiago, recorrido o juizo Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. -Negou se provimento, unanimemente.

De Caruará -Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido João Corioiano de Oliveira. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Converteu se o julgamento em diligencia.

Da Palmeira dos Indios—Recorrente Henrique Marques Moreira, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou se provimento, unanimemente.

Do Brejo da Madre de Deus—Recorrente Tito Salvador Alves de Azevedo, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Salgueiro -Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido Antonio José Bezerra. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande=Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos Floripe José da Silva, Manoel Marinho Gomes, José Joaquim de Araujo e Felippe Nery Filho Pedrosa. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos José Joaquim de Araujo Pedrosa, Antonio Joaquim de Carvalho, Miguel Francisco Cavalcante e Antonio de Barros Souza. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Páo d'Alho—Recorrentes Severiano José Freres e outros, recorrido Manoel Maria dos Santos Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Do Limoeiro—Recorrente Luiz José da Silva, recorrido Candido Paulo de Oliveira Rego. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Marianno da Costa Japiassú, recorrido José Francisco Alves de Carvalho. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira —Não se tomou conhecimento do recurso, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido Anselmo de Barros e Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Converteu-se o julgamento em diligencia.

Do Cabo—Recorrente João de Mello Ferreira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Alagôa Grande—Recorrente Juventino Telesphoro d'Assumpção, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Negou se provimento ao recurso, unanimemente.

De Cimbres—Recorrente Manoel José do Amaral, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. - Não se tomou conhecimento do recurso, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Dr. Irinêo Ceciliano Pereira Joffely, recorrido Henrique Cavalcante de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Encerrou-se a sessão as 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Para o Exm. Sr. Ministro da Guerra ver e providenciar

Seguio no vapor de 11 com destino a corte, a chamado do governo, o Sr. capitão João Severiano Maciel da Costa, que apenas recebera a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, passou logo na revista das 9 horas da noite o commando ao seu substituto o Sr. tenente Gercino.

Um tal açodamento no cumprimento d'aquella ordem, dispertou bem fundadas suspeitas, que após o seu embarque foram realisadas.

Estando em estado de ruina o edificio em que funccionava o quartel da companhia de guarnição, de cujos materiaes utilisou-se S. S., que, arvorando-se em herdeiro do estado, extraviou-os, como bem lhe pareceu, teve necessidade de contractar para esse fim uma casa de particular, a qual reclamava urgentes e imprescendiveis reparos.

Neste serviço nada dispendeu S. S. com telhas, tijollos, grades, portas etc., porque tudo mandara transportar do antigo edificio, tendo sómente de pagar a mão d'obra aos operarios.

Pois bem. A conta das despezas apresentadas pelo Sr. capitão a thesouraria de fazenda, foi de 440$ em que S. S. cobrou de mais para si, talves, como gratificação de ter administrado a obra a ridicula quantia de 255$!

O artificio fraudulento é engenhoso. Vejamol-o:

O mestre Ricardo José Lopes, ajustou com S. S. todo serviço de pedreiro por 85$. O mestre Jeronymo Rodrigues da Silva ajustou o serviço de carpina por 60$. Raymundo Antonio Pio consta que fez o destelhamento do velho quartel por 30$ ou 40$.

Ao primeiro, no acto do recebimento de seu salario apresentou o Sr. capitão um recibo de 225$ passado pelo seu proprio punho, embora procurasse disfarçar a letra, cuja leitura foi feita por S. S. ao honrado velho, na quantia real do ajuste (85$), o qual de muito boa fé o assignou!

Ao segundo, que não sabe ler, foi apresentado um recibo, assignado, a rogo, pelo anspeçada da companhia sob seu commando, Raymundo Filgueiras na quantia de 100$.

Do terceiro (*risum teneates!*) acha-se appenso ao ajuste de contas de S. S. um recibo de 115$, assignado a rogo, com o nome de Joaquim Pereira, quando é notoriamente sabido que Raymundo Antonio Pio sabe ler e escrever tão bem como S. S., e que até tem exercido aqui o cargo de thesoureiro de irmandades religiosas!

Desta vez não lhe valeu a astucia, e S. S. foi direitinho bater com o nariz em cima do art. 264 do Cod. Crim.!

A denuncia que contra S. S. já apresentamos, fizemos juntar as declarações dos individuos a que nos referimos, faltando-nos ainda a de Raymundo Antonio Pio, que se acha residindo na provincia do Pará.

E ainda não é tudo. Agora mesmo acaba a thesouraria de fazenda de encontrar um desfalque de 1:851$, occasionado por S. S., que pretextando falta de inferiores para em tempo organisarem as prets e relações de mostra da companhia, conseguio, em vista de avisos e alvarás que citou, receber os vencimentos dos mezes de Novembro e Dezembro proximo findos, por meio de cautellas, tentando fazer o mesmo com os de Janeiro, já em dias do corrente mez, ao que se oppoz a repartição exigindo o resgate das quantias já adiantadas. Além disto, consta existirem algumas praças que ainda estão por pagar.

Dinheiro não é rio que corra e nem S. S. o trouxe em tão elevada somma que tão desamorosamente o visse ser absorvido pelas paradas do *lansquinet*.

Alguem havia de soffrer... S. S. vendo-se, portanto, descoberto em todos os seus planos fraudulentos, só encontrou uma taboa de salvação = e foi a ordem de passar o commando o que fez com a maior presteza, afim de por se ao fresco, suppondo ser seu substituto quem respondesse pelas favas.

E' pois uma tal creatura, que sem poder ferir-me de frente, atira-se com todo o furor da sua hydrophobia sobre o alferes Francisco de Paula Moreira, prende-o pela terceira vez, injuriando-o com partes calumniosas e infamantes, apontando-lhe defeitos que, nunca os encontrara, senão agora depois das minhas publicações.

Para levar a effeito toda ordem de perseguições, nomeia S. S. um conselho de investigação que, de sua parte, tem de julgar o alferes Moreira, figurando como interrogante, já nomeado em substituição ao tenente Gercino, o Sr. tenente Joaquim Pereira, que ao tempo em que se passara o recibo falso de Raymundo Antonio Pio se achava hospedado em casa do Sr. capitão João Severiano, e é seu intimo amigo!

Com o fim de tirar os galões do alferes Moreira, como o Sr. capitão proprio declarara, ensinava testemunhas, obrigando os infelizes soldados a jurarem falso contra o alferes Moreira, ora humilhando-os com castigos, ora estimulando-os com promessas, como as de promoção aos cadetes e inferiores e transferencias dos officiaes addidos, mostrando a todos cartas do major secretario do general visconde da Gavia de quem se inculcava ser protegido.

Até o Exc. Sr. presidente da provincia que teve para S. S. a mais benevola complacencia, fazendo o seguir impune, não escapou a sua bilis, que, no momento do embarque, foi vomitada contra S. Exc. de um modo insolito e affrontoso.

Boa viagem tratante.

Natal, 19 de Fevereiro de 1886.

Urbano Joaquim de L. Barata.

Aos respeitaveis habitantes desta capital e de toda provincia

Para satisfazer aos muitos pedidos dos doentes que estou tratando e de outros que vão entrar em cura, nesta capital, determinei a voltar do Limoeiro trazendo bastantes preparados de remedios, que curam com certeza as molestias de pelle, syphiles o mais rebelde e mesmo chronico, rheumatismo, ataques estericos nas senhoras e beriberi Esta ultima molestia que tanto flagella esta capital, e que tem zombado do tratamento dos profissionaes, já foi curada por mim aqui no anno de 1875, e depois em S. Paulo e no Maranhão, com remedios de minha descoberta, puramente vegetaes; sendo tão poderoso o remedio, que não perdi ainda um só doente.

Hoje com a pratica e estudos que tenho feito deste temivel mal, posso garantir sua cura com certeza. Previno ao respeitavel publico que estas molestias que curo com remedios descobertos por mim e que são uma especialidade minha, só não poderão ser curadas estando no ultimo periodo; em outro qualquer a cura é certa; portanto a todas as pessoas que precisarem dos meus servicos, que estou na rua do Imperador n. 75, 2º andar, por cima do escriptorio do Dr. Fonseca.

Aos dignos e intelligentes facultativos desta capital peço desculpa da minha affouteza, prevenindo-lhes, todavia, que só curo molestias que são julgadas incuraveis por Ss. Ss., e por amor a humanidade soffredora; fazendo isto com remedios de minha descoberta nos sertões de diversas provincias e até entre povos indigenas.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Domingos de Souza Barros.

Para o Illm. Sr. Dr. engenheiro em chefe do prolongamento da via-ferrea do Recife a Caruarú ver e providenciar.

Constando ao abaixo assignado que alguem procura receber indemnisação pelo desapropriamento dos terrenos comprehendidos na Serra das Russas até o rio Ipojuca por onde passou a estrada de ferro em construcção, vem pelo presente protestar contra essa indebita pretenção, visto que esses terrenos lhes são pertencentes, e o tempo fará valer o seu direito.

Flor[e]nda Anselma de Moura.

Gravatá, 11 de fevereiro de 1886.

Despedida

O abaixo firmado mudando sua residencia d'esta capital para a do Rio de Janeiro cumpre o grato dever de despedir-se de seus amigos e affectos, agradecendo a todos a prova de confiança generosamente dispensado aos mesmos no exercicio de sua profissão; penhora por isso seus apoucados prestimos á mercê d'esses cavalheiros, rogando lhes indulgencia pela ausencia de despedida, attento a celeridade da mudança.

Recife, 23 de Fevereiro de 1886.

Joaquim R. Cotias.

Cajurubeba

Cura de rheumatismo e tumores

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.— Declaro a V. S. que o seu preparado Cajurubeba tem sido para mim um prodigio. No estado em que me achava a mais de anno e meio soffrendo um forte rheumatismo, tolhido dos membros a ponto de não poder me ajoelhar e de com muita difficuldade poder subir ou descer qualquer escada, soffrendo de insomnia e muito fastio, alem de dous tumores dos quaes originaram-se duas fistulas com grande derramamento de pus; depois de esgotar todos os recursos da medicina sem o menor alivio, solvi-me a tomar o seu Cajurubeba que me vai restituindo a saude, a ponto de que com dous frascos que tenho tomado, ja me posso ajoelhar, subo e desço desembaraçadamente qualquer escada e desappareceram todas as dores provenientes das fistulas que prodigiosamente vão melhorando e diminuindo a suppuração. Posso pois afirmar que o seu Cajurubeba é um prodigio e dou graças a providencia por ter encontrado no seu Cajurubeba tão grande milhora aos meus soffrimentos.

Peço a V. S. que se digne dar publicidade a esta minha carta abem daquelles que ainda ignoram quanto é prodigioso o seu cajurubeba.

Convento do Carmo do Recife, 30 de Dezembro de 1885.—Sou com estima.—D. V. S.—Attencioso servo respeitador.

Frei José [illegible] de Azevedo Britto.

Aggressão e tentativa

Pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia que nos soccorra com alguma providencia sobre uma casa da rua de Hortas n. 22, que dizem ser uma officina de torneiro, porém tudo é o contrario, é verdade que na dita casa existe um banco de tornear para constar ao publico, porém no interior achass uma grande banca de jogo aonde aprentam-se os maiores turbulentos e vagabundos, os quaes um grupo de mais de seis entraram em um hotel visinho pertencente ao Sr. Joaquim Soares de Pinho e o aggrediram com palavras injuriosas e facas de ponta em punho, isto tudo dá-se quasi diariamente com os amigos da honra e da paz.

Estas medidas esperam

Alguns visinhos.

Uma lagrima de amisade no tumulo do meu pranteado mestre Dr. Fortunato Bettencourt, no 1º anniversario de seu passamento

Doze mezes são decorridos que extinguiram-se os dias de existencia que possuia aquelle distincto mestre que agora se acha nas sombrias trevas da fria lousa, ultima morada de todos nós!

A sua existencia terminou-se (nec in longum fuit) mas o seu nome conservar-se-ha profundamente gravado no coração dos seus fidelissimos amigos! Era sem duvida alguma, digno de todos os elogios, (multis de causis) já relativamente a sapiencia de que era dotado, já em referencia a sus vida publica e particular que era incontestavelmente invejavel!

A sua inconsolavel familia ainda lamenta certamente a perda de seu dulcissimo patrocinio; o paiz relembra-se amargamente do desapparecimento tão rapido de um filho tão benefico e de um coração tão affavel, cuja reputação era incontestavelmente immaculavel; os seus amigos sentem-se todos ainda hoje trespassados de incessantes dores e afflicções, desprendendo a cada momento um suspiro de saudade!...

Adeus, querido mestre!

24 de Fevereiro de 1886.

Augusto J. M. Hollanda.

Barreiros

Corre á bocca cheia por esta villa, que fui eu o correspondente da *Provincia*, autor de um artigo em que se accusa o Sr. Dr. Caldas Barreto, pelo seu procedimento irregular nas ultimas eleições.

Como não quero a paternidade de que não produzi, e como desejo que o Sr. Dr. Caldas Barreto se convença de que eu teria a hombridade de assignar qualquer accusação feita á S. S., declaro que não fui o autor de tal artigo, como ainda mais procura fazel-o crer, com mal disfarçadas allusões o seu defensor do *Diario*, de 20.

Recife, 23 de Fevereiro de 1886.

Ayres d'Albuquerque Bello.

Estimulai os cabellos decadentes N. 305

Se o vosso cabello está ralo, lembrai-vos que entre os claros das fibras germinam renovos de cabellos debaixo da epiderme, os quaes só necessitam d'um estimulante efficaz para ajudal-os a penetrar a superficie e brotarem em fibras vigorosas.

Applicai com frequencia o *Tonico Oriental*, usando da escova com bastante força, afim de excitar os absorventes a que o recebam, e o resultado será certamente grato e benefico.

A experiencia universal dos effeitos do Tonico, é, que não sómente reforçam e ampliam as fibras, mas tambem as faz multiplicar. Nos climas calidos, onde as senhoras erroneamente só fazem uso de oleos para os cabellos, acharão que este é incomparavelmente superior á qualquer outro artigo para dar as suas tranças brilho, elasticidade e formosura.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que no dia 1º de março proximo começará nesta secretaria a inscripção para os que pretenderem cursar as aulas maiores da Faculdade, sendo que o pagamento da taxa se poderá effectuar desde já, e o prazo para os matriculandos do 1º anno terminará no dia 31, e para os demais a 15 do mesmo mez de março.

A inscripção se fará mediante requerimento, dirigido ao Exm. Sr. conselheiro director interino, e instruido dos seguintes documentos.

Para o 1º anno, certidão de approvação dos dez preparatorios exigidos como habilitação, certidão de idade e vaccina, e conhecimento do pagamento da taxa, e para os demais annos, certidão de approvação no anno anterior e conhecimento da pagamento da taxa.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 23 de fevereiro de 1886.

O secretario,

José H. Bezerra de Menezes.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 23 de Fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 17 3/4 d. por 1$, do banco.

J. P. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Fevereiro de 1886

Alfandega—De 1 á 22	520:645$158
Idem de 23	41:771$924
	562:417$082
Recebedoria—De 1 á 22	30:859$890
Idem de 23	1:258$550
	32:118$440
Consulado provincial—De 1 á 22	103:229$711
Idem de 23	4:916$406
	108:146$117
Recife drainage—De 1 á 22	21:029$926
Idem de 23	4:384$499
	25:406$625

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Maceió*, entrado do Havre e Lisboa em 21 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 11 volumes a diversos.

Artigos para fumantes 1 caixa a Joaquim B. dos Reis & C. Ditos para telephone 3 caixas a Antonio do Carmo Almeida.

Batatas 50 gigas á ordem, 50 e 100 caixas a Suizer & Kauffmann, 50 e 25 ditas a Rosa & Queiroz.

Confeições 1 caixa a Luiz de Paula Lopes.

Chapéos 2 caixas a Adolpho & Ferrão, 4 a Antonio José Maia & C.

Cognac 100 caixas á ordem.

Cartas de jogar 1 caixa a Antonio D. C. Vianna. Ditas e gravatas 4 caixas a H. Nuesck & C.

Camisas 2 caixas a Francisco de Asevedo & C.

Calçados 3 caixas a Albino Cruz & C., 2 a Rodrigues Lima & C., 2 a Ferreira & Irmão, 1 a Eugenio & Vieira.

Couros 1 caixa a H Nuesch & C., 2 a Parente Vianna & C., 2 a Antonio D. Carneiro Vianna. Ditos e outros artigos 2 caixas a Mendes & Oliveira.

Champanha 58 caixas a G. Laporte & C.

Cachimbos e papel 2 caixas a Nunes Fonseca & C.

Drogas 2 volumes a Rouquayrol Freres, 1 a Odilon Duarte & Irmão, 9 a Francisco Manoel da Silva, 5 a Faria Sobrinho & C., 3 a G. Laporte & C.

Ferragens 3 caixas a W. Halliday & C., 2 á ordem.

Joias 1 caixa a Augusto Rego & C.

Galoches e sapatos 2 caixas a Thomaz de Carvalho & C.

Livros 1 caixa a G. Laporte & C. Ditos e papeis 1 caixa a J. W. de Medeiros.

Linha 5 caixas a H. Nuesch & C, 1 a Otto Bohers Successor.

Manteiga 20 barris e 30/2 ditos a Augusto Labille, 165 e 260 á ordem, 40 e 50 a Paiva Valente, 15 e 30 a J. D. Simões & C., 50 caixas a Amorim Irmãos & C., 17 a J. Joaquim Alves & C., 10 a J. D. Simões & C., 8 a Paiva Valente & C.

Mercadorias diversas 2 volumes a Eugenio G. Casção, 1 a A. G. Lima & C., 1 a W. Halliday & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 4 a Albino Silva & C., 1 a Vianna Castro & C.. 8 á ordem, 1 a Sulzer & Kouffmann, 1 a Maia Sobrinho & C., 3 a R. de Druzina & C., 2 a Oliveira Bastos & C., 1 a Francisco de Azevedo & C., 1 a Ferreira Monteiro & C., 4 a João Bezerra & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Ferreira Guimarães & C., 2 a J. Krause & C., 2 a Francisco Petrocelle & Irmão, 1 a F. Lini, 3 a Salazar & C., 1 a J. L. dos Santos, 99 a Auguste Labille.

Objectos para escriptorio 1 caixa a J. Walfrido de Medeiros. Ditos para piano 1 caixa a H. Vogley. Ditos para chapéos de sol 2 caixas a Leite Bastos & C.

Porcelana 1 caixa a Deodato Torres & C., 1 barrica a Manoel Joaquim Pereira, 1 a Augusto Rego & C.

Papel 1 caixa a J. B. dos Reis, 2 a Manoel J. de Miranda, 10 a Almeida Machado & C., 7 a Gomes de Mattos Irmãos. Dito e velas 12 caixas a J. Joaquim Alves & C.

Perfumaria e calçado 2 caixas a Parente Vianna & C.

Queijos 81 caixas á ordem, 22 a Paiva Valente & C., 12 a Rosa & Queiroz, 10 a Fernandes da Costa & C., 10 a Souza Basto Amorim & C., 15 a Saunders Brothers & C., 21 a Ferreira de Carvalho & C.

Tecidos diversos 3 volumes a Luiz Antonio Sequeira, 5 á ordem, 2 a Machado & Pereira, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 2 a Luiz Lack, 1 a Francisco Gurgel do Amaral, 2 a D. P. Wild, 1 a Agostinho Santos & C., 3 a Caetano Ramos & C., 2 a Narciso Maia & C., 4 a Goncalves & Irmãos, 2 a Monhard Huber & C.

Velas 35 caixas a Francisco G. de Araujo, 4 fardos á ordem, 2 a Domingos Ferreira da Silva & C., 3 a A. F. da Silva.

Carga de Lisboa

Azeite 20 caixas á ordem, 60 e 20/5 a Domingos Cruz & C.

Bagas 3 caixas a Pereira Pinto & C., 2 a Martins Viegas & C. 2 a A. A. Lebre Sobrinho.

Cebolas 25 caixas a Rosa & Queiroz, 25 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 20 a Araujo Castro & C.

Obra de verga 8 volumes a Poças Mendes & C.

Palitos 1 caixa a J. M. G. da Silva.

Vinho 9 pipas e 5/5 a Souza Bastos, Amorim & C., 9 e 5/5 a Orestes Travassos & C., 60 e 85/5 a Domingos Cruz & C., 1/5 á ordem, 1/4 a J. da Cunha Vasconcellos, 12 ancoretas a Guimarães & Valente.

—

Hiate nacional *S. Bartholomeu*, entrado de Maceió no dia 20 do corrente, e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 34 saccas a Gomes de Mattos Irmãos.

Sal 1,690 alqueires ao consignatario.

—

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Aracaty no dia 21 do corrente, e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 452 saccas a Parente Vianna & C.

Cêra de carnaúba 223 saccos a Maia & Rezende, 77 a João Victor Alves Matheus & C.

Velas de cêra de carnaúba 16 caixas a Sebastião de Barros Barreto.

—

Lugre inglez *Adamantine*, entrado de Terra Nova no dia 22 do corrente, e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,250 barricas e 965 meias ditas aos consignatarios.

—

Vapor americano *Advance*, entrado dos portos do sul no dia 23 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Amostras 11 volumes a diversos.

Cigarros 10 caixas a Fernandes Irmão, 5 a Souza Nogueira & C., 2 e 3 barricas á ordem.

Cevada 3 barricas á ordem.

Chapéos 2 caixões á ordem.

Café 105 saccos a Augusto Figueiredo & C., 222 a Souza Basto, Amorim & C., 310 a Maia & Rezende, 77 a Siqueira Ferraz & C, 60 a Joaquim D. Simões & C., 60 a Pereira de Carvalho & C., 177 a Paiva Valente & C., 110 a Soares do Amaral Irmãos, 240 a Manoel dos Santos Araujo, 30 a Gomes & Pereira, 30 a Teixeira & Miranda.

Calçados 2 caixões a Mendes & Oliveira.

Encerado 1 fardo aos mesmos.

Fumo 580 volumes á ordem, 33 a A. F. da Cruz.

Fio de algodão 50 saccos a João F. Leite.

Machinas de costura 3 caixas a The Singer Company.

Mercadorias diversas 8 volumes a J. Pater & Companhia.

Malas 11 a A. M. dos Santos.

Pipas vazias 200 a Pereira Carneiro & C.

Panno de algodão 10 fardos a Albino Amorim & C. 10 a Olintho Jardim & C., 10 a Severino & Irmão, 10 a Narciso Maia & C., 18 a André Lopes & C., 45 Ferreira & Irmão, 10 a ordem.

Solla 2 rolos a Mendes & Oliveira.

Sebo 90 barricas a J. da C. Carvalho.

Xarque 1030 fardos a Amorim Irmãos & C., 50 a F. J. de Mello, 50 a Francisco Rodrigues Praça 50 a Innocencio F. Nazareth, 50 a Gomes & Pereira, 30 a José Piedade, 50 a Paiva Valente & C., 50 a A. S. F. de Oliveira, 401 a Pereira Carneiro & C., 401 a Maia & Rezende, 178 a Baltar Oliveira & C.

—

Vapor Austriaco *Tiber* entrado de Triestre, no dia 22 do corrente e consignado a Johnston Pater & C.

Manifestou

Aço 60 cunhetes a H. Nuesch & C.

Farinha de trigo 750 barricas a ordem, 1934 a Machado Lopes & C., 1650 a Henry Forster & C., 1560 a Lopes & Irmão, 114 a Domingues Alves Matheus, 100 a H. Nuesch & C., 40 a Paiva Valente & C.

Papel 10 caixas a Parente Vianna & C., 10 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a H. Nuesch & C., 10 Short & C., 5 a Domingos Ferreira da Silva & C., 5 a J. T. de Almeida.

—

Barca portugueza *Noemia*, entrada do Rio de Janeiro em 22 do corrente e consignada a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Azeite de peixe 5 barris á ordem.

Barricas 144 volumes á ordem.

Barris 180 á ordem, 100 a Antonio Maria de Silva.

Café 360 saccos a Silva Guimarães & C., 300 a Maia & Resende, 260 á ordem.

Dynamite 50 caixas á ordem, 30 a Miranda & Souza, 20 a Gonçalves Pinto & C.

Farello 500 saccos a Maia & Resende.

Farinha de trigo 200 barricas a Paiva Valente & C.

Ferragens 11 volumes á Miranda & Souza.

Kerosene inexplosivo 50 caixas a T. Just.

Pipas 1 á ordem.

Velas 500 caixas a Maia & Resande.

Vinho 3 pipas 70/5 e 48/10 á ordem, 2, 15/5 e 30/10 a Paiva Valente & C.

—

Patacho inglez *Seretha*, entrado de Terra Nova, na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhau 2,228 barricas e 385/2 ditas aos consignatarios.

—

Barca ingleza *Beltres*, entrada de Terra Nova e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhau 4,000 barricas e 3,519/2 ditas aos consignatarios.

—

Patacho inglez *Plymouth*, entrado de Terra Nova, na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhau 3,051 barricas e 224/2 ditas aos consignatarios.

—

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado dos portos do sul em 21 do corrente e consignado a Companhia Brasileira de navegação costeira por vapor, manifestou:

Couros salgados seccos 601 a J. H. Boxwell.

Cordas de piassava 500 á ordem.

Fumo 1 fardo a Parente Vianna & C.

Mercadorias diversas 15 volumes a Gomes & Pereira, 3 a J. H. Boxwell.

Pipas vazias 60 a Baltar Irmãos & C.

Panno de algodão 10 fardos a Guimarães Irmão & C.

Pelles 62 atados a J. H. Boxwell.

—

Hyate nacional *Anrora de Macáo*, entrado de Macáo em20 do corrente e consignado a João Paes de Oliveira, manifestou:

Sal 180 alqueires ao consignatario.

—

Hyate nacional *Iris*, entrado de Macáo em 20 do corrente e consignado a João Paes de Oliveira, manifestou:

Sal 200 alqueires ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 22 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No lúgar americano *C. L. Taylor*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para New-York, H. Stolzenbach 37 barricas com 2,250 kilos de borracha e 18,000 pelles de cabra.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para Bahia, J. A. da Costa Moreira 110 barricas com 10,880 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, Bartholomeu & C. Successores 12 volumes vinho jurubeba.

— No vapor allemão *Desterro*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 205 saccos com milho; J. H. Boxwell 477 saccas com 41,039 kilos de algodão; V. Neesen 10 fardos com 2,085 ditos de dito.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:

Para Santos, Baltar Irmãos & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado; J. J. Moreira 150 ditos com 9,000 ditos de dito branco; Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, V. da Silveira 160 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 840 ditos com 50,400 ditos de dito mascavado; F. da Silva 200 meios de sola.

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para o Pará, M. J. Alves 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; B. Oliveira & C. 10 ditas com 4,800 ditos de dito; F. A de Azevedo 200 barricas com 12,000 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, B. Oliveira & C. 15 barricas com 1,790 kilos de assucar branco; S. Guimarães & C. 320 ditas com 38,165 ditos de dito e 30 ditas com 3,757 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 200 saccos com farinha de mandioca e 10 barris com 960 litros de mel; F. Rocha & C. 50 saccos com farinha de mandioca; F. E. Paes Lima 300 ditos idem.

— No hiate nacional *João Valle*, carregou:

Para Macáo, F. de Moraes 10 barris com 800 litros de agnardente.

— No hiate nacional *Aurora*, carregou:

Para Macáo, J. Paes de Oliveira 500 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Gloncester (Inglaterra)—32 dias, barca suecca *Bore*, de 332 toneladas, capitão A. Soderguist, carga carvão de pedra, equipagem 11; a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue nacional *D. Francisca*, de 232 toneladas, capitão Albino Vaz, equipagem 8, em lastro; a Antonio de Oliveira Maia.

Terra Nova—30 dias, lúgar inglez *Minnie*, de 163 toneladas, capitão W. Mulcahy, equipagem 8, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e escalas—6 dias, vapor americano *Advance*, de 1902 toneladas, commandante J. R. Beers, equipagem 60, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.

Santos e escalas—Vapor francez *Ville de Maceió*, commandante Panchevre, carga varios generos.

Macáo — Hiate nacional *João Valle*, capitão Francisco H. Canuto, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho allemão *Zeurick*, capitão Ruge M. Jansen, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Tagus	da Europa	hoje
Senegal	do sul	amanhã
Bahia	do sul	a 26
Warrior	de Liverpool	a 27
	— Março —	
La Plata	do sul	a 1
Mendes	do sul	a 8
Finance	de New-Port-News	a 12
Elbe	da Europa	a 12
Tamar	do sul	a 16
Neva	do sul	a 24

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz do direito da comarca do Recife, presidente da junta apuradora do 3º districto eleitoral, no impedimento do juiz de direito da comarca de Olinda, seu substituto e do juiz de direito mais antigo da do Recife.

Faz saber aos que o presente edital virem que não tendo sido possivel reunir-se no dia 18 do corrente, a junta da apuração geral de votos para deputados provinciaes ultimamente feitas em 2º escrutinio pelo 3º districto, fica transferida a mesma apuração para o dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhã, na casa da Camara Municipal da cidade de Olinda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, no impedimento dos respectivos juizes e affixar em todas as parochias de que se compõe o 3º districto eleitoral.

Recife, 19 de fevereiro de 1886.

Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão da comarca de Olinda, o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar a quem interessar possa, que em sessão de 24 do corrente, será levado em hasta por arrendamento annual o sitio denominado Peixinho, no municipio de Olinda, servindo de base a quantia de 489$000, e mediante fiança idonea, e de conformidade com a lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 15 de fevereiro de 1886.

Dr. Antonio de Siqueira C. da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis P. Rocha,
Secretario.

— A Camara Municipal desta cidade, tendo de contratar a impressão de seus trabalhos e dos que por força da lei é obrigada a mandar fazer, convida aos proprietarios dos jornaes mais lidos nesta cidade, que quizerem contratar, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, indicando nas mesmas o menor preço.

Na secretaria da mesma Camara encontrarão os proponentes os esclarecimentos precisos.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de fevereiro de 1886.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

DECLARAÇÕES

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira 25 do corrente, á hora do costume, reunir se-ha este instituto em sessão especial, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios do anno social de 1886 87.

Secretaria do Instituto, 23 de fevereiro de 1886

Baptista Regueira,
1º secretario.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Advance*, esta administração expede malas para os portos do Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York, recebendo impressos e objectos á registrar até 3 horas da tarde, e cartas ordinarias até 4 horas, ou 4 1/2 com porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem se no escriptorio da mesma companhia, á 1 hora do dia 25 do corrente, afim de lh s serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José a Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Bar

Fabricá de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

Libertação de escravos

Tendo de se entregar no dia 25 de março vindouro algumas cartas de liberdade, convida-se aos interessados á comparecerem até o dia 8 do mesmo mez de março, do meio dia até ás 3 horas da tarde, na rua do Vigario n. 4, 1º andar, onde encontrarão com quem tratar. Recife, 21 de fevereiro de 86.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade, communico a todos os nossos irmãos e irmãs, e ao publico, que terá lugar no dia 21 de março, pelas 3 horas da tarde, a procissão das sacrosantas imagens do Senhor Attado, S. Pedro, S. João e N. S. da Soledade, segundo a licença dada pelo Exm. Rvm. Dr. governador do bispado.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento, 20 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
Frederico M. de Mello Tavares.

Companhia Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a assembléa geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 10 de março proximo, a 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Commercio n. 38 A convocação tem por fim:

Deliberar sobre o inventario e contas da administração.

Proceder as eleições de que trata a primeira parte do § 2º do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 86.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do nósso irmão director, convido a todos os irmãos eleitos á nova directoria a reunirem-se em nossa séde na quinta-feira 25 do corrente, pelas 6 horas do tarde, afim de serem inpossados dos cargos para que foram eleitos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 23 de fevereiro de 1886.—O 2ºsecretario,

José Castor de A. Souza

Club Concordia

Ausserordentliche Hauptversammlung Montag,den 1 Marz 1886 abends 8 uhr. Tractanden:

1 Verlesung des Protokolls
2 Bericht der Rechungbrevisoren
3 Aufnahme neuer Mitglieder
4 Aufallige antrage der Mitglieder.

Das directorium.

THEATRO DAS VARIEDADES

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

J. APOLONIA SILVA

Quarta-feira, 3 de Março

Com o benevolo concurso da distincta sociedade dramatica

NOVA THALIA

Encommendas á rua Duque de Caxias. Annuncios detalhados na vespera.

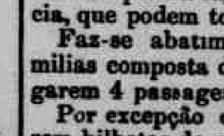
MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

paquete Senegal

Commandante Moreau



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 - RUA DO COMMERCIO — 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Costa

Segue no dia 26 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 1º de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

14 — RUA DO COMMERCIO — N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

É esperado do sul no da 1 de março, seguin lo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

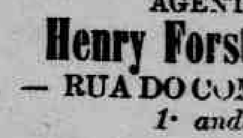
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance



Espera-se de New-Port News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Mandahu

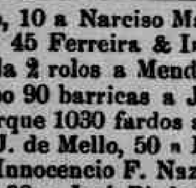
Segue no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25, e passagens até ás 3 horas da tarde da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Porto e Lisboa



Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio* para os portos acima, para o resto da carga que falta a tractar com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Noemia*, recebe carga a frete; trata-se com Amorim Irmãos & C.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue por uguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Balthar Oliveira & C.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

LEILÕES

Leilão

De panellas e chaleiras esmaltadas e estanhadas, avariadas e descarregadas de bordo do vapor inglez *Delamber*

HOJE

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De uma armação, fiteiro, balcão, cadeiras de junco, bancos, 1 mesa grande de louro e 2 caixas de amarello

Quarta-feira, 24 do corrente

A'S 11 HORAS

Na rua de Pedro Affonso n. 36, outr'ora rua da Praia

O preposto Stepple, levará á leilão os moveis e mais objectos existentes no pavimento terreo, por conta e ordem do Sr. Francisco Lopes de Albuquerque.

Leilão

de moveis, quadros, espelhos e jarros para flores, a saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, muitos e differentes jarros para flores, lanças para cortinados, 1 almofada bordada e quadros dourados.

Um sofá de jacarandá avulso e 12 cadeiras solidas, 5 sanefas, 2 camas francezas, 1 commoda e guarda-vestidos.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador com pedra, cadeiras, mesas avulsas, louça, vidros e mais objectos de casa de familia.

Quinta-feira 25 do corrente

AGENTE PINTO

Na rua do Marquez de Olinda n. 4

Por occasião do leilão de uma factura de cabellos naturaes, e uma caixa com um variado sortimento de jarros.

Leilão DE MOVEIS

Espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães

Constando de mobilia de jacarandá com tampo de pedra e cadeiras de balanço, jarros, lanternas, quadros com retrato, santuario e seus pertences, guarda-roupa de amarello, marquezão, lavatorio de amarello, guarda-louça, mesa elastica, aparadores de amarello, cadeiras, bidet com tampo de pedra, 1 taboleiro para gamão, caixa com copos e pedras para dito, louça de porcelana para almoço e jantar, copos, calices, garrafas e talheres.

Um cofre prova de fogo, carteira, mesa para escriptorio, môxo para carteira, machina de copiar cartas, estante para livros, 2 espadas, uma pasta e um talim, 1 bonet, 2 charlateiras e outros muitos objectos.

Quinta-feira 25 do corrente

A'S 11 HORAS

No sobrado n. 35 da rua Estreita do Rosario

O agente Martins fará leilão dos moveis o mais objectos pertencentes ao espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães, por alvará de autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de civel.

Leilão

De um sobrado de dous andares n. 61, á rua do Visconde de Itaparica, outr'ora rua do Apollo.

Quinta-feira, 25 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, levará a leilão o sobrado com bastantes commodos, sito á rua do Visconde de Itaparica n. 61, para pagamento de impostos que o mesmo deve.

Os Ss. pretendentes desde já poderão ir examinar o dito sobrado.

Leilão

de tranças de cabellos, enchimentos, pastinhas, cachos, coques, crespos e frizados

Quinta-feira 25 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Na rua do Marquez de Olinda n. 4

Por occasião do leilão de moveis

Agente Modesto Baptista Leilão

EM CONTINUAÇÃO

Quinta-feira, 25 do corrente

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 19

De moveis, espelhos, jarros, figuras, lustres, chapéos, vinho de caju, cofres, correntes e relogios de ouro; e outros objectos que estão a vista dos concorrentes.

Leilão De um sobrado de um andar e mais tres casas terreas

Quinta-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui levará a leilão as seguintes casas:

Um sobrado de um andar á rua Nova de Santa Rita n. 56.

Uma casa terrea á mesma rua n. 58.

Uma dita idem, idem n. 60.

Uma dita á rua dos Patos n. 3.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar: todas ellas estão em bom estado de conservação e em terrenos proprios, e vende se livre de todo e qualquer onus, e teem bastantes commodos e bons rendimentos.

Leilão

Do sitio do Arraial, á rua Paulino e Silva, (estação da Mangabeira de Baixo)
Sabbado, 27 do corrente
As 11 horas
A' rua do Imperador n. 16

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento de D. Honorata Maria do Sacramento, inventariante de Joaquim Martins Gomes, levará á leilão o referido sitio, o qual tem de frente 87 metros e 20 centimetros e de fundo 165 metros, onde estão edificadas duas casa de taipa e cacimba propria.

Os senhores pretendentes desde já podem examinar.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3· da de n. 3 á rua da Penha, o 1· da de n. 19 á mesma rua, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lemas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Joseph Krause & C, á rua Primeiro de Março n. 6, precisam de um bom cosinheiro ou boa cosinheira.

— Aluga-se a casa com sotéa. toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithograhia.

— José Pinto da Cunha vai á Europa, e deixa por seus procuradores, em 1· lugar ao Sr. Francisco Baptista de Araujo, em 2º o Sr. Manoel Fernandes Velloso, em 3º o Sr. Antonio Baptistade Araujo e 4º Manoel Martins de Oliveira Vaz.

— Quem precisar de uma perfeita engommadeira, dirija se á rua Duque de Caxias n. 54, segundo andar.

— Vende-se uma taverna e os moveis, está um pouco dissortida; a tratar com José Borges.

= Precisa-se de gente para vender taboleiro na rua, ou por vendagem ou por mez; a tratar na rua Velha n. 46, entrada pelo becco do Veras, loja.

— Desappareceu hontem, ás 2 horas da tarde, um menino de nome Tiburtino, côr acaboclado, cabellos estirados, idade 7 annos, vestido com calça parda e camisa de cretone de listrinha azul, a calça curta, chinello de couro branco, já usado, indo para a rua Direita comprar umas linhas, levando o importe de 500 rs. e até esta data não appareceu, desconfia-se que esteja perdido ou em alguma casa; pede-se ao subdelegado da freguezia de S. José e de Santo Antonio, para se apparecer o dito menino fazerem o obsequio de mandal-o levar á rua do Jardim n. 1, casa de Antonio Ribeiro de Castro.

A viuva do Dr. Carvalho quanto pede para a liberdade da sua escrava Custodia? Responda pelo *Diario*.

— O amigo dos arranjos fique certo que o serviço da limpeza e arborisação da cidade será brevemente discutido pela imprensa, pois os 4:000$ não fará barreira para recorrer-se á S. Exc. o presidente, contra abusos.

— Precisa-se ainda de uma ama; na rua larga do Rosario n. 38, 1· andar.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Cinco Pontas

Chama-se á attenção da pessoa competente para a irregularidade que ha no serviço feito pela estação de Frexeiras. As cartas que servem de guia aos assucares vindos para est praça, só chegam dous e tres dias depois, isto com grande prejuizo das partes. Era bom que se acabasse por uma vez com o deleixo de quem dá motivo a estas reclamações.

Um prejudicado.

Precisa-se de uma professora

A senhora estrangeira que estiver proficientemente habilitada e quizer ensinar a escrever e a fallar com perfeição as linguas franceza, allemã e ingleza, assim como a dar lições de geographia, historia e piano, a uma menina de 11 annos de idade, a qual tem já principios de todos esses estudos, sendo pessoa de boa educação e com attestado de seu merecimento, póde dirigir se á casa n. 199 á rua do Visconde de Goyanna (Manguinho), ou indicar a sua morada para se effectuar um contrato que a authorise a desempenhar o encargo de professora.

Ama forra ou escrava

(Somente para cozinhar)

Precisa-se, para casa d'uma familia, nos Afflictos: a tratar na rua Nova n. 13.

Ama

Para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez do Herval n. 20.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Brum numero 68.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; no pateo do Paraizo n. 18, taverna.

Amas

Precisa se de duas amas, uma cosinheira e outra para andar com duas crianças e mais serviço de casa de familia; a tratar na rua do Imperador n. 14, 2º andar.

Para cosinhar

Na rua de Joaquim Nabuco n. 3, entrada da Capunga, precisa-se de uma ama com urgencia,

Silhão

Compra-se um silhão com pouco uso; na rua do Marquez de Olinda n. 35, armazem.

Sorpreza carnavalesca

SEGUNDA-FEIRA 1 DE MARÇO
As 5 horas da tarde

Rua da Imperatriz numero 1
Fabrica Martins

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 3·$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Attenção

Pede-se ou previne-se que não façam transacção alguma com a casa sita á rua de S. Francisco n. 1, na cidade de Olinda, pertencente aos herdeiros de Madama Rufina Rosalina Freire, visto existir orphãos???.......

Recife, 23 de fevereiro de 1886.

O Sentinella.

Piano

Vende se um piano de mesa, em bom estado, por preço commodo; a tratar na rua do Fogo n 18, 2· andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e conducta afiançavel; a tratar na rua de Hortas n. 17.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Declaração

Eu abaixo assignada constando-me que meu irmão, João Nepomuceno do Sacramento, tem declarado a diversas pessoas que tem em seu poder uma letra de 1:000$ aceita por mim e como até o presente nunca assignei titulo algum nem lhe sou devedora de quantia alguma, para tirar as duvidas chamo o dito meu irmão para que se apresente no praso de 8 dias para allegar seu justo direito e dever de probidade.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Adelaide Maria Ribeiro de Souza.

Especialidades!

Tudo se vende pelo menos possivel!!!
Quem uma vez comprar saberá!
4 - LARGO DE S. PEDRO - 4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licor de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommenda para embarque.

RELOJOARIA ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4. — Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modic e promptidão.

Carlos Fuerst.

Entre amigos

As acções que corriam com o titulo acima na ultima loteria do corrente mez, ficam sem effeito por força maior; recebendo os que pagaram as respectivas importancias daquelles que as receberam.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Acções entre amigos

As que corriam com a ultima loteria do mez de fevereiro, fica transferida á correr com a ultima do mez de abril de 1886.

Caixeiro

Precisa se de um menino; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Attenção

Precisa-se de 4:000$000 a premio, dando-se por garantia um predio nesta cidade que se acha livre e desembaraçado; e tambem vende se o mesmo predio; quem pretender effectuar este negocio, dirija-se ao lugar de sua residencia, em carta fechada, para ser procurado. Os senhores pretendentes dirijam as suas cartas á typographia desta folha, que ahi serão procuradas, com o nome do destinatario—M.

Bois de carroça

Vende-se dous muito bons e gordos; a tratar na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua da Palma n. 71, em muito boa localidade, a qual retalha soffrivelmente, e o motivo de vender-se é seu proprietario ter grande necessidade de se retirar para a Europa; a tratar na mesma.

Boa lembrança

Aluga-se o armazem n. 4 da rua Marquez de Olinda, mui proprio pelas suas boas accommodações para qualquer estabelecimento de grosso ou retalho, a frente é pela rua Marquez de Olinda, mas tem no fundo um outro armazem com sahida para a rua da Senzalla: os pretendentes podem dirigir se á loja de fazendas da rua Duque de Caxias n. 34, que acharão com quem tratar.

José Vicente Duarte Brandão

Thereza Maria Brandão, transida de dôr pelo infausto passamento de seu prezado marido, agradece, do intimo d'alma, ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes; e pede aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de ouvirem a missa que se deve resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 e meia horas da manhã do dia 27 do corrente mez, setimo dia de seu fallecimento, confessando-se d'ante mão eternamente grata.

TINTURARIA
OTTO SCHNEIDER
SUCCESSOR
25 Rua de Mathias de Albuquerque 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

FAZENDAS BARATAS
Na bem conhecida loja da rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO DO LOUVRE

Grande sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000

Algodões brancos, superiores qualidades, de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6$500.

Superiores cretones de 320 a 500 o covado.
Batistes, lindos padrões, a 200 e 320 rs. o covado.
Fustões brancos de novos desenhos a 440 e 500 rs. o covado.
Cobertas de ganga, forradas, de dous pannos a 3$500.
Ditas de ganga cretone, bonitos padrões, a 3$000.
Lençoes de bramante, de linho de 2$ a 4$000 a um.
Ditos de algodão de 1,800 a 2$500.
Toalhas felpudas, de tamanho regular a 5$000 a duzia.
Ditas grandes para banhos a 2$000 uma.
Lenços de algodão de 1$800 a 2$200 a duzia.
Ditos de algodão, com barra, a 2$400 a duzia.
Brim pardo, claro, a 300, 400 e 700 rs. o covado.
Dito traçado, lona, a 1$, 1$100 e 1$200 o metro.
Cortes de vestido de cretone de 20$ por 8$000.
Guardanapos de linho de 3$500 a 6$ a duzia.
Grande variedade de anquinhas de 2$ a 5$000.
Meias cruas para homem a 5$, 6$, e 7$000 a duzia.
Chambres muito bem preparados, para homem, de 5$ a 10$000.
Casemira diagonal, preta e azul escuro, a 2$500 o covado.
Algodão-trançado de duas larguras a 1$300 a vara.
Bramante de algodão, de quatro larguras, de 1$500, 1$800 e 2$000 a vara.
Dito de linho idem idem de 2$, 2$500 3$ e 4$000 a vara.
Leques de papel, de lindos desenhos, de 500, 800 e 1$000.
Merinó preto e azul a 1$400 rs. o covado.
Setinetas lisas de todas as cores a 440 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 1$000 o covado.
Molesquin de cores, bonitos padrões, a 600 rs. o covado.
Chales de algodão a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$000.
Guarda pó de brim de linho pardo a 4$, 5$ e 6$000.
Oxford para camisas, lindos padrões, a 280 300 e 340 rs, o covado.
Costumes para banhos de mar a 8$ e 10$000.
Cortinados bordados para cama e janellas a 8$ 10$, 12, 14 e 16$000 o par,
Grande sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo.

Encarregamo-nos tambem de mandar fazer qualquer roupa para homem e meninos, para o que temos um habil official e um grande sortimento de pannos, brins, casemiras, etc.

Quem precisar de algum artigo bom e barato, deverá visitar de preferencia este antigo e acreditado estabelecimento.

Rua Primeiro de Março n. 20

TELEGRAMMA
Recebido pela Casa da Fortuna
DA 5.ª SERIE DA 1.ª LOTERIA DO CEARA

EXTRAHIDA EM 23 DE FEVEREIRO

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
26949	250:000$	27312	5:000$
32647	40:000$	37348	5:000$
20218	20:000$	------	------

APPROXIMAÇÕES

26948--4:000$	32646--1:000$	20217--575$
26950--4:000$	32648--1:000$	20219--575$

Estão premiados com 2.000$ os seguintes numeros

3834	30322	31563
7073	30597	-------

Estão premiados com 1.000$ os seguintes numeros

3400	16553	22612
6240	17271	34437
8321	19355	36055
11282	19863	36537

Os numeros de 26901 a 27000 excepto o da sorte grande, estão premiados com 100$.

Os numeros de 32601 a 32700 excepto o premio de 40:000$ estão premiados com 50$.

Todos os numeros que terminarem em-- 9 e 7--estão premiados com 20$000.

A loteria seguinte se extrahirá no dia 2 de Março.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23, e cazas do costume.

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE
PEDROZA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno roupa de qualquerfazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

ESPLENDIDO SORTIMENTO
DE
RENDAS OU BICOS
O que ha de mais gosto neste genero, recebeu
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE
EMILIO ROBERTO
17—Rua do Barão da Victoria—17

CONVITE
JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

CONVITE

CHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

RODA DA FORTUNA
200:000$000
LOTERIA DE ALAGÔAS
PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas.	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas.	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
38-RUA LARGA DO ROSARIO-38.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Aluga-se barato

O 1º. e 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 13 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 23 da travessa de S. José.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado ; a tratar na rua do Rangel n. 58

AMA

Precisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa ; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e mais algum serviço ; na rua do Hospicio numero 17.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para duas pessoas ; na rua dos Pires n. 54, taverna.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, segundo andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia.

AMAS

Precisa-se de duas amas para engommar e cosinhar. para pouca familia ; na rua larga do Rosario n 10, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar ; na rua do Coronel Suassuna n. 161, segundo andar.

Ama para cosinhar

Na praça do Conde d'Eu n. 4, 1· andar, se precisa de uma mulher de meia idade, para cosinhar, fazer compras e algum serviço de casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma, na rua do Barão da Victoria n. 35.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, a tratar á rua Duque de Caxias n. 70, antiga d Queimado.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

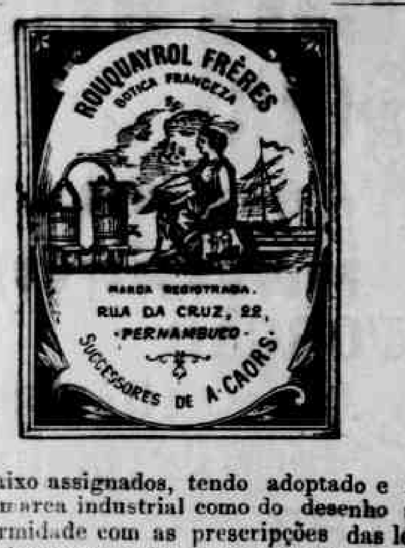
Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia ; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Mme. Miquelina

Recebe constantementeda Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa



Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima e de conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem legitima procedencia.

Para advogado

Aluga se a sala do 1· andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Boa acquisição

Vende se a fabrica de vinagre e cerveja á rua da Senzala n. 12, por preço muito barato, por seu dono ter de retirar-se, tem muitos utensilios para fabricar qualquer classe de bebidas ; a tratar com Eduardo Martins na mesma, ou no Entroncamento, casa do Sr. Carpinteiro Souza.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo ; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Attenção

Na rua do Barão da Victoria n. 44, 2· andar, faz-se plissês a 20 rs. o metro.

BISNAGAS

Emilio Roberto acaba de receber as afamadas bisnagas francezas, as quaes vende em grosso e a retalho.

EXPOSIÇÃ UNIVERSAL
17--Rua do Barão da Victoria--17

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Venezianas

Compra-se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso ; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Advogado

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva mudou sua residencia da estrada de João de Barros para a rua velha de Santa Rita n. 89

Aluga-se uma casa pequena

Na rua de S. Francisco n. 1, freguezia de Santo Antonio.
No becco do Fundão n. 5,freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua de Santa Thereza n. 32, de manhã até meio dia.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Viva o carnaval

Compra se vestuarios novos e usados ; na rua da Imperatriz n. 78.

Na cidade da Escada

compra-se ouro, prata, patacões nacionaes e estrangeiros, e moedas de ouro ; na rua do Commercio n. 19, estabelecimento de Antonio Francisco de Araujo Costa.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler,escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de trancez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA—34

Ao publico

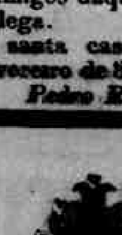
A verdadeira e bem conhecida gomma de matarana e araruta, preparada por Jeronyma Cousseiro, vende-se em pacotes de libras e meias, nos seguintes lugares, por ora : Boa-Vista, rua da Aurora n... estabelecimento do Sr. Joaquim de Vasconcellos ; rua da Imperatriz n. 2, dos Srs. Manoel Moreira Ribeiro & C., e na do Barão da Victoria, no dos Srs. Paulo José Alves & C.

Santa casa de misericordia do Recife

Manoel José dos Santos

A junta administrativa fará celebrar no dia quinta-feira, 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa de *requiem* pela alma do ex mordomo Manoel José dos Santos, trigesimo dia do seu fallecimento. A missa será cantada na igreja de N. S. do Paraizo, pelas educandas da casa dos expostos, e para assisti-a, a junta convida a Exma. familia e amigos daquelle tão illustre quanto prestimoso collega.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 19 de Fevereiro de 86.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Sousa.



Maria de Azevedo Ramos

José Lopes de Azevedo, Maria Clara de Azevedo e seus filhos, Antonio Lopes de Azevedo, Maria Barreto de Azevedo, Joaquim Lopes de Azevedo (presentes). João de Azevedo Ramos, Francisca Clara de Azevedo e seus filhos, Justina Lopes de Azevedo (ausentes), tendo recebido de Portugal a infausta noticia do passamento de sua mui presada mãi, sogra, cunhada, irmão, netos e filhos da Maria de Azevedo Ramos, mandam celebrar algumas missas no dia 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito Santo, e para este fim convidam a todos os parentes e amigos, pelo que desde já confessam suas gratidões.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do **FERRO BRAVAIS** Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON
da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc, etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o : o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.
O FRASCO : 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 36.
Deposito em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca.

XAROPE DE BLAYN PARIZ 8 Avenue Victoria Em Pernambuco : F.M.da Silva & Cia
Este **MEDICAMENTO** de um gusto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de **20 annos** pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*

VINHO DE **GILBERT SEGUIN**
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a **efficacia incontestavel** deste **VINHO**, quér como ***anti-periodico*** para cortar as **Febres** e evitar o seu reapparecimento, quér como ***fortificante*** nas **Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade** causada pela edade ou por excessos.
*Este **Vinho**, que contêm mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.*
Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e C.**

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Estrangeiro
A VELOUTINE pó de arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rue de la Paix 9, PARIS

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
de **E. LEROY**, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rue Daunou, PARIS
OSTEOGENEO **para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.**
« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimi-
« lação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especu-
« lação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »
O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. *(Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1878.)*
VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia
Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e C.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.
Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos
Contra a **TISICA** e as **MOLESTIAS de PEITO**, a **DEBILIDADE GERAL**, o **EMMAGRECIMENTO** das **CRIANÇAS**, a **RACHITIS** e todas as **AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.**
Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.— *Cautela com as Imitações.*
Unicos Consignatorios, ANSAR, HARFORD & Co, 210, High Holborn, Londres.
Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES :
97, High Holborn, 97
Em Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & Co.

MORSON's PEPSINA
Remedio infallivel e agradavel
PARA COMBATTER A
INDIGESTÃO
Sob a forma de
FRASCOS, PÓS ou GLOBULOS.
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.
PREPARADOS DE
Pepsina Morson
Muito recommendadas pelos principaes Medicos.
MORSON & SON
Southampton Row, Russell-Square
LONDON
Depositarios em Pernambuco : Franco M. da SILVA & Ca.

PANCREATINA DEFRESNE
Adoptada officialmente nos Hospitaes de Paris e na Marinha Franceza.
O mais poderoso d'entre todos os agentes digestivos conhecidos, a ***Pancreatina Defresne*** emprega-se sempre com resultado provado contra :
Fastio | **Gastrites**
Más digestões | **Gastralgias**
Flatulencias do estomago
Somnolencia após as refeições
Vomitos determinados pela gravidez
Enfermidades do figado
Tomada depois das refeições desperta e excita o appetite dos convalescentes, combate e detem o emagrecimento dos tisicos.
A ***Pancreatina Defresne*** em *pó* e em *pilulas* vende-se em todas as pharmacias.

CHOCOLAT MENIER de PARIS
EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

1882, Bordeaux: *Medalha de Bronze*; Blois: *Medalha de Prata*; Rochefort: *Menção de Medalha de Prata, grande modelo.*—1883, Amsterdam: *Medalha de Prata dourada.*— 1885, Exposição de Trabalho: *Admissão*

FARINHA MÉLIN
Alimentação Rica
em principios azotados e phosphatados.
A **FARINHA MÉLIN** é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de Gastrites, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção de força e da saúde.
EXIGIR Á MARCA REGISTRADA : A URSO
Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)
Em Pernambuco : Franco M. da Silva & Ca.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
GRIMAULT, Pharmaceutico-Chimico, 8, rue Vivienne, 8, PARIS

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares ; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

Verdadeiro cimento inglez
Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Ama para engommado

Na rua do Bemfica, sitio em frente da estrada que vai para os Remedios, se precisa de uma mulher, forra ou escrava, para fazer engommados e algum serviço de casa de familia.

Titulo de fiança

O abaixo assignado, ex-empregado da companhia ferro-carril de Pernambuco, declara ter perdido o titulo n. 72-B, passado em 15 de setembro de 1885, e de deposito da quantia de 100$, que lhe servia de fiança para exercer o emprego de conductor. Pede, pois, a qualquer pessoa que o tenha achado o obsequio de entregal-o ao abaixo assignado, á rua do Padre Muniz n. 7, visto que só a elle tem direito o proprio dono ; e não apparecendo no prazo de tres dias, serei reembolçado pela companhia, mediante um recibo por mim assignado. Recife, 16 de Fevereiro de 86.
Alfredo Ferreira Gusmão.

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

DE

Verhearen & de Jager

DE BRUXELLAS

Constructores do melhor material para caminhos de ferro industriaes. Fornecedores dos Arsenaes e caminhos de ferro do estado belga, do Governo colonial das Indias Neerlandesas, etc., etc., etc., etc.

Vias ferreas portateis —desmontaveis fixas, trilhos de ferro e de aço, por preços inferiores ao de qualquer outro systema, sendo mais duraveis e mais praticos.

Pequenas locomotivas wagonetes especiaes prra fabricas, explorações agricolas, aterros, minas e engenhos de assucar.

Estabelecidas no centro de um paiz que produz ferro e aço nas mais economicas condições, as officinas de Verharren & de Jager, além da sua situação em uma localidade onde a mão de obra é barata, gosam da vantagem de ter uma organisação seria e especial para a construcção de caminhos de ferro ao alcance de todos. Os seus preços desafiam a qualquer concurrencia.

Para informações circumstanciadas dirijam-se a

Theo. Just
2 LARGO DO CORPO SANTO 2.

Remettem-se catalogos illustrados á quem pedir.

Mudou de residencia

O Dr Maduro, medico parteiro, mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 88, esquina da do Hospicio, 2º andar, onde será encontrado a qualquer hora da noite.

Borracha especial

para limas ; recebeu a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Achado

O medico a quem faltar um instrumento de cirurgia, póde procural-o na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar. que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos de idade, com pratica ; na rua do Hospicio n. 34.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Maria e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

3º andar

Aluga-se o 3º andar da casa da rua do S. Jorge n. 33 ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Extracto Composto DE **SALSAPARRILHA DE Ayer**
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para
DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J.C.AYER & CIA. Lowell Mass. E.U.A.

VENDAS

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs, tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato : na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macáos, de cores, 1$400, por 800 réis o covado.
Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.
Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.
Alpacas de cores a 360 réis o covado.
Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.
Leques á Juannita a 800 réis um.
Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.
Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Colchas brancas e de cores a 1$800.
Bramante de tres larguras a 900 réis.
Dito de quatro ditas a 1$200.
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.
Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Lenços de seda a 500 réis um.
Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.
Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.
Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.
Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.
Flanella americana a 1$000 réis o covado.
E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar que os vir.

Henrique da Silva Moreira

PECHINCHAS

SAO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.
Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.
Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.
Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.
Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito
Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs. o dito.
Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.
Merinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.
Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.
Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.
Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.
Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.
Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.
Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.
Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.
Ditas ditas finas,inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.
Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.
Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.
Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.
Dito de algodão a 600 rs. o dito.
Dito branco bordado a 1$500 o metro.
Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.
Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.
Fechús de pelluçia, 6$ e 7$ um.
Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.
Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.
Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.
Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.
Colchas de cores a 1$500 e 2$.
Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$
Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.
Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.
Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.
Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.
Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 5$500.
Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) a 60$ e 80$.
Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.
Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

A 240 rs. o mólho

Vende-se no armazem Travassos, palha de carnaúba ; caes da Companhia Pernambucana.

Olinda

Vende-se barato as seguintes casas em Olinda : Amparo n. 67, Aljube 37, Commercio 6 ; a tratar no caes do Apollo n. 47.

Venesianas

Vende-se tres venesianas ; a tratar na rua do Rangel n. 11.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes :

Metros de plicês a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita para toalha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	38
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	3$000
Meios fio de sedapara senhhora a 1$ e	$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodãodito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na ExposiçãoCentr... larga do Rosario n. 38.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos fregueses. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois :

Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como :

Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha inglesa.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em

Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como :

Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim :

Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais :

Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens e molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 4$500

32 = Loja à rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as

... rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lenções a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se periores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 mos de largura, proprios para lenções de um á pessoa, pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior ... de quatro larguras para lenços, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lenções e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Tainhas

Vende-se em barris e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte ; na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

250:000U000

LOTERIA

DO

CEARA

EXTRACÇÃO NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loleria está habilitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE Á 2 DE MARÇO DE 1886, SEM FALTA.

LISTA GERAL 39.ª

N B.—O premio prescrevera um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1243, EM BENEFICIO DA CASA DE CARIDADE DE BEZERROS, EXTRAHIDA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1886.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
1	4$	245	4$	451	4$	680	4$	900	100$	1152	4$	1381	4$	1620	4$	1826	4$	2088	4$	2347	4$	2583	4$	2812	4$	3073	4$	3292	4$	3601	4$	3786	4$
12	—	46	—	56	—	85	—	1	4$	54	—	86	—	21	—	43	—	91	—	48	—	91	—	23	—	74	—	99	—	3	—	87	—
15	—	53	8$	58	—	87	—	4	—	55	—	89	—	23	—	45	—	99	—	49	—	93	—	27	—	76	—	3313	8$	5	—	88	16$
34	—	59	4$	59	16$	92	—	10	—	62	—	90	—	26	—	48	—	2100	—	53	—	94	—	32	—	77	—	16	4$	12	—	91	4$
39	—	60	—	60	4$	94	—	16	—	73	—	94	—	28	—	60	—	5	—	61	—	95	—	34	—	83	—	17	—	13	—	3803	—
41	—	62	—	64	—	97	—	25	—	87	—	95	—	31	—	63	—	6	—	63	—	2601	—	51	—	85	—	21	—	22	—	6	—
42	—	63	—	72	—	99	—	38	—	88	—	1406	—	34	8$	70	—	8	—	66	—	4	—	52	—	96	—	23	—	23	16$	13	—
50	—	64	32$	97	8$	700	—	40	—	92	—	15	—	40	8$	78	—	15	—	70	—	10	—	53	—	3100	—	25	—	26	4$	14	—
58	—	67	4$	98	4$	12	16$	41	—	93	—	18	32$	43	4$	98	—	20	—	79	—	18	—	54	—	11	—	37	—	29	—	23	—
59	—	78	—	503	—	14	4$	45	—	96	—	29	4$	47	—	99	—	21	—	80	—	22	—	68	8$	16	—	39	—	30	—	24	—
60	—	79	—	4	—	18	32$	50	—	1211	—	33	—	55	—	1903	100$	27	—	86	—	24	—	72	4$	21	—	48	—	32	—	27	—
64	—	81	—	7	—	19	4$	52	—	31	—	37	—	63	—	6	4$	34	—	87	—	28	—	75	—	23	—	50	—	35	—	30	8$
66		85	—	10	—	21	—	59	—	32	—	55	—	75	—	7	—	36	—	96	—	30	—	76	—	24	—	58	—	42	—	32	4$
81	—	91	—	11	—	22	—	62	—	39	—	67	8$	76	—	9	—	47	—	2403	—	39	—	82	—	31	—	66	—	43	—	35	—
83	—	92	—	12	16$	28	—	66	—	43	—	70	4$	82	—	10	—	52	—	5	—	40	—	83	—	32	—	74	—	46	—	36	—
89	—	93	—	19	4$	30	—	67	—	47	—	82	—	85	—	20	—	56	—	12	—	53	—	85	8$	34	—	75	—	48	—	38	—
93	—	307	—	21	8$	34	—	68	—	53	—	83	—	89	—	23	—	57	—	20	—	58	—	91	4$	41	—	76	—	49	—	46	—
105	—	10	—	26	4$	50	—	80	—	54	—	88	—	95	—	24	—	59	—	21	—	59	—	95	32$	45	—	77	—	58	—	56	—
7	—	13	—	33	—	52	—	86	—	56	—	93	—	99	—	35	—	62	—	27	—	72	—	2910	4$	48	—	79	—	60	—	62	—
15	—	25	—	38	—	56	—	94	—	59	—	98	—	1702	—	40	—	63	—	28	—	84	—	16	—	51	—	83	—	61	16$	63	—
18	—	28	—	49	—	59	—	97	—	65	—	1501	8$	3	—	44	—	66	—	31	—	87	—	18	—	60	—	86	—	71	4$	71	—
22	—	32	—	55	—	63	—	1012	—	66	—	7	4$	4	—	55	—	74	—	39	—	94	—	19	—	69	—	94	—	75	—	81	—
29	—	33	—	60	—	67	—	13	—	78	—	8	—	5	—	56	—	2205	—	41	—	2709	—	24	—	72	—	3405	—	80	—	83	—
30	—	35	—	66	—	69	—	15	—	83	16$	19	—	6	—	57	—	9	—	42	—	12	—	29	—	73	—	11	—	89	—	95	—
34	—	42	—	71	—	78	8$	16	—	90	4$	22	—	15	—	63	—	15	—	47	—	13	—	31	—	78	—	29	—	93	—	3900	—
41	—	44	—	78	—	83	4$	20	—	93	—	24	—	20	—	64	—	20	—	51	8$	21	—	33	—	83	—	38	—	3700	—	1	—
51	—	51	—	86	—	88	—	26	—	94	—	25	—	21	—	71	—	27	8$	52	32$	22	—	51	—	84	—	43	—	3	—	12	—
54	8$	53	—	87	—	93	—	35	—	95	—	27	—	25	8$	85	—	36	8$	55	4$	23	—	54	—	85	—	48	—	4	—	13	—
56	4$	66	—	91	—	811	—	40	—	96	—	29	—	29	8$	87	—	38	4$	56	—	25	200$	62	—	86	—	53	—	7	—	14	—
59	—	72	—	94	—	16	—	46	—	98	—	30	8$	33	4$	98	—	44	—	58	—	28	4$	64	—	87	—	55	—	9	16$	20	—
60	—	74	—	95	—	17	—	48	—	99	—	37	4$	38	—	2002	8$	46	—	63	—	39	—	65	—	3206	—	56	—	11	4$	22	—
65	—	76	1:000$	98	32$	19	—	56	—	1310	—	45	—	44	—	8	4$	48	—	67	—	40	—	68	—	7	—	59	—	13	—	23	—
66	—	80	4$	600	4$	22	—	59	—	11	—	47	—	45	—	9	—	50	—	68	8$	44	—	71	—	10	—	60	—	19	16$	24	—
68	—	81	—	1	—	34	—	77	—	13	—	50	—	51	—	19	—	61	16$	72	4$	54	—	72	—	18	—	68	—	21	4$	26	—
85	—	82	—	4	—	37	—	79	—	24	—	51	—	54	—	21	—	68	4$	74	—	55	—	77	—	19	—	80	—	22	—	31	—
93	—	90	—	9	—	39	—	87	—	31	—	56	—	58	—	25	—	73	—	80	—	57	—	87	—	30	—	97	—	27	—	32	—
95	—	94	100$	11	—	41	—	93	—	33	8$	60	—	62	—	29	—	77	—	86	—	64	—	92	—	33	—	3516	—	29	—	38	—
98	—	406	4$	18	—	46	—	97	—	35	4$	68	—	76	—	30	—	78	—	97	—	67	—	99	—	35	—	18	—	32	—	41	—
205	—	7	—	19	—	50	16$	98	—	38	—	70	—	80	—	42	—	86	—	2506	—	72	—	3003	—	36	—	26	—	34	—	43	—
6	—	10	—	24	—	56	4$	1104	8$	40	—	74	—	81	—	44	—	94	8$	20	—	73	—	4	—	44	—	34	—	38	—	49	—
10	—	11	—	42	—	60	8$	5	4$	41	—	77	—	82	—	45	—	95	4$	21	—	75	—	10	—	51	—	35	—	41	—	50	—
14	—	15	—	44	—	61	4$	18	—	48	—	81	—	87	—	51	8$	2802	—	38	—	82	—	12	—	60	—	43	—	43	—	60	—
16	16$	18	—	50	—	64	—	27	—	51	—	84	—	91	—	52	4$	13	—	39	—	86	—	19	—	75	—	45	—	46	8$	67	—
24	4$	24	—	58	—	75	—	30	8$	55	—	85	—	1800	—	54	—	16	—	43	—	87	—	20	—	76	—	48	—	50	4$	77	—
27	—	38	—	66	—	81	—	33	4$	60	—	96	—	1	—	58	—	29	—	51	—	90	—	26	—	82	—	53	—	51	—	79	—
28	—	40	—	68	—	84	—	34	—	62	—	98	—	8	—	63	—	30	—	53	—	91	—	44	—	84	—	56	—	58	—	82	—
30	—	45	—	70	—	86	—	37	—	70	—	99	—	10	—	65	—	31	—	59	—	92	—	49	—	87	—	59	—	68	4:000$	87	—
34	—	47	—	72	—	87	—	43	—	74	—	1604	16$	12	—	72	—	32	—	71	—	2800	—	58	—	88	—	71	—	69	4$	94	—
36	—	48	—	75	—	88	—	46	32$	75	—	8	4$	17	—	80	—	35	—	77	8$	10	—	62	—	89	—	83	—	77	—	98	—
40	—	50	—	77	—	91	—	51	4$	78	—	13	—	19	—	87	—	37	100$	78	4$	11	—	65	8$	90	—	86	—	82	—	4000	—

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 43)

XI

AS GRUTAS

Esta primeira gruta, completamente vasia e deserta, dava para uma segunda ainda mais vasta.

Estava cheia de armas de todos os generos e qualidades, umas pendurades nas paredes, outras agrupadas em redor de uma especie de mastro collocado no centro. Quantidades inumeraveis de balotes, uns intactos, outros meio despejados, se viam por todos os lados.

Sobre estes balotes, deitados no solo, perto de sessenta homens pareciam installados ali como n'um corpo de guarda. Quasi todos moços, muito vigorosos, de physionomias pouco sympathicas e cobertos de vestimentas em desordem; mas todos bem armados.

A audacia, a bravura, más paixões, e o crime liam-se naquellas figuras bronzeadas, olhos encovados, barbas e cabello comprido.

A' entrada de Flôr-de-Macieira houve uma exclamação geral.

— Que ha de novo? gritaram elles.

— Nada respondeu o recemchegado.

— Não viste La Chesnaye? perguntou um dos assistentes.

— Não.

— Acontecer-lhe-hia alguma cousa?

— Não o acredito: já o saberiamos!

— Só se os amigos não fossem mortos.

Um curto silencio seguio-se a esta reflexão formulada em voz baixa; todos estes homens se olharam.

Neste momonto ouvio-se o som de uma campainha.

— O mestre chama-me, disse Flôr-de-Macieira.

— Como sabe elle que desceste? perguntou um dos bandidos.

— Esta compainha, respondeu Flor-de-Macieira, serve-só para me chamar.

E Flôr-de-Macieira atravesssou a gruta.

— Trovão! disse aquelle que acabava de fallar, se La Chesnaye não voltar, ninguem me tirará da idéa que é o velho que lhe quer mal!

Flôr-de-Macieira chegara a uma terceira gruta mais pequena que a precedente, mas ainda mais cheia de mercadorias, de toneis de polvora, de armas e viveres. Era um verdadeiro arsenal em todos os generos.

Abria-se á direita uma galeria e rematava com uma porta massiça. Esta porta estava entreaberta e Flor-de-Macieira antrou n'uma sala de grande dimensão e mobilhada com luxo inaudito.

As paredes estavam estofadas; um admiravel tapete cobria o solo; bahús de ebano esculpidos com arte estavam em roda da casa cujo centro era occupado por uma comprida mesa.

Bahús e meza estavam cheios de peças de prata lavrada. Dir-se-hia que se entrava na casa de jantar de um rei; Henrique IV certamente não tinha uma tão bella no seu palacio do Louvre

Compridos reposteiros da mesma côr da tapessaria dissimulavam quatro largas aberturas communicando cada um com uma gruta differente.

Na occasião em que Flôr-de-Macieira entrava na magnifica sala levantando um destes reposteiros, os outros tres estavam corridos e permittiam ao olhar o aventurar-se nas outras tres grutas.

A primeira, á esquerda, offerecia o aspecto de um laboratorio como aquelle que descrevemos na segunda parte deste romance, quando conduzimos o leitor — sempre prompto a seguir-nos — pela primeira vez á casa da rua das Estufas Velhas.

A segunda, guarnecida de estantes carregadas de livros, servia com toda a certeza de bibliotheca.

Quanto á terceira apresentava um luxo não menos brilhante e sumptuoso do que a gruta do centro.

Esta gruta, ou para melhor dizer este salão, offerecia a perfeita reproducção do salão do duque de Mercœur, que no anno precedente gabavam na cidade e na côrte, antes que o incendio, de que fallamos na primeira parte deste romance, o tivesse inteiramente destruido.

E' evidente que se o nobre duque se transportasse a este compartimento das grutas de Etretat, se julgaria em sua propria casa.

Tres personagens occupavam esta admiravel casa: duas mulheres e um velho. As duas mulheres estavam adormecidas e repousavam, a primeira n'uma poltrona, a outra n'um vasto *fauteuil*, e o velho estava de pè e silencioso em frente desta ultima.

O velho era mestre Eudes, o terrivel sabio, o velho La Chesnaye, que alternativamento vimos na casa da rua das Velhas Estufas em Paris. Uma das mulheres, a que estava estendida na poltrona, era a menina Diana d'Aumont; a outra, meio deitada no *fauteuil*, era Aldah, a filha adoptiva de Van Helmont, o antigo companheiro de mestre Eudes.

Mestre Eudes estava o mesmo, mas Diana e Aldah pareciam ter cruelmente soffrido.

Estas duas jovens, quasi da mesma idade, tão elegantes, eram como duas flôres privadas de ar e cuidados.

Feições descoradas, mãos magras, olhos sem brilho, tudo indicava os sentimentos do captiveiro e da dôr moral que devia torturar-lhes a alma.

Aldah ainda parecia mais desfallecida do que Diana.

No momento em que Flôr-de-Macieira avançou respeitosamente para o velho, mestre Eudes, pallido, parecia entregue a um violento e doloroso trabalho de espirito.

— Tardaste! disse elle.

— Cheguei agora, mestre... balbuciou Flor-de-Macieira. Só tive tempo de atravessar as galerias e as grutas...

— Mentes! Demoraste-te a fallar com Cabeça-de-Lobo e ainda estarias na grande gruta se não te chamasse.

— Mestre... balbuciou ainda Flor-de-Macieira, e accrescentou interiormente: Como saberia, elle isto? oh! tem razão, é Belzebuth em carne e osso.

O velho pareceu comprehender a reflexão secreta do seu interlocutor, pois sorrio-se desdenhosamente.

— Bem, replicou elle, o capitão chegou?

— Não, mestre.

— Que! meu filho não veio? exclamou com espanto.

— Não, mestre.

— Mas pelo menos tiveste noticia?

— Nenhuma, mestre.

— Que! O capitão não chegou! não viste ninguem, não recebeste ordem nenhuma e deixaste o teu posto! Flor-de-Macieira! trahir-me-hias?

— Eu exclamou o infeliz rapaz.

— Então para que desceste?

— Mestre, o capitão disse que viria o mais tardar até ás nove horas. Ora, é já uma hora da manhã. Pensei que a tempestade e impediria de pôr-se a caminho...

— Uma hora da manhã! disse mestre Eudes abafando um suspiro.

Depois accrescentou em voz muito baixa:

— E esta mulher!... esta mulher que eu não posso fazer fallar! Oh! o inferno voltar-se-ha contra nós e o espirito elementar de Van Helmont será mais poderoso que o meu!

Flor-de-Macieira esperava.

— Vae-te! disse mestre Eudes voltando se para elle. Diza Cabeça-de-Lobo que o chame!

Flor-de-Macieira inclinou-se silencioso e sahio satisfeito.

Mestre Eudes percorreu a camara a passos rapidos.

— Morreria Humberto! exclamou elle parando subitamente. Impossivel!... Que aconteceria então a Reynold e a Mercurio?... Mortos tambem!... Mortos todos tres! Os meus filhos!...

O velho estremeceu.

— Não teriam operado? perguntou depois de um momento de silencio. Tudo estava admiravelmente combinado, entretanto... tudo!... Oh! Reynold é um genio! é o meu espirito que opéra na sua cabeça!... A sua audacia devia triumphar... nosso poder voltou... e no entanto, ninguem! Humberto devia estar aqui ás oito horas!... Cinco horas de demora!... Succedeu-lhes alguma desgraça e eu nada posso... nada para meus filhos, e com elles annìquillam-se as minhas mais queridas esperanças... oh! esse elixir de longa vida! Esse segredo! Van Helmont tambem o possue!... Ambos o descobrimos!... A grande obra! A pedra philosophal! Oh! se eu tivesse esse segredo divino, que me importaria o mais!

Eudes deixou cahir-se n'um *fauteil*, com a cabeça entre as mãos, entregue ás mais turbulentas reflexões. Não pensava em seus filhos. O pae, permitta-se a expressão, eliminara-se para dar lugar ao sabio, ao adepto, ao alchymista.

— Isso é impossivel!... Tudo á possivel ao genio do homem murmurou elle, mesmo a lucta com as creações divinas!.. A morte é uma palavra! Não póde existir!... E' um somno do, corpo, é um adormecimento da alma e esse adormecimento póde ser combatido.

« Desviae a decomposição da materia e o elemento immaterial tomará o seu imperio... Oh! Van Helmont! Van Helmont! Sabe mais do que eu, elle!... não chegarei ao meu fim?...

Mestre Eudes levantou-se e caminhou com passo rapido, parou em frente de Diana, a qual, ainda estendida, não fizera movimento algum. Dormia perfeitamente, mas o seu corpo, em vez de offerecer essa elasticidade e molleza que accompanham sempre o repouso, parecia contrahido.

— Esta nunca será lucida! disse o velho sabio. Nunca! nunca! Obtive o somno, a catalepsia, e eis tudo. Operei sobre a materia e não sobre a alma. A sciencia está incompleta!

Agarrou uma das mãos da joven e levantou-a. O braço elevou-se e cahio inerte quando o velho largou a mão.

— Immobilidade! Insensibilidade! murmurou elle. Máo! Humberto poderá fazer d'esta mulher o que quizer. Logo lh'o direi! E' preciso que a leve d'aqui. A sua influencia póde-me prejudicar ao pé da outra.

Mestre Eudes designou Aldah.

— Oh! continuou elle, esta ao menos é lucida! Estou certo d'isso! já vi! ouvi-a! Uma vez obedeceu-me... fallou... revellou a existencia do thesouro de Van Helmont, e depois... mais nada! Porque? Não farei todas as formulas do dominio? porque recusou depois fallar?

« Que poder combate o meu?... Van Helmont talvez?... não! não! é impossivel! não poderia operar em distancia... e no entanto... »

Soou hora e meia na pendula. Mestre Eudes estremeceu: a campainha parecia tel-o chamado a uma outra ordem de ideas.

— Hora e meia! exclamou elle, e nada! nada! oh! meus filhos succumbiram! Então, desgraça! D'Aumont! Van Helmont! vingar-me-hei d'elles cruelmente! Mas, é necessario que saiba!... é necessario que esta mulher falle... é preciso!...

Approximando-se d'Aldah, poz-se diante d'ella, pareceu um momento concentrar n'um esforço supremo todas as faculdades intellectuaes e, estendo os braços, fez alguns passos magneticos. Aldah fez um movimento, mas voltou quasi immediatamente a sua immobilidade.

— Falla! exclamou o sabio.

Aldah, levantou-se ligeiramente, agitou os labios, mas nem um unico som sahio da sua bocca.

— Falla! repetio mestre Eudes.

— Não... não... não quero... balbuciou a joven.

— Quero-o!

Aldah pareceu debater se e levou a mão ao rosto.

— Que fazem os meus filhos? perguntou o velho La Chesnaye redobrando de energia.

— Não sei, murmurou Aldah.

— Quero que saibas!

— Não posso...

— Estás vendo os meus filhos?

— Não!

— Não estás lucida?

Aldah não respondeu.

— Responde! ordenou o velho.

— Se... balbuciou a joven.

— Então, obedece! Estás vendo-os?

— Ainda uma vez... não posso ver...

— Mas porque?

— Não sei!

Mestre Eudes bateu com o pé no solo.

« Ainda! exclamou elle. Quero que a saibas! quero! ordeno-o! »

Aldah contorceu-se.

« Oh! disse o velho sabio, é necessario que chegue esta noite á descoberta da verdade! Com um outro obedeceste, viste, eras perfeitamente lucida, miseravel! Obedeceste-me uma vez, uma unica é verdade, mas porque não me obedeces? Ha entre ti e mim uma influencia mais forte que a minha? Quero-o saber, sabel-o-hei! Sim! continuou elle redobrando de raiva, sabel-o-hei! matar-te-hei esta noite ou fallarás! »

E mestre Eudes, com as mãos estendidas, carregava ainda mais de fluido a pobre creança que se debatia em vão.

« Piedade!... Piedade!... balbuciou ella; não posso...

— Então, falla! falla! ululava mestre Eudes entregue a uma espantosa sobrexcitação. Porque não podes ver?

— Eu... não sei...

— Falla! ordeno!

— Piedade!

— Falla!

— O' meu pai!... meu pai!... balbuciou Aldah inclinando-se para traz.

— Falla!

— Mata-me!...

— Falla!... Que necessitas para veres meus filhos?

Aldah nada respondia. Evidentemente luctava; comprehendia, com essa intuição maravilhosa e ainda inexplicavel das pessoas collocadas sob a influencia magnetica, comprehendia que não devia entregar o segredo da sciencia áquelle que a interrogava; mas as suas forças estavam exhustas; esfalfava-se no combate que sustinha. A sua vontade succumbia e anniquilava-se sob a do poderoso velho; estava dominada.

Mestre Eudes, concentrando ainda por mais tempo a sua força de vontade, repetiu a pergunta.

Desta vez Aldah estava vencida, fez ainda um supremo esforço para luctar, mas succumbiu, e do assento que por um momento deixara, rolou na terra e contorceu-se nas convulsões de um espantoso ataque nervoso.

Mestre Eudes deu um grito de raiva.

— Ainda! sempre! gritou elle empurrando brutalmente com o pé o corpo da pobre creança, que ameaçava despedaçar-se na violencia da crise. Não saberei nada! nada! Não fallará! Ha nove mezes que me consumo n'esta luta, ha nove mezes que conheço a minha incapacidade!... Visto que não quer fallar, morra! Ao menos ninguem será mais poderoso do que eu! Van Helmont, não tornarás a ver o teu taesouro!

E mestre Eudes agarrando um punhal, que trazia á cintura elevou a lamina aguda e ameaçadora sobre a infeliz creatura.

Ia ferir quando uma grande bulha ressoou nas grutas precedentes: um reposteiro se levantou rapidamente e um homem se precipitou na casa em que se passava a scena que acabamos de narrar.

Este homem era Camaleão. O bandido tinha a physionomia desconcertada, fatos em desordem; advinhava-se que acabava de assistir algum acontecimento sanguinario.

— Mestre! exclamou elle.

— Que queres? perguntou o velho voltando-se para Camaleão.

— Mestre, soccorro, ou estamos perdidos, continuou Camaleão com voz arquejante.

— Perdidos! Como? onde está Reynold?

— Em Fécamp.

— E Mercurio?

— Tambem.

— E Humberto?

— E' desse que se trata.

— Que! não foi salvo?

— Foi, mestre.

— Bem! então, está perdido?

— Todos, se não operarmos apressadamente! disse Camaleão baixando a voz. Humberto foi preso esta noite!

— Preso! repetiu mestre Eudes.

— Sim!

— Quando?

— Esta noite, repito-o.

— Por quem?

— Ignoro; mas, sem duvida alguma, pelo prebostado.

— Mas como foi isso?

— Não sei, mestre. Ha seis horas Humberto montou no seu cavallo e pôz-se em caminho para as grutas; elle proprio me disse quando partia:

« Tres horas depois o seu cavallo voltava só...

— O cavallo voltou só exclamou o velho.

— Sim, mestre. Não sabendo que pensar, fui ter com o conde de Bernac..,

— Não pronuncies esse nome! disse mestre Eudes.

— Não podem ouvir-nos mestre, e não ignora que sei ja tudo! respondeu Camaleão.

— Sabes muito, até demais, pensou o velho, e replicou: Depois?

— Reynold poz-se a caminho ordenando-me que désse parte do acontecido a Mercurio; mas este estava ausente. A baroneza affirmou-me que elle partira algumas horas antes sem lhe confiar o fim da sua sahida. Então parti tambem com Bernardo em seguida de Reynold. Reunimo-nos sobre os penhascos. Alli, apezar da escuridão da tempestade, nos entregamos ás mais minuciosas buscas. A uma legua, pouco mais de Fécamp perto de um bosque, encontramos na terra humida signaes de uma luta recente.

Muitos cavallos estavam deitados no solo, e reconheci o signal das patas do cavallo daquelle que procuravamos. Um arbusto visinho estava partido, e a terra, mais pisada em roda do throno, notava que tivera alli tido lugar uma parte da scena.

Finalmente, uma penna, igual ás que Humberto traz no chapéo, jazia na terra...

— Havia signaes de sangue na terra? interrompeu mestre Eudes.

— Não, mestre; pelo menos não o verificamos; mas, em consequencia da chuva, é impossivel affirmar o pró ou contra.

— Depois?

— Seguimos minuciosamente os vestigios de que lhe fallei. Os do cavallo de Humberto estavam ao pé do arbusto e voltamos sobre elles na direcção de Fécamp. Eram perfeitamente visiveis, e via-se, pela irregularidade, que o cavallo estava privado do seu cavalleiro e inteiramente livre nos seus passos. Os signaes das patas dos cavallos dirigiam-se para um pequeno bosque.

Sobre a orla deste bosque, uma nova luta tivera lugar; porque, ainda ahi, o solo estava pisado e as plantas quebradas.

Depois disto... nada mais!

— Como! exclamou o velho que escutara esta narração com muito cuidado, como! os vestigios não continuavam?

— Não mestre.

— Nem no interior do bosque, na planicie, ou no penhasco?

— Em parte nenhuma.

— E' singular.

— Foi então, continuou Camaleão, que Reynold me ordenou viesse ás grutas, puzesse todos os homens de prevenção, esquadrinhasse o paiz nos arredores de Etret, emquanto que elle, Reynold, ia immediatamente bater os suburbios de Fécamp...

Camaleão calou-se; tinha acabado a sua narração e esperava.

O velho parecia entregue á mais forte commoção.

— Depois, elle Humberto? murmurou mestre Eudes; elle, á mercê dos meus inimigos!... Impossivel!... O nosso segredo posto em perigo! um dos meus filhos vencido! No pode ser! Mas, se assim for, desgraçadas das mulheres! Vingar-me-hei dellas!

Camaleão seguia com o olhar indagador o caminhar dos pensamentos que se reflectiam na fronte do mestre Eudes, e um pallido sorriso assumio-lhe aos labios, emquanto o seu olhar se dirigia furtivamente ás jovens.

Diana continuava a dormir, e Aldah, cahindo em catalepsia, jazia inanimada sobre o tapete.

Na occasião em que se possava no interior da gruta a scena que acabamos de tranportar fielmente, uma outra scena tinha lugar um pouco acima da unica abertura das grutas subterraneas.

XII

O PESCADOR

Quando Flor-de-Macieira deixara o seu posto de observação e que, alguns minutos antes da chegada de Camaleão, se aventuarra, sacudido pela tempestade furiosa, ao descer pela corda, lembrar-se-hão, julgara ver uma forma humana desenhar-se acima da sua cabeça, e quando a participara a Cabeça de Lobo que a tomara por illusão, este dissera tambem que lhe parecia ser a sombra de uma barca.

Cabeça-de-Lobo tinha realmente visto uma barca, ou tomara por algum pedaço de rochedo destruido pela tempestade ou vaga monstruosa, eis o que ignoramos ainda; mas o que podemos affirmar é que o seu companheiro não se enganara.

Era uma forma humana deitada no penhasco de que unicamente a cabeça estava acima do abysmo, e que Flor-de-Macieira vira ao clarão de um relampago.

Effectivamente, na occasião em que elle indo a alcançar as grutas, deixava o penhasco para se confiar á corda suspensa, no momento em que, depois de ter lançado um ultimo olhar sobre o caminho de Fécamp, desapparecia descendo para o abysmo, uma moita de giestas plantada a pouca distancia entreabrira-se vagarosamente e descobrira, occulta com ella, um homem ajoelhando sobre a terra.

Este homem, envergando um costume completo de pescador, trazia grandes botas e tinha a cabeça coberta com um larlargo barrete de lã, o qual descendo até aos olhos, encobria uma parte do rosto.

(Continu'a)

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 43)

III

— Não acredito uma palavra. Um homem que passa as noites jogando baccarat não passa os dias admirando os monumentos de Pariz. Decididamente esse *rasta quoère* me é suspeito e eu volto á minha idéa de o fazer vigiar.

— Penso que não vais até suppor que seja elle o assassino? perguntou Saint-Briac.

— Não sei!

— Lembra-te que nada o obrigava a dizer-me que elle lá estava quando me prenderam.

— Se elle t'o disse foi para que soubesses que só delle depende espalhar a tua infeliz historia, e que tem um meio de vingar-se de ti, se te lembrares de te metteres nos negocios delle, que não me parecem muito claros. E a ameaça dirige-se directamente a mim, que sou teu amigo, e que tambem sou juiz de instrucção. Agora volto para casa. Quero saber como vai minha mulher.

— Espero que não lhe fallarás no Sr. de Pancorbo.

— Não, por certo. Basta ter-lhe dado uma enxaqueca, fallando-lhe nas tuas desgraças. E, com esta, boa noite.

— Eu vou comtigo.

— Não! não! fica aqui. Observa o nosso hidalgo, e se elle ainda te fallar depois do jogo, trata de fazel-o fallar da gente que frequenta em Pariz. Até amanhã, se puderes.

O capitão deixou partir o amigo e ficou triste e muito perplexo. O Sr. de Pancorbo nada lhe diria que valesse a pena e não tinha empenho em pôr-se em campo contra elle, porque sentia que o seu socego estava á mercê desse estrangeiro perigoso. Saint-Briac, para abster-se de declarar-lhe a guerra, tinha razões que não queria expôr a Hugo. Tinha passado a vontade de jogar, depois da conversa com o Sr. de Pancorbo. Só lhe restava ir, com a sua tristeza e o seu desassocego, passeiar nos Campos Elysios, voltando para o seu domicilio na avenida d'Antin.

Partio, pois, e não ficou pouco admirado de ver parlamentando na escada com um criado do club, o homem mal vestido, que sorprehendera meia hora antes conversando com o marquez nos Campos Elysios. Esse individuo acabava de entregar uma carta ao criado de libré e o capitão comprehendeu facilmente que essa mensagem devia ser dirigida ao Sr. de Pancorbo. Que relações podiam existir entre esses dous homens? Saint-Briac fazia a si mesmo essa pergunta sem poder resolvel-a, e passou sem que o mensageiro suspeito o notasse.

Quando sahio, lembrou-se de esperar, para ver se o nobre Hespanhol sahiria com o seu estranho correspondente, e foi tomar posição ao pé de uma das estufas que cercam a proça da Concordia, a cincoenta passos da porta larga do club. Não tinham decorrido dez minutos quando vio de longe Pancorbo e o seu acolyto, caminhando lado a lado e dirigindo-se á fila de carros da praça que alli estacionavam entre a avenida Gabriel e a grande avenida que vai ao Arco do Triumpho.

A noticia levada pelo homem mal vestido devia ser muito importante, porque o marquez por pouca cousa não teria deixado o jogo em que estava ganhando muito. E não era natural que entrasse em um carro da praça, quando o seu coupé o esperava alli perto.

O capitão tomou logo a resolução de o seguir, e como o vio parar perto de um carro, o primeiro da fila, encaminhou-se rapidamente para o ultimo carro, acordou o cocheiro na almofada e disse-lhe:

— Está vendo aquelles homens que conversam alli? Siga o carro em que vão entrar. Dou-lhe vinte francos se os não perder de vista.

— Já sei, respondeu o cocheiro colhendo as guias.

O homem mal vestido acabava de abrir a porta do carro na outra extremidade da fila e o Sr. de Pancorbo, que conversava com elle, dava, provavalmente, a esse satellite as suas ultimas instrucções. Saint-Briac vio logo o Sr. de Pancorbo entrar no carro, no qual o seu acolyto entrou depois, e esperou que o carro por elle escolhido se puzesse a caminho.

Logo que esse partio, entrou no seu, dizendo:

— Vamos, cocheiro!

Não sabia em que daria essa caçada, mas presentia que lhe daria indicações uteis sobre um personagem, cujos modos pareciam-lhe cada vez mais suspeitos e que elle já considerava como um inimigo.

O carro que levava o hidalgo tomou a direita e começou a subir a grande avenida dos Campos Elysios. Não ia muito depressa e o cocheiro de Saint-Briac não teve difficuldade em seguil-o sem se deixar distanciar.

De repente o carro a que dava caça sahio da grande avenida, entrou na rua Marbeuf e parou logo.

O capitão desceu uma das vidraças da frente do seu carro e disse ao cocheiro que não fosse mais longe.

Saint-Briac não queria encontrar-se com o Sr. de Pancorbo, mas queria ver o que ia passar, ver sem ser visto; e o seu cocheiro teve a boa idéa de parar uns vinte passos atrás do outro carro que ficara perto de um lampeão de gaz.

A rua de Marbeuf descia então, rapidamente, para umas profundezas que depois foram atterradas e que não eram habitadas. A' noite, o lugar parecia temeroso; estava escuro, a cincoenta metros dos Campos Elyseos, que resplandeciam de luz; alli poucos se aventuravam.

Que podia ir procurar o nobre marquez no fundo desse buraco? Era o que a si mesmo perguntava o capitão quando vio sahir do carro o homem mal vestido que tinha ido procurar o Sr. de Pancorbo no club.

Saint-Briac esperava ver tambem apparecer o problematico fidalgo, mas com grande espanto seu, o homem fechou a porta do carro, pagou ao cocheiro e desceu a rua a passo accelerado. Que fim levou o Hespanhol? O capitão pensou que elle tinha ficado no carro e que ia voltar para o hotel Continental. Abandonou logo essa idéa, porque o cocheiro deu volta e ao passar pelo seu camarada travou com elle, de almofada a almofada, um dialogo instructivo:

— Tive agora um freguez exquisito, exclamou elle. Tomou-me na praça da Concordia, mas no meu carro subiram dous e ficou um só. O primeiro entrou por um lado e sahio pelo outro. Foi para enganar aquelles que o seguiam e que nada viram. Eu não tenho nada com isso e o que eu trouxe até aqui é um bom sujeito; deu-me cem soldos.

— E depois enganaste a policia, disse o outro cocheiro, e isso vale mais cem soldos.

O capitão vio o carro que tinha seguido passar perto do seu e pôde verificar que estava vazio. A expedição tinha falhado, porque elle não podia lembrar-se de mergulhar na escuridão da rua Marbeuf. O homem levava dianteira; Saint-Briac não o teria podido apanhar e teria se exposto a cahir em alguma cilada. Dessa viagem, levava ao menos a certeza de que o Sr. de Pancorbo tinha uma vida tenebrosa e que não queria que ninguem se mettesse nos seus negocios.

Saint-Briac começava a comprehender que tinha feito uma tolice e o que tinha de melhor a fazer era deixar de lado esse personagem perigoso. Demais sentia necessidade de descançar, depois das emoções dessa noite de abalos e resolveu voltar para casa.

A avenida d'Antin não fica longe da rua de Marbeuf e elle desejava andar.

Despedio o carro, depois de pagar generosamente ao cocheiro, e começou a descer os Campos Elyseos, parando de vez em quando para verificar que ninguem o seguia.

Depois dos acontecimentos da vespera, tinha-se tornado desconfiado e desconfiava de tudo.

Morava no fim da avenida d'Antin, no andar terreo de uma bella casa nova que tinha mobiliado a seu gosto. Quando chegou em casa estava nessa disposição de espirito em que o mais pequeno incidente inquieta a gente e elle franzio os sobr'olhos ao ver uma carta que o criado tinha posto em evidencia em cima da mesa.

Essa carta trazia o carimbo do club e a letra da direcção era-lhe desconhecida.

Abrio-a febrilmente, e logo, á primeira vista, notou que não estava assignada.

Continha apenas umas trinta linhas, mas, na sua brevidade dizia muita cousa:

« Senhor, escreveu o correspondente anonymo, pensei que me tinha comprehendido e que poderiamos entender-nos. Eu possuo o seu segredo e estava resolvido a calar-me, com a condição de não procurar o senhor conhecer os meus. Quiz o senhor espiar-me; apanhei-o fazendo-o ha pouco na praça da Concordia, por esta vez contentei-me com mystifical-o. Mas como o senhor não deixará de continuar, creio dever avisal-o de que na primeira tentativa desse genero, hei de fazel-o arrepender-se de ter-se mettido naquillo que não é da sua conta.

« Crê, talvez, que eu me contentarei com repetir em toda a parte a historia da sua prisão. Engana-se. Farei melhor. Conheço a mulher que estava com o senhor hontem, essa mulher cujo nome recusou revelar ao seu amigo o juiz de instrucção. Pois bem, eu lh'o revelarei, e quando elle o souber, veremos o que fará do senhor e da sua cumplice. Está avisado, proceda como entender. »

Nada mais continha.

A carta cahio das mãos de Saint Briac, que só pôde murmurar:

— Odetta á mercê deste miseravel! Ah! hei de matal-o, é preciso que eu o mate.

IV

O relogio do Hotel-Dieu tinha dado dez horas.

Alberto Daubrac tinha concluido a sua visita da manhã; tirou o seu avental de interno e, em vez de ir almoçar na sala de guarda com os seus camaradas, preparou-se para sahir. Na vespera á noite recebera um bilhete de Meriadec, pedindo-lhe que fosse á sua casa com a brevidade possivel e, como achasse fechada a porta do juiz de instrucção, queria saber em que pé estava o negocio das torres de Notre-Dame.

Parou sob o peristylo do hospital para accender um charuto, elle tem proposito e não fuma cachimbo senão no seu quarto, tira algumas fumaças e antes de se pôr a caminho, lança uma vista d'olhos á velha cathedral, que, ha seculos, se ergue immovel e sombria, no fundo do adro. A sua attenção foi distrahida por um ruido que conhecia bem por tel-o ouvido muitas vezes á cabeceira dos moribundos. Alguem soluçava atrás delle. Voltou-se e vio uma menina que sahia do hospital e que cobria o rosto com um lenço. Reconheceu-a pelos cabellos louros e disse-lhe, com vivacidade:

— A senhora aqui? Que lhe aconteceu?

— Meu pai! meu pobre pai! murmurou Rosa Verdière, debulhada em lagrimas.

— Então? elle tambem cahio lá de cima? perguntou Daubrac, que tinha o máo habito de gracejar fóra de tempo.

— Teve um ataque esta noite, disse a menina lançando lhe um olhar de exprobação.

— Um ataque de paralysia? Diabo! isso é grave. E vieram trazel-o ao hospital, não é assim? Em que sala está elle?

— Na sala de Santo André!

— Bom! o interno é meu amigo. Hei de recommendar seu pai a elle e se puder ser salvo, havemos de salval-o.

— Disseram-me agora que elle estava perdido, soluçou Rosa.

— A gente nunca deve perder a esperança, disse affectuosamente Daubrac, commovido por esse espectaculo de sincero pezar. Havemos de fazer o impossivel para cural-o. Mas a senhora que só tinha seu pai, que vai fazer? Vai ficar só no aposento da torre?

— Despediram-me de lá esta manhã.

— Despediram-a?

— Sim, infelizmente. Meu pai foi demittido hontem, depois daquelle infeliz negocio que o senhor sabe. Eu não posso substituil-o e o lugar não póde ficar vago. O novo guarda entrou em exercicio esta manhã. Preciso procurar um asylo e não sei onde encontral-o.

— Posso offerecer-lhe um. Oh! não interprete mal as minhas intenções; são excellentes e eu a conheço bastante para não lhe propôr morar commigo.

— Eu sei, mas para onde ir?

— Tem confiança em mim? Conhece-me pouco, mas creio que me julga incapaz de enganal-a?

— Sim, disse a menina.

— Pois bem, eu tenho uma idéa e se lhe agradar penso que posso salvar a situação. Lembra-se do cavalheiro que subio commigo a escada da torre, não o rapaz que tinha na cabeça um barrete vermelho, o outro, aquelle que trazia um chapéo de abas largas.

— Sim, uma hora depois que o senhor sahio, elle voltou só, fallou commigo.

— Ah! ah! disse Daubrac entre dentes. Não pensei que elle fizesse de novo a ascenção para vêl-a, mas isto não me admira.

— Elle não subio segunda vez para ver-me, foi até a galeria e lá encontrou um menino que levou comsigo.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.